



JUSTIÇA AUTORIZA

Tarifa de Pós-Utilização volta a ser cobrada na Zona Azul de JP

Paralelamente, inquérito do MPPB apura se houve irregularidade na instalação dos parquímetros. **Página 5**

Ministro do STJ perde cargo por assédio sexual

Punição máxima a Marco Buzzi é inédita. Defesa ainda pode recorrer da decisão ao Supremo Tribunal Federal.

Página 14

Justiça eleva penas de condenados por morte de Marielle

Ronnie Lessa teve acréscimo de três anos e um mês de prisão, enquanto Élcio Queiroz terá de cumprir mais 16 anos e 10 meses.

Página 14

Famílias no Brasil perdem R\$ 62,5 bi para apostas

Montante corresponde ao valor líquido — a diferença entre o dinheiro apostado e o devolvido em forma de prêmio pelas bets.

Página 15

Mais um posto em JP teve bomba de gasolina interdita

Dois tanques apresentaram teor de etanol de 35%, percentual superior ao limite permitido pela resolução da ANP.

Página 3

Mutirão entrega CIN a crianças e adolescentes em Patos

Ação começou ontem e segue hoje, no bairro do Morro, numa iniciativa do TJPB e órgãos parceiros.

Página 5

Foto: Mirvan Lúcio



Museu da Cidade realiza projeto multicultural a partir de hoje

Abertura será realizada com a Feira Parahybana e apresentação de cordelistas e do artista Seu Pereira.

Página 11

Foto: Roberto Guedes



Evento na UFPB incentiva prática da amamentação

Houve debates sobre os desafios e avanços do aleitamento materno no contexto da saúde pública.

Página 6

Foto: Roberto Guedes



Foto: Julio Cezar Peres



Holandeses fazem ação comunitária em CG

Por meio de programa de intercâmbio, jovens de 18 a 22 anos estão empenhados na reforma do salão pastoral da Capela Santa Terezinha e em outras atividades com crianças e comunidades carentes.

Página 19

■ “Tão prazeroso quanto encontrar personalidades é a oportunidade de conversar com pessoas nas imensas filas que se formam durante a Flip”.

Leo Barbosa

Página 10

■ “A liga espanhola não é das mais competitivas do mundo. Se tirarmos Real Madrid, Barcelona e Atlético de Madrid, o que sobra?”.

Felipe Gesteira

Página 22

■ “O comentário surge natural em uma roda de conversa: ‘É muito mimimi essa história de assédio e preconceito. Não se pode mais falar nada’”.

Mariana Moreira

Página 2

Foto: Antônio Filho/Divulgação

Artista visual lança livro de histórias em quadrinhos

Cinco conto, de Lucas Nóbrega, será lançado hoje, às 19h, na Livraria A União, no Espaço Cultural. Obra aborda a relação das pessoas com o dinheiro.

Página 12

Mateus Solano apresenta monólogo em JP

O figurante está em cartaz hoje e amanhã, às 20h, e no domingo, às 18h, no Teatro Paulo Pontes. Os bilhetes estão à venda no site Ingresso Digital.

Página 12

Avanços educacionais

A divulgação dos resultados mais recentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) reafirma que a educação brasileira continua avançando, ainda que em ritmos distintos entre as redes de ensino. Os dados apresentados pelo Ministério da Educação, por meio de pesquisas cujo produto final materializa-se no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), evidenciam uma trajetória de recuperação e fortalecimento da aprendizagem após os impactos provocados pela pandemia.

Os indicadores mostram que o esforço conjunto de professores, gestores, estudantes e famílias tem produzido resultados concretos. A melhoria do desempenho escolar demonstra que políticas públicas voltadas à alfabetização, ao acompanhamento pedagógico e à permanência dos alunos na escola começam a consolidar efeitos duradouros. O Ideb volta a cumprir seu papel de revelar que investimentos contínuos na educação transformam realidades.

Em âmbito nacional, o cenário é animador. A evolução observada em diferentes etapas da Educação Básica confirma que o país preserva uma tendência de crescimento construída ao longo das últimas duas décadas. Mesmo diante de enormes desigualdades regionais, a escola pública brasileira demonstra capacidade de superação quando recebe planejamento, avaliação permanente e apoio institucional.

Na Paraíba, os índices reforçam uma história recente de valorização da educação pública. O estado mantém desempenho que o coloca entre os destaques do Nordeste, reflexo de políticas voltadas à formação de professores, ampliação da educação integral, modernização das escolas e fortalecimento da gestão educacional. A continuidade dessas iniciativas explica a consistência dos avanços registrados.

Também merece destaque o protagonismo de muitos municípios paraibanos, que consolidam experiências exitosas de alfabetização, acompanhamento da aprendizagem e redução da evasão escolar. Esses exemplos demonstram que boas práticas podem produzir excelentes resultados independentemente do porte ou da localização das redes de ensino.

Mais do que celebrar notas, o Ideb representa a confirmação de que o investimento em educação oferece retorno social permanente. Cada melhoria registrada significa mais oportunidades para crianças e jovens, maior capacidade de desenvolvimento econômico e melhores perspectivas para o futuro do país.

Os resultados apresentados renovam a confiança de que a educação brasileira segue no caminho correto. Ainda existem desafios importantes, mas os avanços alcançados mostram que a persistência das políticas educacionais, aliada ao compromisso diário dos profissionais da educação, continua sendo a principal ferramenta para construir um Brasil mais justo, competitivo e preparado para as próximas gerações.

Artigo

Mariana Moreira
moreiramariana@uoI.com.br | Colaboradora

Naturais comentários

O comentário surge como natural em uma roda de conversa:

— Ora, é muito “mimimi” esta história de assédio e preconceito. Agora, não se pode mais fazer qualquer comentário sobre a beleza, ou a feiúra de uma mulher, seus atributos corporais e de prazer, que logo vem a advertência.

A reação ao comentário também se mostrou natural e muitos presentes concordaram que está havendo um “policiamento desnecessário” ou “um exagero político de sempre atribuir um elogio como preconceito, discriminação ou assédio”. Comentários que desencadearam um turbilhão de reflexões em minha cabeça.

Final, seria mesmo “mimimi” tratar as mulheres com referenciais que, historicamente, foram elaborados, construídos e propagados como naturais por serem produto da visão de mundo construída pelos homens? Homens que, posicionados na condição de superiores, dominam o mundo público, enquanto às mulheres restam as cavernas, onde procriam e alimentam as crias, preparam os alimentos e nada mais.

Assim, as mulheres não carecem de estimular ideias, organizar estratégias, elaborar conteúdos, fórmulas, desenhos para se posicionar e conviver no mundo, superando desafios e produzindo novas modalidades de vida e de história. Basta apenas repetir o trabalho reprodutivo e, como nos lembra a pensadora Sílvia Federici, “negar valor ao trabalho reprodutivo é negar valor à própria vida das mulheres que o realizam e à reprodução da força de trabalho”.

Assim, para as mulheres, bastaria apenas e tão somente repetir a natureza. Inclusive, na obediência de suas regras e normas. Conheçê-la não seria necessário e não teria nenhuma utilidade. E, quando o fazem, são politicamente condenadas. São as mulheres, por sua “natural atribuição” — historicamente determinada pelo poder masculino — de zelar pela saúde do grupo, que começam a desvendar as funções e uso das plantas medicinais. Isto, em um

momento da história, custou a condenação e a vida de muitas mulheres, transformadas em bruxas e discípulas de demônios apenas, e tão somente por acumularem um conhecimento que lhes daria poder, inclusive, sobre a vida.

Uma transgressão que, alimentada por vieses religiosos, produziu uma verdadeira guerra, condenando muitas mulheres à fogueira e ao silenciamento. Dados organizados por estudiosos estimam que entre quarenta e sessenta mil pessoas foram condenadas e mortas sob acusação de bruxaria, na Europa e nas colônias americanas, entre os séculos XV e XVIII. “A grande maioria dessas vítimas — cerca de 75% a 80% — era composta por mulheres”.

Entendemos, assim, os comentários da roda de conversa.

Mas, nos apoiando em **Silvia Federici, defendemos que** “a caça às bruxas nunca terminou, mas as mulheres também nunca pararam de resistir”.

Homens, posicionados na condição de superiores, dominam o mundo público, enquanto às mulheres restam as cavernas, onde procriam e alimentam as crias

Foto Legenda



Brinquedo versus tela

Crônica

Damião Ramos Cavalcanti
damiao.r.c.@uoI.com.br | Colaborador

A criança e seu cavalo de pau

Era apenas um cabo de vassoura ou coisa parecida, um pau de marmeleiro como aquele também usado, com brabeza, no castigo da correção disciplinar. Bastava a criatividade de colocar-lhe arreios, feitos de cordão ou de qualquer barbante de sisal para o comando daquela inventada montaria, ao colocá-la entre as pernas. Assim dava-se vida à madeira morta, cujas patas eram nossas pernas, nossos pés. Punha-se de pé o cavalo de pau, andava, trotava e, sobretudo, corria, parte das corridas pelas “largas” e compridas calçadas de Pilar.

Havia cavalos de verdade dos donos de fazenda, dos vaqueiros, dos camponeses e, algumas vezes, de cangaceiros ou de ciganos. Mas os nossos cavalos de pau eram tratados como animais de verdade, inclusive descansando debaixo das árvores, pendurados em grandes pregos, enfiados nos pés de figueiras, ainda hoje enfeitando a principal rua da cidade. Da extremidade preferida, fazia-se a cabeça, com três pontos como olhos e narinas, um traço era a boca, sob o qual dava-se um corte para a rédea não escorregar ao pescoço. Era um bem comum à meninada: pobres ou mais ou menos ricos brincavam, e cada um tinha seu cavalo de pau, que, em casa, dormia guardado ao lado das vassouras.

Da palavra “cavalo”, muitas outras coisas derivam, em forma de conceitos, de ideias, de denominações, de metáforas ou analogias. Até para significar exagero: ele come como um cavalo; para ganhar dinheiro, ele trabalha como um cavalo; e noutros assuntos impróprios... Em latim, aprendi que seria *equus*; em grego, *hippos*, daí hipódromo, o que não havia para a simplicidade do nosso cavalo de pau.

Para discernir a origem e a perfeição da melhor ideia, em termos de qualidade e quantidade, exalto a extraordinária comparação de Galileu Galilei, em *Il Saggiatore*, analogizando com o cavalo para definir a ação de raciocinar ou de ter uma ideia: “Se raciocinar sobre um problema difícil fosse a mesma coisa que carregar pesos, então muitos cavalos carregariam mais sacos de trigo que um só cavalo (...) Mas, raciocinar é como correr, e não como carregar peso. Assim, um cavalo de corrida sozinho sempre correrá

mais do que cem cavalos frísões”.

De modo que raciocinar ou chegar à conclusão da melhor ideia não é uma ação de força, mas de rapidez e de agilidade intelectual, de raciocínio. Portanto, a decisão da maioria, numa assembleia, poderá não ser melhor do que a da minoria ou a de uma só pessoa... Contudo, deixe-se claro, tal argumento não invalida a regra ou as leis que preferenciam a decisão da maioria. Também advirto que tais analogantes ou analogados não se adequam aos nossos cavalos de pau, se alguém pretender fazer analogia com os mesmos cavalos do defensor do Heliocentrismo. Em todos os casos, se a sua opinião é melhor do que a de muitos, isso significa que a da maioria não é a melhor simplesmente por ser a de um maior número de pessoas.

Num paralelismo entre qualidade e quantidade, é preferível correr na pista da qualidade, que lhe dará melhor ideia do que a da quantidade. A estupidez monta nos cavalos que sempre galopam estimulados pela força da quantidade. Enfim, Anatole France, em *O Sr. Bergeret em Paris*, diz que “uma besteira repetida por trinta e seis milhões de bocas não deixa de ser uma besteira”...

Ao observar a infância atual que se estriba, diuturnamente, nos celulares e nos games, constato que a época qualitativa do cavalo de pau acabou...

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA – PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)

Gisa Velga
GERENTE – EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (83) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: **anual R\$ 404,25 / semestral R\$ 202,12 / número atrasado R\$ 4**

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

PROCON-JP

Fiscalização autua posto de combustível na Torre

Estabelecimento comercial teve duas bombas de gasolina comum interditadas

Um posto de combustível instalado no bairro da Torre foi autuado e teve duas bombas de gasolina comum interditadas temporariamente por estarem fora dos padrões de comercialização previstos pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Bio-combustíveis (ANP). A fiscalização da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor de João Pessoa (Procon-JP) ocorreu na manhã de ontem e seguiu denúncias de consumidores. Durante a fiscalização foram realizados testes de qua-

lidade da gasolina comum comercializada pelo estabelecimento e foi constatado que dois tanques contendo o produto apresentaram teor de etanol de 35%, percentual superior ao limite permitido pela regulamentação da ANP, evidenciando a comercialização em desacordo com os padrões legais e regulamentares de qualidade. O secretário do Procon-JP, Júnior Pires, explica que, contando o teor dos dois tanques, o volume de combustível interditado para a comercialização foi de 2.356 litros. “A desinterdição das bom-

bas somente ocorrerá após nova testagem realizada pela equipe do Procon-JP, cujo resultado comprove a conformidade do combustível com os parâmetros estabelecidos pela ANP, que é de, no máximo, 32%”, afirmou. **Teste de qualidade** Júnior Pires disse como foi realizado o teste de qualidade no posto da Torre. “Durante a coleta das amostras, foram retiradas duas amostras de cada tanque de gasolina, com uma de cada tanque entregue ao estabelecimento para fins de con-

traprova. Uma outra amostra de cada tanque ficou mantida sob a guarda do Procon-JP, devidamente lacrada para encaminhamento do laudo técnico em laboratório, a fim de confirmar a composição e a qualidade do combustível”, pontuou. **Penalidades** O posto autuado está sujeito às penalidades previstas na legislação, a exemplo da aplicação de multas. O prazo legal para a defesa do estabelecimento é de 10 dias a partir da data do recebimento do auto de infração.

COSTURA E CONFEITARIA

Inscrições para cursos seguem até o dia 17

A Prefeitura de João Pessoa abriu as inscrições para os cursos gratuitos de corte e costura, com foco na confecção de moda praia, além de confeitaria e salgateria. A iniciativa é resultado de parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes), a Agência de Inovação Tecnológica de João Pessoa (Inovatec-JP) e a Secretaria de Ciência e Tecnologia (Secitec), por meio do projeto Espaços Inovativos. As inscrições começaram ontem e seguem até o dia 17 de agosto. Para participar, é necessário preencher o formulário e anexar a documentação pessoal. As aulas começarão no dia 24 de agosto e acontecerão no Polo de Costura do Alto do Mateus, no Restaurante Popular de Mangabeira e na Associação das Esposas dos Magistrados e Magistradas da Paraíba (Aemp). No Polo de Costura, as aulas ocorrerão às segundas, terças, quartas e quintas-feiras, nos turnos da tarde e da noite. As turmas de confeita-



Foto: Divulgação/Secom-JP

No Polo de Costura do bairro Alto do Mateus, as aulas começarão no dia 24 de agosto

ria terão aulas às segundas e quartas-feiras, pela manhã. Já as de salgateria acontecerão às terças e quintas-feiras, também pela manhã. O curso de corte e costura abordará as principais técnicas de confecção de peças de moda praia, como biquínis, sungas, cangas e bolsas. Nos cursos de confeitaria e salgateria, os participantes aprenderão técnicas de preparo dos produtos, boas práticas de produção e estratégias de precificação

para comercialização. A iniciativa busca ampliar o acesso à qualificação profissional, fortalecer o empreendedorismo e criar novas oportunidades de geração de renda. **Espaços Inovativos** O programa promove capacitação, empreendedorismo e inovação para pessoas em situação de vulnerabilidade social ou com menor acesso a oportunidades. A iniciativa oferece cursos prá-

ticos e gratuitos, com emissão de certificados, além de consultorias contábil e jurídica para apoiar o desenvolvimento de pequenos negócios e ampliar as oportunidades de empregabilidade. O projeto também incentiva a cultura da inovação e contribui para o desenvolvimento econômico local por meio da criação de espaços de aprendizagem, experimentação e formação profissional voltados à geração de renda.

TRANSFUSÃO DE SANGUE

Hospital implanta método com mais segurança

O Hospital da Mulher Dona Creuza Pires, em João Pessoa, realizou, ontem, de forma pioneira, a primeira transfusão sanguínea com bomba de infusão do estado. A iniciativa representa um avanço importante na segurança do paciente, já que o equipamento permite maior precisão na administração de componentes sanguíneos. Com o novo método, o fluxo de administração do sangue é controlado automaticamente, garantindo não apenas a dosagem correta, mas também a otimização do tempo de atendimento. A bomba de infusão é um aparelho que automatiza a administração controlada de fluidos diretamente na corrente sanguínea ou em outras vias do paciente. O dispositivo assegura que a substância seja entregue na dose exata e na velocidade programa-

da pelo médico, minimizando falhas, otimizando o trabalho das equipes de saúde e proporcionando mais conforto e segurança ao paciente. A utilização desse recurso para transfusão de sangue e outros hemocomponentes foi desenvolvida pelo setor de engenharia clínica da unidade, responsável pela gestão e manutenção de todos os equipamentos médico-hospitalares. O projeto foi fundamentado em evidências científicas atualizadas e seguiu padrões nacionais e internacionais de hemoterapia, assegurando uma implantação segura e eficiente. Além disso, o método contribui para reduzir intercorrências, já que possibilita a administração personalizada de acordo com as necessidades de cada situação clínica. Dessa forma, o procedimento demonstrou uma segurança muito maior em relação ao

método tradicional de transfusão sanguínea. Segundo o coordenador da Engenharia Clínica, Davi Taveira, o diferencial da iniciativa está em aproveitar os recursos tecnológicos já disponíveis no hospital. “Temos que ter uma visão ampla dentro do ambiente hospitalar, buscando sempre inovar através das tecnologias, não só para melhoria dos processos em saúde, mas também para a garantia da segurança do paciente”, destacou. A primeira transfusão aconteceu na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal do Hospital da Mulher, e foi realizada pela agência transfusional da unidade. A coordenadora do setor, Fátima Amorim, ressaltou que a implantação de novos fluxos assistenciais reforça o compromisso da unidade com uma assistência cada vez

mais qualificada e segura. “A utilização da tecnologia já existente no hospital para a realização da transfusão sanguínea representa um avanço importante na modernização dos procedimentos e no fortalecimento da segurança do paciente. Além disso, demonstra a capacidade do serviço público em oferecer práticas de ponta, com responsabilidade e compromisso permanente com a saúde dos paraibanos”, afirmou. Para garantir a adoção correta da nova prática, os profissionais do Hospital da Mulher participam de capacitações conduzidas pelas especialistas Aline Coelho e Luciléa Saramago. De acordo com Luciléa, o método representa um marco na segurança assistencial, pois oferece maior controle do fluxo sanguíneo e redução de riscos durante o procedimento transfusional.

UN Informe

DA REDAÇÃO

ADVOGADA GIOVANNA MAYER TOMARÁ POSSE, NA SEGUNDA-FEIRA, COMO DESEMBARGADORA ELEITORAL

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) dará posse, na próxima segunda-feira (10), à advogada Giovanna Mayer como membro titular da Corte Eleitoral, na categoria Jurista. Ela assumirá a vaga anteriormente ocupada pelo advogado Roberto D’Horn Moreira Monteiro da Franca Sobrinho, cujo segundo biênio foi encerrado em abril deste ano. A posse ocorre após a nomeação da advogada pelo presidente da República, publicada na última quarta-feira (5), no *Diário Oficial da União*. A escolha decorreu da lista tríplice encaminhada pelo Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), integrada também pelas advogadas Sheila Sodré e Maria Helena Martins. Esta foi a primeira vez que a lista tríplice para a vaga de jurista no TRE-PB foi composta exclusivamente por mulheres. Advogada, professora e mestranda em Direito, Giovanna Mayer preside atualmente a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB-PB). Ao comentar a nomeação, Giovanna Mayer afirmou que recebeu a notícia “com muita alegria e senso de responsabilidade”, destacando que integrar o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba como membro titular da categoria Jurista representa uma das maiores honrarias da advocacia. Segundo ela, a função confiada aos advogados na composição da Justiça Eleitoral reforça a missão constitucional de contribuir para a preservação da democracia, da legitimidade do processo eleitoral e da efetivação da justiça. A nova desembargadora eleitoral também ressaltou que pretende exercer o cargo com os mesmos valores que nortearam sua trajetória profissional. “Que esta nova etapa seja pautada pelo mesmo propósito que sempre conduziu minha trajetória profissional: servir à Justiça com dedicação, responsabilidade e respeito à sociedade”.



Foto: Divulgação

AREIA POR ELAS (1)

Uma campanha de enfrentamento à violência contra a mulher foi aberta, ontem, no município de Areia, pelo Poder Judiciário e instituições de rede de proteção à mulher, com apoio da Prefeitura Municipal. Trata-se da campanha Agosto Lilás – Areia por Elas. A programação de lançamento teve início com uma audiência pública sobre a efetividade das medidas protetivas de urgência e os desafios de acesso à rede de proteção às mulheres em situação de violência.

AREIA POR ELAS (2)

Durante a solenidade, o presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, o desembargador Fred Coutinho, destacou que o combate à violência contra a mulher exige a participação de toda a sociedade. “Temos investido cada vez mais em ações voltadas a essa temática porque sabemos que enfrentar esse problema significa promover mais segurança e qualidade de vida para toda a sociedade paraibana. Convido cada cidadão e cada cidadã a abraçar essa causa e fortalecer essa rede de proteção”.

FEIRÃO EM TEIXEIRA

Com o objetivo de fortalecer o comércio local e resgatar uma tradição voltada à movimentação da economia do município, a cidade de Teixeira sediará, no próximo dia 22, o seu primeiro Feirão de Veículos, iniciativa promovida pelo empresário Beym Veículos. O evento será voltado para comerciantes locais e de cidades vizinhas, proprietários de veículos e consumidores interessados em comprar, vender ou trocar carros e motocicletas.

FESTIVAL DE INVERNO

O show do cantor e compositor pernambucano Geraldo Azevedo, amanhã, a partir das 21h, será o destaque da programação do Festival de Inverno das Serras (FIS 2026), em Dona Inês. A noite ainda contará com apresentações de Neco e da Orquestra Voo Livre. Promovido pelo Fórum de Turismo do Curimataú, o evento reúne música, gastronomia, artesanato, oficinas e experiências ligadas ao turismo rural e de natureza.

HORÁRIO AMPLIADO

O Ministério Público da Paraíba funcionará em horário ampliado, hoje, para compensar o ponto facultativo da próxima segunda-feira (10), conforme estabelece o ato conjunto publicado pelo MPPB, Tribunal de Justiça da Paraíba e Defensoria Pública do Estado. Hoje, todas as unidades ministeriais funcionarão das 8h às 12h e das 13h às 17h. Na segunda e no feriado da terça-feira (11), quando se comemora a fundação dos cursos jurídicos no país, a instituição funcionará em regime de plantão judicial.

REMÉDIOS PARA EMAGRECER

Anvisa proíbe produtos sem registro

Agência reguladora pede a apreensão do Ozempic Natural, do Slim Turbo Premium e do Slim CPS Dourado Gold

Sayonara Moreno
Rádio Nacional

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou, ontem, a apreensão de remédios que prometem emagrecimento mas não tinham registro na agência. A decisão foi publicada na Resolução nº 3.055/2026, no *Diário Oficial da União*.

A agência proibiu a comercialização, distribuição, fabricação, importação, propaganda e uso de todos os lotes dos produtos Ozempic Natural, Slim Turbo Premium e Slim CPS Dourado Gold. De acordo com a decisão,

os produtos eram comercializados sem registro, e as empresas fabricantes não têm cadastro na agência.

Testosterona

Na mesma resolução, a agência reguladora também alerta para um lote falsificado do medicamento Nebido, que contém testosterona, hormônio masculino.

O produto — indicado para casos específicos — costuma ser utilizado, mesmo sem indicação médica, para ganho acelerado de massa muscular.

O lote apontado como falsificado, segundo alerta da

própria fabricante do medicamento, é o KT0S5T4. A empresa afirma não reconhecer o padrão de impressão dos dados variáveis da embalagem.

Acanne

Outra restrição da Anvisa é para todos os produtos de *cannabis* da Associação Canábica Nordeste (Acanne). O motivo, para a agência, é que a Acanne não tem autorização de funcionamento válida, além de operar em local desconhecido. A reportagem procurou a associação, mas não obteve retorno até o fechamento da reportagem.



A agência reguladora também alerta para um lote falsificado do medicamento Nebido

Foto: Walter Campanato/Agência Brasil

NO PAÍS

Lei que aumenta punição a crimes digitais contra crianças é sancionada

Marcelo Brandão
Agência Brasil

Foi sancionada, ontem, a lei que amplia a atuação da polícia em meios digitais e aumenta a punição para crimes de pornografia com uso de inteligência artificial envolvendo crianças e adolescentes. O Congresso Nacional concluiu a aprovação do texto em julho.

A lei endurece a pena do aliciamento quando houver uso de inteligência artificial (IA), *deepfake*, perfis falsos, promessa de vantagem ou aproveitamento de relação de confiança.

O objetivo é coibir criminosos, sobretudo os sexuais, de usar a tecnologia para enganar e atrair crianças para explorá-las e abusar delas.

Aumento de penas

Para os crimes de produção, reprodução, direção, fotografia, filmagem ou registro de conteúdo de violência sexual contra criança ou adolescente, assim como

a sua venda ou exposição, a pena passa de quatro a oito anos de reclusão para quatro a 10 anos de reclusão.

A pena é aumentada em um terço se a venda ou exposição ocorrer por meio da *internet* e das redes sociais.

Além dessas medidas, o projeto de lei (PL) aumenta a punição para quem oferece, troca, disponibiliza, transmite, distribui, publica ou divulga material de violência sexual contra criança ou adolescente. A pena nesses casos passa de três a seis anos de reclusão para quatro a 10 anos de reclusão.

A pena atual para quem adquire, possui ou armazena esse tipo de material é de um a quatro anos de reclusão. O projeto aumenta essa punição para três a seis anos de reclusão.

Em todos esses casos, já era prevista multa além da reclusão, e a lei sancionada manteve essa previsão.

Inteligência artificial

O uso de inteligência ar-

tificial na prática dos crimes aumenta as penas de um terço a dois terços. Esse aumento de penas também é aplicado no uso de *deepfake* (quando a tecnologia simula de forma realista o rosto e a voz de uma pessoa), perfis falsos, jogos *on-line* e redes sociais para aliciamento de crianças e adolescentes.

Quando uma pessoa se aproveita de uma relação de convivência pessoal, autoridade, cuidado ou convivência familiar para praticar violência contra a criança ou adolescente, a pena também aumenta de um terço a dois terços.

Proteção

Além da repressão penal, o projeto contém medidas de proteção às vítimas. O texto prevê que crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual terão direito a atendimento psicológico e psicossocial individual, especializado, contínuo e integral.

MERCADO FINANCEIRO

Pressionado por redução da Selic e alta do petróleo, dólar cai a R\$ 5,10

Antonio Perez
Agência Estado

Após encerrar o pregão da quarta-feira (5) praticamente estável, o dólar exibiu queda firme, ontem, na contramão do sinal predominante de alta da moeda norte-americana no exterior, embora outras divisas latino-americanas, em especial o peso colombiano, também tenham ganhado terreno.

Operadores afirmam que a moeda brasileira pode ter sido beneficiada por um movimento de correção, com investidores desfazendo posições defensivas montadas antes da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que reduziu na quarta-feira, como esperado, a taxa Selic de 14,25% para 14%.

Os ganhos de mais de 3% do petróleo diante do aumento das tensões no Oriente Médio, com o barril do Brent voltando a superar US\$ 80, também podem ter favorecido o real, via melhora dos termos de troca.

Em baixa desde o início dos negócios e com mínima de R\$ 5,0906, o dólar à vista fechou em queda de 0,41%, a R\$ 5,1073, mas ainda acumulava valorização de 0,73% nos quatro primeiros pregões de agosto, após recuo de 1,79% em julho. No ano, as perdas são de 6,95%.

Para o superintendente de câmbio do Banco Rendimento, Jacques Zylbergeld, o tom mais firme do Copom na quarta abriu espaço para o dólar devolver um pouco da alta vista no início da semana, quando o real foi abalado pelo aumento de ruídos políticos, como a escalada dos atritos diplomáticos entre Brasil e Estados Unidos.

“Olhando para dados recentes, como a produção industrial, o mercado já estava precificando que o Copom daria um sinal de extensão do ciclo de cortes. O BC [Banco Central] não fechou as portas para nova redução de 0,25 ponto, mas o tom do comunicado é mais para pausa do que para queda”, afirma Jacques Zylbergeld.

O economista-chefe para a América Latina da consultoria Pantheon Macroeconomics, Andrés Abadia, ainda espera novo corte da taxa Selic em 0,25 ponto porcentual em setembro, mas pondera que a “crescente incerteza política sugere cautela, pois pode manter as expectativas de inflação elevadas e limitar o espaço para alívio adicional nos juros”.

Para Abadia, os termos de troca favoráveis e o apelo do *carry trade*, mesmo com redução da Selic, continuam a dar sustentação ao real. É improvável, contudo, que haja um movimento sustentado de apreciação da moeda, observa. “A taxa de câmbio deve permanecer em uma faixa entre R\$ 5,05 e R\$ 5,25 até as eleições”, afirma.

Lá fora, o dólar ganhou força em relação a moedas fortes, com o índice DXY voltando a superar a marca dos 100,000 pontos na máxima da sessão, aos 100,020 pontos. As taxas dos *treasuries* também avançaram em bloco com a alta do petróleo.

DO BRASIL

Balança comercial do mês de julho tem superávit de US\$ 7 bilhões

Pedro Rafael Vilela
Agência Brasil

Com exportações de US\$ 34,1 bilhões e importações de US\$ 27,1 bilhões, o Brasil registrou pouco mais de US\$ 7 bilhões de superávit na balança comercial ao longo do mês de julho deste ano. Os dados foram atualizados, ontem, pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

A corrente de comércio (soma de exportações e importações) totalizou US\$ 61,17 bilhões no período, o que representa um crescimento de 6,8% na comparação com julho de 2025. Tanto as exportações (6,2%) quanto as importações (7,6%) registraram aumento em relação ao mesmo período do ano passado. Das exportações, se-

gundo o Mdic, houve crescimento 9,3% em agropecuária, impulsionado principalmente pelas vendas de soja, que avançaram cerca de US\$ 870 milhões; na indústria extrativa, com ampliação nas negociações de óleo bruto de petróleo (+US\$ 960 milhões); e na indústria de transformação, especialmente venda de óleos combustíveis (+US\$ 960 milhões). No caso dos combustíveis, o aumento percentual nas exportações superou 63%.

Já as importações de julho foram puxadas principalmente pelo aumento nas compras de óleos combustíveis de petróleo (+US\$ 500 milhões); máquinas de processamento automático de dados e suas unidades (+US\$ 320 milhões); medicamentos e produtos farmacêuticos, exce-

to veterinários (+US\$ 320 milhões); válvulas e tubos termiônicos, de cátodo frio ou fotocátodo, diodos, transistores (+US\$ 290 milhões); e polímeros de etileno, em formas primárias (+US\$ 150 milhões).

Parceiros comerciais

De acordo com os resultados da balança de julho, o principal parceiro comercial do Brasil segue sendo a China, que concentrou quase um terço das exportações brasileiras no mês passado, somando mais de US\$ 10,7 bilhões, um aumento de 8,6% em relação a julho de 2025.

Em seguida, aparecem os Estados Unidos (EUA), destino de 10,7% das exportações brasileiras no mês passado, o que representou uma queda de 5% na comparação com julho de 2025.

NOS EUA

Trump assina decreto para combater “turismo” de cidadania por nascimento

Agência Estado

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou, ontem, um decreto destinado a impedir o chamado “turismo de nascimento” para obtenção da cidadania, que consiste em mulheres estrangeiras viajarem para dar à luz nos Estados Unidos, para que seus filhos sejam americanos.

A Suprema Corte anulou, há pouco mais de um mês, um decreto que suprimia o direito de solo para filhos de imigrantes em situação irregular, mas Trump garantiu que essa nova tentativa será um “ajuste” a esse direito.

De acordo com o *site* Axios, a legislação dos EUA já proíbe a concessão de visto de turista “com o objetivo principal de obter a cidadania americana para uma criança por meio do parto nos Estados Unidos”. As autoridades de imigra-

ção também podem impedir a entrada de uma estrangeira grávida nos EUA, caso determinem que ela está entrando no país com o objetivo de dar à luz.

“O que temos visto nos últimos anos são redes criminosas organizadas que estabelecem um sistema pelo qual dezenas de milhares de pessoas podem vir para este país de forma organizada e dar à luz aqui, com o único propósito de obter a cidadania por direito de nascimento”, afirmou Trump a jornalistas na Casa Branca.

“Este decreto adota uma série de medidas destinadas a combater esse tipo de prática organizada. Estamos nos concentrando bastante em negar vistos a pessoas sobre as quais temos motivos para acreditar que vêm com esse propósito. Vistos tanto para os pais envolvidos quanto para as pessoas que organizam essas re-

des”, afirmou.

A 14ª Emenda à Constituição dos Estados Unidos, aprovada após a Guerra Civil para proteger o direito à cidadania dos ex-escravos, estabelece explicitamente o direito à cidadania por ter nascido em território americano, salvo em casos muito específicos. Essa foi a doutrina ratificada pela maioria da Suprema Corte.

Os críticos desse sistema apontam que o problema são as futuras mães que solicitam simplesmente a permissão para entrar como turistas, sem pedir o visto.

Ainda de acordo com o Axios, o governo Trump argumenta que a decisão ainda lhe concede autoridade para restringir a cidadania por direito de nascimento com base em exceções de longa data reconhecidas pelo tribunal. A ordem visa limitar também o uso de mães de aluguel para esse fim.

ZONA AZUL

Justiça autoriza cobrança da TPU

Valor deve ser pago por quem ultrapassa o tempo máximo permitido para estacionar; taxa estava suspensa desde maio

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

A cobrança da Tarifa de Pós-Utilização (TPU), no valor de R\$ 30, e as ações de fiscalização no sistema da Zona Azul Digital de João Pessoa voltaram a ser autorizadas pela Justiça. A medida foi concedida na última terça-feira (4), pela desembargadora Túlia Gomes de Souza Neves, da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB). A magistrada atendeu a um pedido de reconsideração apresentado pelo Consórcio Sinalvida-Rek Parking e pela SPE Estacionamento Rotativo João Pessoa, responsáveis pela gestão do serviço.

Paralelamente à decisão judicial, o Ministério Público da Paraíba (MPPB) apura, em inquérito civil, se os parquímetros do estacionamento rotativo foram instalados na capital sem o devido respeito à legislação urbanística, ambiental e de proteção ao patrimônio histórico e cultural. O procedimento foi aberto pelo promotor Francisco Bergson Gomes Formiga Barros, da 43ª Promotoria de Justiça da capital, que acionou a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semam) e a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob-JP).

A reportagem do jornal A

União entrevistou alguns usuários do serviço na região central da capital. O técnico em telecomunicação Sizenando Amaral utiliza o sistema com frequência e afirmou que não estava ciente do retorno da cobrança tarifária, destinada a quem passa do tempo máximo permitido. “Peguei-me de surpresa. Ouvi uns comentários vagos sobre essa volta da TPU e pensei que fosse apenas um boato. Mas, desde que haja um serviço de qualidade, de proteção ao veículo, para mim, não há problema algum. Apenas gostaria de fazer uma observação: quando a gente para o carro e procura retirar o ticket, faltam funcionários para nos orientar sobre a retirada do comprovante de estacionamento”, observou.

Ao ser questionado se os parquímetros da Zona Azul poluíam a cidade visualmente, Sizenando comentou que “desde que sejam poucos, tudo bem. Caso haja excesso de equipamentos, realmente podem interferir no cenário da cidade”.

Quem também usa os equipamentos com regularidade é a aposentada Cristiana Belo, de 65 anos, que fez uma reclamação sobre o valor da TPU e da tarifa regular, que custa R\$ 3 por hora para carros e R\$ 1,50 por hora para motocicletas. “Acho um absurdo. Assim como o preço

cobrado para o estacionamento. Considero-o inviável, poderia ser bem mais barato”, disse.

Já a aposentada Tânia Olenka, de 63 anos, disse ter cautela quanto ao uso da Zona Azul Digital. “Sempre que venho, pago no máximo uma hora de estacionamento, resolvo os meus compromissos e vou embora. Fui pega de surpresa com a volta da cobrança da taxa. Penso que esse valor é exorbitante. Para não correr risco, coloco uns minutinhos a mais no totem para eu ter mais tempo para resolver minhas obrigações”, destacou.

A reportagem procurou contato com a Semam, a Semob-JP e a Procuradoria do Município de João Pessoa — indicada pela própria Semob-JP —, no entanto não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Entenda

A cobrança da TPU havia sido suspensa em maio deste ano, após decisão liminar assinada pela juíza Andréa Gonçalves Lopes Lins, da 1ª Vara da Fazenda Pública de João Pessoa. Na época, a Semob-JP defendeu a taxa como uma alternativa de regularização mais branda ao motorista que violasse as normas de estacionamento previstas no art. 181, inciso XVII do Código de Trânsito Brasilei-



Foto: Evandro Pereira

Usuários do estacionamento rotativo de João Pessoa consideram valor da tarifa abusivo

ro (CTB). Caso não pagasse os R\$ 30, o condutor sofreria a sanção de cinco pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e multa de R\$ 195,23.

Para Andréa Gonçalves, contudo, havia indícios de irregularidades no sistema de cobrança da Zona Azul. “Ao condicionar a não aplicação de uma multa de trânsito, prevista no

CTB, ao pagamento prévio da TPU, o município [...] utiliza-se de um instituto com aparência de preço público como uma ferramenta punitiva e coercitiva, transformando-o em uma verdadeira sanção política ou meio indireto de coerção”, analisou a magistrada na época.

Já na decisão desta semana, a desembargadora Túlia Go-

mes de Souza Neves entendeu que a cobrança não se configurava como multa de trânsito, já que o uso das vagas na Zona Azul é optativo. Além disso, ela fundamentou a retomada da cobrança na necessidade de garantir um equilíbrio financeiro no contrato entre as empresas concessionárias e a Prefeitura de João Pessoa.

CIDADANIA DE PRIMEIRA

Iniciativa promove emissão da CIN em Patos

Mirvan Lúcio
mirvanlucio.jornalista@gmail.com

O programa Cidadania de Primeira está promovendo um mutirão para emissão das Carteira de Identidade Nacional (CIN), em Patos. A iniciativa, conduzida pelo Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) em parceria com órgãos estaduais, tem como público-alvo crianças e adolescentes de zero a 16 anos. A ação, que começou ontem, estende-se até hoje, a partir das 8h, no Centro de Referência de Assistência Social (Cras) Severina Celestino, no bairro do Morro. As carteiras emitidas nesses dois dias ficarão prontas até o dia 24 de agosto e poderão ser retiradas na Casa da Cidadania.

De acordo com a coordenadora do Cras, Geane Fernandes, o mutirão proporciona cidadania às crianças e adolescentes, facilitando o acesso das famílias para emitir os documentos. “Nós recebemos aqui pessoas que teriam dificuldade em acessar esse direito de identificação. Em sua maioria, são mães, que trazem os filhos para tirar a carteira de identidade e coletar a biometria”, relatou.

Foi essa facilidade que levou Maria Edilândia Silva ao mutirão. A dona de casa chegou com os dois filhos, Maria Clara, de um ano e dois meses, e Thalysson, de 14. A pequena terá sua primeira identificação, enquanto o mais velho atualizou a documentação para a nova CIN. “Hoje em dia, não é todo



Foto: Mirvan Lúcio

Crianças e adolescentes de zero a 16 anos podem emitir primeira via do documento

mundo que sabe acessar esses documentos na internet. E o transporte para se locomover também é difícil. Eu moro no [residência] Itatiunga. Para ir ao Centro, é complicado, porque eu não tenho transporte e fica caro pagar para levar eles. Aqui foi tudo fácil”, afirmou a beneficiária.

A expectativa é atender 400 pessoas nos dois dias de trabalho. “Algumas escolas foram convidadas, as creches também encaminharam as famílias e nós fizemos um chamamento junto ao território que o Centro referencia. Mas, se vierem pessoas de outros territórios, também serão atendidas”, garantiu Geane.

O trabalho conjunto entre o TJPB e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social integra o cronograma do Mês da Primeira Infância, cuja programação está

prevista para todo o mês de agosto. “Nós sabemos que a documentação é uma ferramenta de proteção e acesso aos serviços. E esse programa sendo realizado, mais uma vez, em nosso município busca atender as crianças e garantir que elas tenham acesso à cidadania e à inclusão, desde os primeiros anos de vida”, pontuou Leonardo Honorato, coordenador do Programa de Atenção à Primeira Infância (PAI).

Outras ações também foram programadas para o Mês da Primeira Infância, a exemplo da campanha Agosto Dourado, de incentivo ao aleitamento materno, e o Orçamentinho, um momento de escuta para as crianças, no qual elas podem contribuir com ideias para o orçamento municipal. Atividades educativas trabalharão a formação antirracista e momentos

lúdicos promoverão a integração familiar, por meio das oficinas “Papai tá aqui”, que convida os pais para brincar com seus filhos.

“Nós temos essa série de ações que acontecem junto às secretarias de Desenvolvimento Social, Educação, Saúde e Cultura, com a finalidade de promover o cuidado e proteção na primeira infância”, reforçou Leonardo Honorato.

Quem deseja obter a nova Carteira de Identificação Nacional pode ir ao Cras Severina Celestino, a partir das 8h

HOJE

Caravana oferta serviços gratuitos em Oitizeiro

Após um período de receso em razão das chuvas, a Caravana do Cuidar está de volta a João Pessoa. Hoje, a estrutura será montada na Praça Lauro Wanderley, no bairro de Oitizeiro, das 8h às 12h. A iniciativa reúne diversos serviços gratuitos em um único local, facilitando o acesso da população às políticas públicas e promovendo cidadania, saúde e inclusão social.

A caravana é promovida pela Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania (Sedhuc) da capital, em parceria com outros órgãos municipais. A coordenadora da iniciativa, Raquel Feitosa, destacou a importância do retorno da ação. “A Caravana do Cuidar é um serviço que aproxima a população, levando atendimentos essenciais para perto de quem mais precisa. Após a pausa necessária durante o período de chuvas, retomamos com ainda mais entusiasmo, garantindo acesso aos direitos e promovendo mais qualidade de vida para os moradores”, ressaltou.

Durante a ação, a população poderá contar com serviços de assistência social, saúde, orientação jurídica e cidadania, entre eles: atendimentos do Centro de Referência de Assistência Social (Cras); atualização do cadastro do Bolsa Família; emissão do cartão

do Sistema Único de Saúde (SUS); orientações sobre defesa do consumidor do Procon-JP; atendimentos jurídicos por meio da Defensoria Pública; e ações da Junta de Serviço Militar.

A Caravana do Cuidar também contará com o programa de empreendedorismo Eu Posso, o Programa de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho (Acessuas Trabalho), que fará encaminhamentos para o mercado de trabalho, e a presença da Ouidoria. Ainda haverá uma feira cultural e atendimentos veterinários, em parceria com o projeto Pingo de Amor.

A iniciativa inclui serviços como o programa Criança Feliz, atendimentos odontológicos por meio do Odontomóvel e ações de embelezamento, ampliando o cuidado com a população em diversas áreas. Dos serviços de saúde, a população terá à disposição consulta médica, com encaminhamento para exames, vacinação, verificação de pressão arterial e testes rápidos de glicemia e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A expectativa é que centenas de moradores da região aproveitem a oportunidade para resolver demandas de forma rápida e gratuita, sem a necessidade de se deslocar para diferentes órgãos públicos.

AGOSTO CARAMELO

Proteção animal é foco de campanha

Iniciativa de alcance nacional busca conscientizar contra o abandono e os maus-tratos a cães e gatos

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

O mês de agosto conta com uma campanha nacional de conscientização dedicada à proteção de cães e gatos. Chamada de “Agosto Caramelo”, em homenagem aos cachorros vira-lata que se tornaram uma espécie de símbolo do Brasil, a iniciativa tem como objetivo chamar a atenção para os problemas de abandono e maus-tratos sofridos pelos animais domésticos.

Embora cada vez mais lares brasileiros tenham animais de estimação — e, na maior parte deles, os bichos sejam considerados parte da família —, a violência contra animais ainda é comum, mesmo que seja crime. No município de Teixeira, no Sertão paraibano, por exemplo, cerca de 200 animais já morreram com suspeita de envenenamento desde o início deste ano. O caso é investigado pela Polícia Civil.

Já em Campina Grande, uma vítima que acabou tendo um final feliz foi justamente um vira-lata chamado “Caramelo”. Esfaqueado no peito e nas costas, em março, ele passou um dia inteiro sangrando enrolado em um pano ao lado de um canal no Distrito Mecânico, até que, à noite, a protetora Mariana Melo, da organização não-governamental (ONG) Animais sem Fome CG, chegou para socorrê-lo.

“Recebi a denúncia cedo, de dia, mas estava sobrecarregada e orientei a pessoa a procurar outros projetos. À noite, lembrei do Caramelo e perguntei à moça se [o problema] tinha sido resolvido. Impressionantemente, não tinha. Fiquei indignada e fui



Foto: Mariana Melo/Arquivo pessoal

Cachorro Caramelo sobreviveu a um ataque em Campina

quase meia-noite sozinha resgatar. Pedi para a moça esperar por mim lá e levamos de carro para a clínica”, contou ela, que precisou fazer o transporte do animal em um carro por aplicativo. Caramelo recuperou-se e acabou sendo adotado por uma cliente da clínica onde esteve internado.

Atuando na proteção animal há 10 anos, Mariana acredita que o abandono ainda é o principal problema. “Diariamente, nos depa-ramos com cães e gatos dei-

xados nas ruas, muitos deles filhotes, idosos, doentes ou vítimas de acidentes. Mas também recebemos com frequência casos de maus tratos, como agressões, negligência, animais acorrentados, sem alimentação, água ou atendimento veterinário. Infelizmente, o envenenamento também tem sido uma realidade cada vez mais preocupante”, afirmou.

Outro desafio, segundo a protetora, é a reprodução descontrolada pela falta de castração de animais de rua,

que aumenta o número de bichos nessa situação e sobrecarrega os protetores independentes e as ONGs.

Para ela, a solução passa pela conscientização e por uma ação educativa em todas as escolas. Além disso, Mariana sugere um cadastro de protetores independentes para garantir benefícios como auxílio financeiro e desconto em clínicas veterinárias, medicamentos e insumos. “Isso já deveria existir há muito tempo. Os protetores realizam, de forma totalmente voluntária, um trabalho que, muitas vezes, deveria ser executado pelo próprio poder público. Abdicamos do nosso tempo, da nossa vida pessoal e, frequentemente, dos nossos próprios recursos para salvar animais. Valorizar quem protege é fortalecer toda a rede de proteção animal”, defendeu.

Outra sugestão importante é o investimento em um espaço adequado para o pós-operatório de castrações de animais em situação de rua e a ampliação de programas de captura, esterilização e devolução (CED), permitindo que os animais permaneçam apenas o tempo necessário em recuperação e depois retornem com segurança ao local onde vivem, já castrados. “Essa é uma das formas mais eficazes e humanas de controlar a superpopulação”, apontou.

Mariana Melo explica, ainda, que o Centro de Zoonoses de Campina Grande disponibiliza fichas para atendimento veterinário nos turnos da manhã e da tarde, mas essa ajuda, embora bem-vinda, não é suficiente para resolver toda a demanda dos animais da cidade.

TJPB lidera criação de fórum de defesa da causa

Sensibilizado pelas situações de maus-tratos contra animais de rua, o oficial de Justiça Marconi Holanda da Silva propôs a criação de uma comissão de bem-estar animal no Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), pleito que foi atendido pelo presidente do TJPB, Fred Coutinho. Agora, Marconi convidou instituições envolvidas com a causa animal para integrar o Fórum Permanente de Defesa da Causa Animal na Paraíba.

“Vamos convidar vários órgãos municipais, estaduais e federais, neste primeiro momento, e, no segundo momento, vamos convidar a sociedade civil organizada. Esse fórum animal vai se dedicar a ter uma força-tarefa combatendo os maus tratos, o abandono, as mortes, os assassinatos, crimes cibernéticos, entre outros”, detalhou o oficial de Justiça. A primeira reunião do fórum ocorrerá no dia 19 de agosto.

“O STF [Supremo Tribunal Federal] já determinou e pacificou que os municípios são responsáveis pelos animais de rua, então eles serão obrigados. Se não tiverem cumprido a lei, o Tribunal da Justiça pode intervir, o Ministério Público Federal, o Ministério Público Estadual, Ministério Público do Trabalho e por aí vai. Nós temos uma jurisprudência forte agora”, completou Marconi, citando decisão recente do STF sobre um processo do município de Catanduva, em São Paulo.

A decisão do STF foi proferida no mês passado. Nesse caso, o Ministério Público constatou que o município paulista não possuía estrutura para receber cães e gatos abandonados ou vítimas de maus-tratos. Na prática, o trabalho acabava sendo realizado por protetores independentes e voluntários.

Diante da situação, a Justiça determinou que a prefeitura criasse uma estrutura de acolhimento ou apresentasse uma alternativa que garantisse atendimento aos animais. O município recorreu, mas o ministro do STF, André Mendonça, manteve o mesmo entendimento. O caso abriu então uma jurisprudência para todo o país.

Maltratar é crime

A prática de abuso ou maus-tratos contra cães e gatos tem pena de dois a cinco anos de reclusão, mais pagamento de multa. A pena ainda é aumentada de um sexto a um terço se ocorrer a morte do animal, conforme previsto na Lei nº 9.605/1998.

São considerados maus-tratos agressões físicas, ferimentos ou mutilações; abandono em vias públicas ou outro local; manter o animal preso por longos períodos em correntes ou cordas curtas; deixar sem água, comida adequada ou abrigo contra sol e chuva; negligenciar a assistência veterinária e manter o animal em locais sujos ou insalubres.

AMAMENTAÇÃO EM REDE

Evento discute cenário do aleitamento materno na saúde pública

Marisa Rocha
contato.marisurocha@gmail.com

O incentivo e o fortalecimento do aleitamento materno estiveram no centro das discussões realizadas, ontem, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. O evento “Amamentação em Rede: Agosto Dourado 2026”, promovido pela instituição em parceria com outros órgãos públicos, reuniu professores e estudantes no auditório do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), localizado no Campus I da UFPB, para debater práticas, desafios e avanços relacionados à amamentação no contexto da saúde pública.

A programação do evento — organizado pelo projeto de extensão “Aleitar: do leito à tele-saúde na promoção e apoio à amamentação” — reforçou a importância de utilizar o ambiente acadêmico como espaço estratégico de promoção, apoio e disseminação de informações sobre o aleitamento materno. “Dentro do tripé [ensino, pesquisa e extensão] da universidade, nós trazemos o aluno para a ponta, para a atuação profissional e para essa sensi-

bilidade, essa humanização da atuação, que sai da técnica e vai diretamente para esse contato”, afirmou a professora e coordenadora do projeto, Cinthia Guedes.

A professora também ressaltou que o diferencial dos projetos sobre aleitamento materno está no suporte direto oferecido às famílias. “A gente tem a proteção da legalidade, e nós oferecemos esse suporte tanto para o binômio mãe-bebê quanto para toda a rede de apoio, para toda a família e todos aqueles que se envolvem no processo da amamentação”, explicou.

A aluna do sétimo período de Nutrição e integrante do projeto Aleitar, Luana Vieira, destacou que o contato com o tema, ainda durante a graduação, amplia a compreensão sobre sua relevância. “Aqui dentro da universidade, a gente consegue entender o tamanho da importância da proteção ao aleitamento materno, do incentivo, e, como estudante de Nutrição, principalmente por conta da questão nutritiva do leite materno”, apontou.

Ao longo do dia, o evento promoveu diversas palestras, em que foram discutidos desde



Foto: Roberto Guedes

Discussão ressaltou a importância do ambiente acadêmico como local de apoio às mulheres

avanços científicos até os desafios enfrentados no cotidiano dos serviços de saúde. O foco da programação foi a construção de políticas públicas mais efetivas e o compartilhamento de experiências bem-sucedidas.

Entre os temas abordados durante o evento, realizado na Semana Mundial do Aleitamento Materno, esteve a recente implantação da Sala de Amamentação da UFPB, inaugurada em junho deste ano. O espaço integra a Política Materna e Parental da instituição e foi apresentado como uma das iniciativas concretas de apoio

às lactantes no ambiente acadêmico. A proposta visa oferecer um ambiente adequado para amamentação, ordenha e armazenamento temporário de leite materno, garantindo privacidade, conforto e segurança. Localizada no CCHLA, a sala funciona das 7h às 21h e pode ser utilizada por qualquer pessoa, mediante solicitação de chave no Setor de Meios do Centro.

Durante a cerimônia de abertura, o superintendente do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), Alexandre Medeiros de Figueiredo, destacou que, apesar das

evidências científicas sobre os benefícios do aleitamento materno, o principal desafio ainda é social e cultural, enfatizando que o processo de amamentação não deve ser uma responsabilidade individual. “Amamentar é um ato de amor, mas é desafiador. E esse desafio não deveria ser só das mulheres, e sim de todos os setores”, disse.

A vice-reitora da UFPB, Mônica Nóbrega, explicou que é fundamental tratar o cuidado e a parentalidade como políticas institucionais, diretamente ligadas à permanência estudantil e à construção de um ambiente mais inclusivo. Entre

as iniciativas, ela citou medidas como o RU Parentalidade, um programa de assistência estudantil que garante acesso gratuito aos restaurantes universitários (RUs) para crianças de até 12 anos, dependentes de estudantes que já possuem subsídio integral no RU. Outra política mencionada foi a criação de espaços de apoio às mães e crianças. “Se a gente não tiver ações desse tipo, nós vamos perder essas alunas que não podem continuar na universidade, e elas vão desistir do curso”, pontuou.

Renara Guedes, consultora técnica da Coordenação-Geral de Atenção à Saúde das Crianças, Adolescentes e Jovens (CGCRIA) do Ministério da Saúde, reforçou que o aleitamento materno deve ser tratado como uma pauta coletiva. Segundo ela, quando o processo de aleitamento materno não ocorre como esperado, isso geralmente reflete falhas na rede de apoio. “Precisamos das universidades, da educação, da assistência social, da saúde, todo mundo em prol dessa prática. A escuta qualificada, o manejo da amamentação, o aconselhamento... Isso é tão importante para que dê certo”, concluiu.

NO CARIRI

Operação combate grupo criminoso

Organização atuante no tráfico de drogas foi alvo de mandados judiciais; policiais civis prenderam dupla em flagrante

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Duas pessoas foram presas, em flagrante, durante uma força-tarefa da Polícia Civil da Paraíba (PCPB), na manhã de ontem, que executou 13 mandados de busca e apreensão no município de Serra Branca, no Cariri do estado. O cumprimento das ordens judiciais também resultou na apreensão de entorpecentes, armas e dispositivos eletrônicos.

As investigações da chamada “Operação Ibiatinga” apontam para a atuação de uma organização criminosa estruturada em Serra Branca, envolvida com práticas de tráfico de entorpecentes, posse clandestina de armas, intimidação de moradores e abrigo a foragidos. De acordo com as autoridades, os materiais apreendidos nas diligências de ontem passarão por perícia, para dar continuidade às apurações sobre o caso, que buscam identificar e responsabilizar outros possíveis integrantes do grupo.

Em meio ao cumprimento dos mandados, um dos investigados foi autuado



Foto: Divulgação/PCPB

Deflagrada ontem, força-tarefa mobilizou oito delegados e cerca de 50 agentes, segundo a PCPB

por tráfico de drogas, após a apreensão de entorpecentes e materiais relacionados à comercialização ilícita. A segunda detenção em flagrante ocorreu pelo crime de posse ilegal de arma de fogo e de munições. Segundo o delegado Claudinor Lúcio, os presos — um homem e uma mulher

— foram conduzidos para a delegacia de Monteiro.

A Operação Ibiatinga envolveu oito delegados e cerca de 50 policiais, fruto de trabalhos de inteligência policial, monitoramento de campo e levantamento de informações que permitiram identificar a estrutura do grupo

acusado e de seus núcleos de atuação. As investigações indicaram a divisão de funções entre os membros da organização, incluindo liderança, gerenciamento de pontos de venda de drogas, logística, distribuição de entorpecentes e armazenamento de armamentos.

NAS REDES SOCIAIS

PF cumpre 18 ordens judiciais contra investigados por vender entorpecentes

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

A Polícia Federal (PF) cumpriu, ontem, 11 mandados de prisão preventiva e sete de busca e apreensão, como parte da Operação Narco Express, dedicada a desarticular uma organização criminosa voltada ao comércio eletrônico, ao armazenamento e à distribuição de drogas na Paraíba. As ordens judiciais, expedidas pela Justiça da Paraíba, foram cumpridas em João Pessoa, Cabedelo e Tibau do Sul (RN).

As apurações do órgão federal indicam que o grupo operava sob a lógica de uma empresa virtual de venda de drogas, oferecendo substâncias naturais e sintéticas mediante perfis nas redes sociais.

Ainda de acordo com a PF, a organização contava com imóveis alugados como entrepostos, estufas climatizadas de cultivo hidropônico de maconha e entregadores para

distribuição. O esquema dispunha, ainda, de um núcleo financeiro, formado por pessoas interpostas para ocultar e pulverizar os valores obtidos ilegalmente.

A Justiça também determinou que 14 investigados fossem alvos de sequestro de bens, bloqueio de contas bancárias e congelamento de criptoativos em corretoras.

Os acusados poderão responder por tráfico de drogas, associação para o tráfico, lavagem de dinheiro e atos de violência armada.

Abuso infantil
No âmbito da Operação



Foto: Divulgação/PCPB

Envolvidos mantinham depósitos e esquema de distribuição

Laço Azul, que visa combater crimes de armazenamento de imagens contendo abuso sexual infantojuvenil, a PF cumpriu um mandado de busca e apreensão em Campina Grande. Durante o inquérito policial, apurou-se que o investigado estaria mantendo, em dispositivos digitais, fotos e vídeos com o conteúdo ilícito.

Além do mandado, a Justiça determinou a quebra do sigilo telemático do acusado, permitindo à polícia acessar os dados registrados e compartilhados, pelo alvo, via recursos como *e-mail* e aplicativos de mensagens instantâneas.

ESTELIONATO

Autoridades capturam trio suspeito de aplicar golpes em lan house

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

A Polícia Civil do estado (PCPB) capturou três pessoas investigadas por aplicar golpes na cidade de Sapé, na Zona da Mata. Deflagrada ontem, a Operação Ludibria também cumpriu quatro mandados de busca e apreensão para apurar o caso.

Segundo a PCPB, os três acusados, membros da mesma família, teriam atuado, de forma associada, para cometer estelionatos contra moradores da cidade — principalmente pessoas idosas ou não alfabetizadas —, utilizando um estabelecimento do tipo *lan house* como ponto de apoio.

Conforme o delegado Amom Schaumam, as vítimas dirigiam-se ao local para pagar suas contas *on-line* e os suspeitos aproveitavam-se da disponibilidade de cartões de crédito e



Foto: Divulgação/PCPB

Foram apreendidos celulares, maquinetas e dinheiro

dados pessoais para desviar valores delas. As investigações tiveram início após a polícia registrar uma série de denúncias semelhantes e relacionadas ao estabelecimento. Pelo menos 20 vítimas foram identificadas.

Durante o cumprimento dos mandados, as equipes policiais localizaram e apreenderam gabinetes de computadores, quatro celulares, maquinetas de cartão de crédito, cartões bancá-

rios, documentos pessoais das vítimas e um caderno com anotações de senhas, além de um expressivo valor em espécie, não especificado.

Já em João Pessoa, foi recolhido um carro Volkswagen CrossFox, que a PCPB suspeita ter sido adquirido com o dinheiro ilegal do esquema. Além de responsabilizar os autores dos crimes, a operação busca recuperar, ainda que parcialmente, os valores subtraídos.

PLACA LIMPA

PRF registra 602 condutas irregulares durante fiscalizações

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou, durante as fiscalizações da Operação Nacional Placa Limpa, na Paraíba, o flagrante de 602 condutas que violam as normas estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB), além de ter determinado o recolhimento de 63 veículos envolvidos em irregularidades.

Desenvolvida ao longo dos dias 7, 14, 21 e 28 de julho, a força-tarefa intensificou as ações do órgão contra a

adulteração, a ausência e a ilegitimidade de placas veiculares nas rodovias federais que atravessam o estado. Os esforços dos agentes da PRF focaram-se na identificação de veículos que circulavam sem esse item ou utilizavam placas com caracteres alterados, encobertos, apagados ou, de alguma forma, danificados a ponto de comprometer a sua leitura e visibilidade.

Ao longo dos quatro dias de mobilização, o órgão promoveu quatro grandes co-

mandos de fiscalização direcionados, resultando na abordagem e na verificação de 351 veículos. A operação ainda registrou quatro Boletins de Ocorrência (BO), sendo que, de acordo com a PRF, três casos referem-se à adulteração deliberada das placas.

Em nota, a instituição alertou que a alteração consciente do sinal identificador ultrapassa a esfera administrativa e constitui crime, tipificado no Código Penal. Os condutores flagrados nessa

condição foram detidos e encaminhados à Polícia Judiciária para os procedimentos legais cabíveis.

Detenções na BR-230

Já na quarta-feira (5), feriado estadual, a PRF executou dois mandados de prisão, em meio a abordagens na BR-230. A primeira detenção, como informou o órgão, aconteceu durante a madrugada, no município de Sobrado, na Zona da Mata, quando um homem de 40 anos, que con-

duzia um caminhão, foi alvo de uma fiscalização por parte dos agentes rodoviários.

A equipe policial verificou que o condutor era alvo de uma ordem de detenção por roubo, que havia sido expedida pelo Tribunal de Justiça da Bahia (TJBA). O motorista foi, então, conduzido à unidade da Polícia Civil do estado (PCPB) em Sapé, onde foi submetido aos procedimentos legais cabíveis ao caso.

A segunda ocorrência foi

registrada à tarde, na cidade de São Mamede, no Sertão paraibano, quando um homem de 36 anos foi abordado em seu automóvel. Constatou-se que também havia um mandado de prisão em aberto contra ele, referente ao crime de tráfico de drogas. A ordem, emitida pela 2ª Vara Regional de Execuções Penais do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), foi executada pelos policiais que o abordaram. O homem foi encaminhado para a PCPB em Patos.

COMPETIÇÃO INFANTIL

Estação Cabo Branco sedia torneio de xadrez

Crianças menores de 14 anos poderão jogar contra mestres nacionais

A Estação Cabo Branco — Ciência, Cultura e Artes, em João Pessoa, será palco, amanhã, do 2º Torneio Infantil de Xadrez da Ponta do Seixas. As inscrições para a competição, destinada a crianças menores de 14 anos, seguem abertas até hoje, podendo ser realizadas por meio do WhatsApp (83) 99883-0278 ou pelo perfil do torneio no Instagram (@xadreixas). Para participar, os interessados também devem pagar uma taxa no valor de R\$ 30, com 50% de desconto para estudantes de escolas públicas e pessoas com deficiência (PcD).

O torneio é resultado de uma parceria entre o Clube de Xadrez do Seixas (Xadreixas) e a Federação Paraibana de Xadrez (FPBX). De acordo com os organizadores, além de promover e democratizar o jogo de xadrez entre o público infantojuvenil, estimulando habilidades essenciais como concentração, tomada de decisões e paciência, de forma leve e recreativa, a competição tem um objetivo solidário: toda a arrecadação do evento será revertida



Foto: Marcos Russo/Arquivo A União

Arrecadação do evento será destinada à restauração das peças do Xadrez Gigante

para a restauração das peças do tradicional Xadrez Gigante — uma das atrações mantidas na Estação Cabo Branco —, que se encontram danificadas. Conforme a programação divulgada, a disputa terá início às 11h, com uma partida simultânea envolvendo dois mestres nacionais da modalidade, Artur Olinto e Daniel Viana. Cada um enfrentará 10 crianças ao mesmo tempo, com duração estimada de uma hora para cada mestre. O formato de disputa con-

siste em seis rodadas de jogos de xadrez rápido, no ritmo de 10 minutos, com acréscimo de cinco segundos por jogada.

Serviço

Gerida pela Prefeitura de João Pessoa, por meio da Secretaria de Educação e Cultura (Sedec), a Estação Cabo Branco fica situada na Avenida João Cirilo, no bairro Altiplano Cabo Branco. A visitação ao espaço, que mantém uma programação diversa de atividades culturais, artísticas e cientí-

cas, é gratuita e acontece das terças às sextas-feiras, das 9h às 18h, e aos sábados e domingos, das 10h às 18h.

Para visitas de escolas públicas e privadas, bem como para grupos culturais e artísticos, é necessária a realização de um agendamento prévio, junto à administração do local. Esse procedimento pode ser feito *on-line*, por meio do endereço eletrônico disponível no perfil da Estação Cabo Branco no Instagram (@estacaocabobranco).

AROMAS E SABORES

Feira vende empadas, frutas e verduras

Carne de sol com queijo coalho, frango com *bacon* e outros sabores de empada chegam, hoje, à Feira dos Aromas, promovida todas as sextas-feiras, sempre das 8h às 14h, pela Fundação Casa de José Américo (FCJA), na orla de João Pessoa. Os salgados serão oferecidos pelas Empadas do Portuga, negócio do empreendedor paulista Antônio Azevedo Cordeiro. Filho do casal português Idalina e Armando Cordeiro, nascido em São Paulo e morador de João Pessoa há três anos, Antônio conta a origem de sua marca. “Meus pais chegaram ao Brasil em 1932, fizeram deste país nossa casa e, quando comecei a empreender, quis homenageá-los”, revela.

Antônio relata que chegou à Paraíba para se casar e apaixonou-se pela capi-



Foto: João Pedrosa/Arquivo A União

Projeto ocorre na FCJA, que fica na orla da capital

tal, destacando a maneira acolhedora como a população recebe visitantes. “Essa é minha primeira experiência com feiras e vejo a oportunidade de aumentar minha clientela”, diz o empreendedor, lembrando que trabalha com empadas há oito anos.

Sediada nas dependências da FCJA — situada na Avenida Cabo Branco, nº 3.336 —, a Feira dos Aromas coloca à disposição do

público uma variedade de atrações e serviços. Moradores da cidade e turistas encontram, por exemplo, produtos orgânicos vindos diretamente da roça, com preços mais acessíveis. Além de frutas, verduras, tubérculos e ovos, o evento dispõe de outras atrações e itens à venda, como livros, peças de artesanato, pratos da culinária regional, plantas ornamentais e *shows* musicais.

PALESTRAS E OFICINAS

Projeto realiza capacitações para negócios

Empreendedores do Cariri paraibano participaram, na última semana, de uma série de atividades formativas oferecidas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB). As ações, que integram o projeto Trilhas de Capacitação, ocorreram nos municípios de Prata, Coxixola, Serra Branca e

Zabelê, com o intuito de ajudar empreendedores de diversos segmentos a se prepararem para exposições e demais eventos comerciais promovidos nessas cidades.

Reunindo conhecimentos sobre temas como gestão, atendimento ao cliente, *marketing* e precificação, a iniciativa reuniu palestras, oficinas e trei-

namentos direcionados a diferentes públicos. Em Coxixola, por exemplo, artesãos e comerciantes receberam a oficina “Marketing digital e precificação”. Já em Serra Branca, as atividades fizeram parte da programação da Semana da Agricultura e do Agricultor, abordando assuntos voltados ao fortalecimento do setor rural.

“Ao investir em temas como atendimento, *marketing*, precificação e empreendedorismo, contribuímos para que os participantes estejam mais preparados para vender, conquistar clientes e transformar conhecimento em resultados”, destacou a gerente da Agência Regional do Sebrae-PB em Monteiro, Madalena Arruda.

Paraíba: Todos os cantos

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com



Fotos: Teresa Duarte/Colaboração

João Pessoa

A programação profana da Festa das Neves de 2026 foi encerrada, mas o espaço montado no Parque Solon de Lucena continua funcionando neste fim de semana. O local oferece uma excelente programação de lazer familiar para o período — especialmente para a garotada, já que os brinquedos que foram levados ao parque, por ocasião das festividades, ainda estão disponíveis.

João Pessoa II

A Livraria A União realiza hoje, às 19h, o lançamento do livro *Cinco conto*, do quadrinista paraibano Lucas Nóbrega. O quadrinho, publicado de forma independente, narra cinco histórias, a partir das andanças de uma nota de R\$ 5, abordando a relação da sociedade com o dinheiro. A Livraria A União fica no térreo do Espaço Cultural José Lins do Rêgo, no bairro de Tambauzinho, em João Pessoa.



Dona Inês

A cidade de Dona Inês promove, até o domingo (9), a programação do Festival de Inverno das Serras, evento realizado pelo Fórum de Turismo do Curimatari. Aberta ontem, a agenda no município inclui a participação de um dos maiores artistas da música brasileira, o pernambucano Geraldo Azevedo, que fará um *show* na noite de amanhã. Além de apresentações populares, a programação oferece vivências no quilombo Cruz da Menina, uma exposição fotográfica de Gustavo Moura, experiências gastronômicas, feira de artesanato e diversas oficinas, relacionadas a temas como curta-metragem, teatro e fotografia.

Borborema

Borborema recebe, até amanhã, a sexta etapa da Rota Cultural Caminhos do Frio 2026, circuito que completa 20 anos percorrendo 10 municípios do Brejo paraibano. Moradores e visitantes da cidade poderão acompanhar atrações gratuitas, na Praça José Amâncio Ramalho e na Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, em uma agenda que reúne humor, música popular e orquestra, visando ampliar o movimento turístico e econômico local. O festival é realizado pelo Fórum de Turismo do Brejo Paraibano, em parceria com as 10 prefeituras participantes, e correalizado pelo Governo da Paraíba. O circuito deste ano ainda passará pelas cidades de Remígio (de 12 a 16 de agosto), Bananeiras (de 19 a 23 de agosto), Alagoa Grande (de 26 a 30 de agosto) e Alagoa Nova (de 2 a 6 de setembro).



Barra de São Miguel

A 16ª Festa do Barra Bode ocorreu de 30 de julho a 2 de agosto de 2026, em Barra de São Miguel, município com seis mil habitantes. O evento abrangeu uma feira agropecuária, torneios de caprinovincultura — com mais de R\$ 50 mil em prêmios —, culinária regional e *shows* musicais, tendo a cantora Solange Almeida como destaque. A autora desta coluna e outros jornalistas partimos em uma *fampress*, organizada pela Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), para participar do Barra Bode e conhecer os atrativos turísticos da cidade. A religiosidade, a cultura e o turismo de vivência e de experiência são fortes atrativos de São Miguel.

TRIBUTO

Foto: Arquivo da família

Um mural pintado pelas lembranças

Hoje, na Usina Cultural Energisa, em João Pessoa, será lançado o livro Chico Pereira: mural de memórias

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Sempre que viajava de carro com os filhos, o artista visual, escritor e professor Chico Pereira (1944–2025) dava uma parada obrigatória para comprar algumas frutas nas banquinhas à beira da estrada. Essa é uma das reminiscências evocadas pelo livro *Chico Pereira: mural de memórias* (Forma Editorial, 100 páginas), a ser lançado hoje, às 18h, na Usina Cultural Energisa, em Tambiá, na capital. Com apresentação da psicanalista Ivone Vita, prefácio do poeta Jessier Quirino e ilustrações do artista visual Flávio Tavares, a obra desvela o íntimo do cotidiano familiar de Chico, recontado em textos assinados pelos quatro filhos de Francisco: Flora Agra, Rayssa Pereira, Raquel Pereira e Rafael Pereira. Por ocasião do lançamento, quatro obras do artista que serviram de inspiração para os textos também estarão expostas no local.

Amanhã, a partir das 18h, também em João Pessoa, a obra também será lançada no Centro Cultural Ariano Suassuna, em Jaguaribe, com a exposição dos quadros e uma mostra inédita de 16 obras do artista, pertencentes ao acervo pessoal da professora Suely Cavalcanti Dias, além da exibição do documentário *Chico Pereira* (2026, 35 minutos), de Flora Agra.

“Esses textos surgiram a partir do momento em que ele atravessava uma etapa final da vida e nós, os quatro filhos, começávamos a escrever aleatoriamente em forma de desabafo — a partida dele, a dor, a forma como ele enxergava o mundo. Então, eu creio que surgiu como uma forma de elaborar o luto”, descreve Flora Agra, acerca do processo criativo das memórias afetivas. “Quando a gente viu, deu para fazer um livro”.

Lembranças da formatura do ABC, uma galinha esquecida no muro da casa e outras histórias inusitadas contam um pouco do lado intimista do artista junto à família, recortadas por meio dos quadros pintados por Chico e endereçados a cada um dos rebentos, a exemplo de *Milharal em noite de São João*, *Viagem no tempo* e *Coração pom-pom de veludo*.

Em reportagem de Alessandra Tavares à edição de dezembro de 2024 para o *Correio das Artes*, suplemento literário do jornal *A União*, podemos ver a amplitude dos passos de Francisco Pereira da Silva Júnior no universo cultural. Para além de seus trabalhos com a arte figurativa, Chico fomentou fortemente a pesquisa e projetos artístico-culturais — citando algumas das conquistas de maior relevância, estão a implantação do Núcleo de Arte Contemporânea (NAC), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a direção do Museu de Arte Assis Chateaubriand (Maac) e a imortalidade por ter sido ocupante da cadeira nº 15 da Academia Paraibana de Letras (APL).

No entanto, perante a família, o lado artista de Chico quase nunca se mostrava tão evidente. “Cada vez que descobrimos sobre seus trabalhos, percebemos o quanto ele vivia para a arte e, de certa forma, a arte o fazia viver”, afirma Rayssa Pereira. “Ele era incansável, nunca parou de produzir, estava sempre atrás de criar algo e se envolvendo com várias tarefas ao mesmo tempo. Entre os museus, estavam os quadros ou algum livro”.

“Painho era um artista muito múltiplo”, confirma Raquel Pereira. “Eu acho muito legal que tem uma linguagem em que você bate o olho e sabe quem é ele. No caso de painho, ele era curioso sobre tudo. Tinha interesse sobre tudo, se renovava, sabe? [...] Enquanto

uma parte do trabalho dele era mais focada na museologia, mais séria, na pesquisa histórica, outra parte era muito livre, muito colorida”, diz.

A propósito de seu trabalho historicista, o documentário *Chico Pereira*, roteirizado e dirigido por Flora Agra, deriva do livro escrito pelo pai, *Paraíba: memória cultural* (Editora Grafset, 2012), ora

Entre o jovem e o veterano Chico, recordações como a primeira exposição individual, em 1965 (abaixo, à dir.); e observando um varal de outrora (nesse caso, ao lado de Belchior), no seu aniversário de 80 anos, em 2024 (foto colorida)

esgotado no mercado. “Era uma coisa que tinha muito significado para ele. E dar continuidade ao seu legado de uma maneira diferente, envolvendo vários tipos de pessoas e vieses diferentes de cultura, como literatura, artes visuais, história, é muito importante”, aponta ela. Entre outras questões, o filme decanta fragmentos de algumas de suas obras, depoimentos e também pitadas do “Chico pai”.

Amizades de um polímata

“Minha ligação com Chico vem de Campina Grande, cidade de onde ambos somos. Fui aluno dele quando tinha meus 11 anos de idade, na Escola de Artes de professor Miranda. Chico não era nem professor meu, ensinava outras pessoas. Estudei vários anos na escola, do curso infantil em diante, ainda no final dos anos 1960 e início dos anos 1970”, recorda o escritor e poeta Jessier Quirino.

Depois, cada um seguiu seu caminho. Jessier saiu de Campina Grande, prestou vestibular em Recife, Pernambuco, e não passou. Tentou novamente em Campina Grande, foi aprovado, cursou a faculdade na cidade e, mais tarde, optou por estudar Arquitetura em João Pessoa, mas nunca mais cruzara seus caminhos com os de Chico Pereira. Só depois de casado, já adulto e com filhos, Quirino reencontra o antigo mestre na capital, tocando as atividades de artista, professor e intelectual acadêmico.

À época, Jessier Quirino já era conhecido como poeta de palco. “Foi quando eu cheguei para ele e disse: ‘Você tá lembrado que foi meu professor?’. Ele me disse: ‘Tô lembrado. E você era quieto, calado, assustado. Quem diria que aquele menino tão tímido daquela época estaria nos palcos hoje, dominando multidões’”, recorda o artista.

Esses e outros causos são rememorados pelo prefaciador, como o dia em que Chico esteve em Itabaiana, na companhia do

jornalista e escritor Fernando Moura, ocasião em que Jessier foi presenteado com um livro do poeta Zé da Luz (1904–1965), que havia pertencido à mãe de Pereira. A razão do repasse da obra de 1905, de encadernação rudimentar, era a de que o exemplar estaria mais bem guardado com Jessier, já que sua poesia também era dedicada à defesa do matuto. Durante a visita, Chico sugeriu ao poeta uma maior presença no meio intelectual. “Respondi que eu sou amoiado, feito carneiro que tomou bicho na capação. Não gosto dessas apoteoses de intelectualidade”, admite Quirino.

Já Flávio Tavares, que conheceu Chico nos corredores da UFPB, soube a partir do primeiro momento que ali estava um artista de habilidosa semiótica, apto a transpor as barreiras entre as linguagens e mimetizá-las em sensibilidade estética muito própria. “Fiz as ilustrações com muito carinho, porque gosto muito de Chico e também fiz parte dessa intimidade há muitos anos, desde 1966 ou 1967. Foi um prazer enorme estar junto com ele outra vez e com os familiares”, confessa o artista, que, a convite de Flora, produziu nove ilustrações para o livro.

“Eu pensava que Chico não morria, sinceramente. Ele fazia parte de uma paisagem íntima da cidade. Ninguém sabia se Chico era campinense ou pessoense, porque ele atuava nos dois cantos. Chico era metido em todos os momentos culturais, mas não era intromissão, [...] ele era um polímata que se confundia com a própria cena cultural”.

Fotos: Arquivo da família



Nas reminiscências, Chico e o amigo Flávio Tavares (acima); com Caetano Veloso (foto em p&b, com o jornalista Silvio Osias ao centro); e os filhos (ao lado, da esq. para dir.) Flora, Rayssa, Raquel e Rafael Pereira

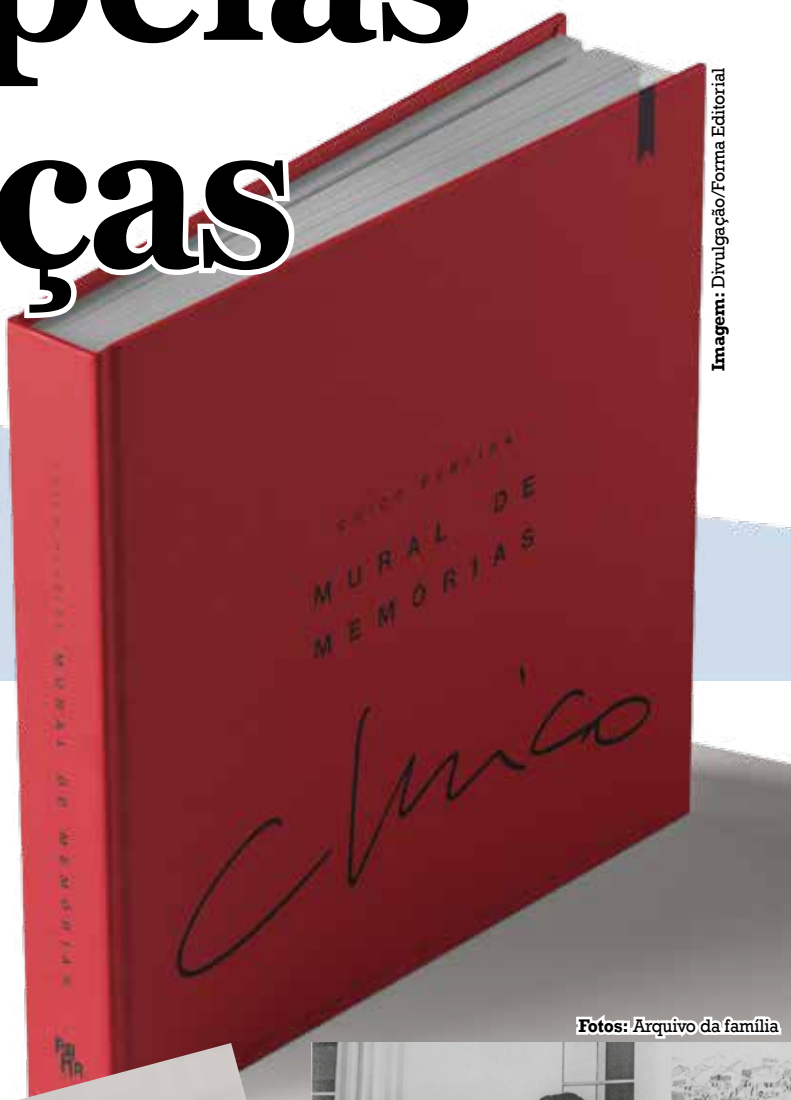


Imagem: Divulgação/Forma Editorial

Fotos: Arquivo da família

Artigo

Agora que tudo isso passou, posso dizer a você meu nome verdadeiro. Eu me chamo Paulo. Durante aqueles anos difíceis de perseguição, tive de atender por Tiago. Ter de fugir dos agentes da ditadura, saindo do Recife para João Pessoa.

Fiquei na casa de um amigo que me acolheu por ser cristão também. A sua pequena filha Germana, ingenuamente, perguntou na época:

– Papai, por que temos agora de chamar o tio Paulo de Tiago?

– Porque ele gosta assim agora. Esqueça esse primeiro nome e só chame agora de tio Tiago.

Essa casa de meu amigo era um dos lugares mais seguros para eu me abrigar naquela situação. O meu amigo era considerado pelo sistema um peixe grande em João Pessoa, acima de qualquer suspeita. Ninguém em sã consciência suspeitaria daquele homem conservador, católico praticante. Permanecer em sua casa deveria ser uma passagem apenas, pois não gostaria de comprometer a segurança de sua família. Eu teria de ir para um lugar distante, mais ainda incerto.

A impossibilidade de sair, de andar pelas ruas, me angustiava a cada momento. Tive de raspar a barba e deixar os óculos guardados, usar um boné. Faço tudo isso para que meu corpo não lembrasse a mim mesmo. Novas peças de roupa, diferentes daquelas que eu costume usar me foram enviadas por outros camaradas. Assim, raramente, posso, à noite, ir ali à esquina comprar um cigarro ou pão.

Funes Cultural

Lucas Andrade de Moraes

Quando Gregor Samsa abre os olhos e encontra um corpo que já não reconhece, o leitor é apresentado ao personagem central da obra *A metamorfose*, de Franz Kafka. Não se trata apenas de uma cena inusitada em um romance do início do século 20, mas de uma imagem literária que dialoga com situações comuns da vida. Há dias em que nada ao redor parece ter mudado e, ainda assim, percebemos que algo em nós já não é o mesmo. A transformação do personagem evidencia momentos nos quais a rotina é interrompida sem aviso, criando a sensação de deslocamento e estranhamento diante do próprio destino.

A narrativa não se limita à ideia fantástica de um homem que se torna inseto. Ela aborda mudanças que nos afastam da imagem que construímos sobre quem somos. Crescer, perder, recomeçar e reverter escolhas faz parte de processos silenciosos que acompanham a existência humana. Ao descobrir que sua importância para a família estava ligada ao trabalho, Gregor percebe que sua identidade havia sido reduzida à função que exercia. O romance chama atenção para o risco de medir o valor de alguém apenas pela produtividade, esquecendo que a vida não se resume ao desempenho.

A solidão do personagem não surge apenas da transformação física, mas da reação das pessoas ao seu redor. A porta fechada do quarto passa a representar o afastamento progressivo da família, que evita o contato e a convivência. A obra sugere que o isolamento mais difícil não é o físico, mas aquele que acontece quando ainda estamos presentes, porém deixamos de ser considerados parte do cotidiano. O medo do que é diferente e a dificuldade em lidar com fragilidades humanas transformam relações antes naturais em barreiras quase intransponíveis.

Quando Gregor perde a capacidade de trabalhar, toda a dinâmica familiar altera-se. O cuidado inicial dá lugar à impaciência, e sua presença passa a ser vista como um incômodo. A narrativa mostra como relações baseadas apenas na utilidade estão sujeitas a rupturas rápidas. Kafka evidencia que vínculos sustentados por expectativas e obrigações podem se desfazer

Foi num desses momentos que encontrei uma senhora, uma cigana. Raramente, eu falava alguma coisa com qualquer pessoa. Andava de cabeça baixa para ninguém me reconhecer. Sou cristão, mas não sou adepto a essas coisas de misticismo. Ela se aproximou de mim e, num lance rápido, agarrou minha mão. Seus olhos pareciam me observar por dentro de meu ser.

– Gajão, não tenha medo, não vou fazer mal a você! Sei que se chama Paulo! Me dê sua mão um momento!

A simples pronúncia do meu nome verdadeiro me deu calafrio. Mas obedeci, mesmo com medo. Como aquela mulher de vestido colorido saberia meu nome? Seria ela uma agente que me perseguia? Ela notou minha mão suada de desespero. Puxou um lenço e suavemente passou o pano em minha mão. Eu tentei argumentar que não tinha dinheiro para lhe dar. E ela disse que não queria isso, queria apenas ler minha mão. Eu cedi para que ela me deixasse sair dali rapidamente.

– A senhora é daqui? Como aprendeu a ler o futuro a partir das linhas da mão?

– Eu sou de todo o canto do mundo!

Não sei ler nem escrever livros como o senhor. Mas leio na sua palma o destino de sua vida. Sou o que chamam de analfabeta! Vejo primeiro que sua linha da vida se estende bem, mas vai te trazer muitos desafios, vais andar também como um cigano. Prepara-te!

Puxei levemente a mão, num gesto de desconfiança. Mas ela continuou a segurá-la como uma algema. Temia por minha vida naquele encontro que poderia

resultar na minha prisão e, depois, morte. Como uma linha de uma mão poderia falar sobre futuro, já que, na minha concepção, os homens fazem a sua própria história? De sua boca saiam vozes de facas cortando o que eu achava que ia ser o meu futuro.

– Tenha calma, ainda não terminei. Vejo uma escola sem portas nem janelas. Na verdade, é uma árvore, uma mangueira. Lá não existem livros, mas se tem muito conhecimento. Você vai desfrutar dessa sombra por um tempo, mas depois vai ter de partir novamente.

Eu que sempre acreditei que a educação é a contínua leitura do grande livro da realidade, da vida. Mas aquela leitura feita pela cigana me inquietava até hoje. Fico pensando na capacidade divina de imprimir o destino em nossas mãos. Mas também fico cismado com a palavra-chave “destino”. Será que o futuro da vida está em nossas mãos ou somos destinados desde que nascemos? Depois de tantas andanças antevistas pela senhora de vestido colorido, estou eu aqui, mais velho, sentado nessa cadeira, a refletir sobre aquele breve encontro que mudou minha vida. Lembro-me da minha fuga nervosa para Bolívia, do tempo de trabalho no Chile, dos aprendizados na Guiné-Bissau, da sombra da mangueira, enfim, de meu destino lido por aquela cigana analfabeta.

(*) Excepcionalmente nesta semana não haverá a coluna *Tessituras*, de Elizabeth Marinheiro, que retornará na próxima sexta-feira.

Leo Barbosa

Professor e escritor | portuguesleobarbosa@gmail.com

A minha primeira Flip

Neste ano, dos dias 22 a 26 de julho, ocorreu a 24ª Feira Literária Internacional de Paraty (Flip), considerada o maior evento do gênero, cuja homenagem foi a poeta Orides Fontela. Embora desconhecida pelo grande público, a escritora teve sua obra avaliada e elogiada por críticos de renome, a exemplo de Antonio Cândido, Davi Arrigucci, Marilena Chauí, Nelly Novaes Coelho, Alcides Villaça e Augusto Massi. Massi, inclusive, estava na programação principal da festa. A participação de todos os autores convidados para o programa central do evento está disponível no YouTube.

Dada a relevância cultural da cidade e da festa, sempre sonhei em viver esse momento. Ansiava encontrar personalidades como Drauzio Varella, Lília Schwarcz, Vera Iaconelli, Valter Hugo Mãe, Carol Tilkian, Itamar Vieira Júnior, Renato Nogueira, entre outras. Cheguei ao Rio de Janeiro no dia 22 e de lá segui para rodoviária para tomar um ônibus rumo à cidade histórica. Foram mais de 5h de estrada.

No primeiro dia, já deu para sentir o clima da cidade, repleta de pessoas de diversas partes do Brasil e do mundo. A pequena urbe exalava vontade de saber, de beber, comer (doces e outros quitutes), festejar e, sobretudo, de ler. Minha impressão era de que a cidade, naquele momento, era o local do Brasil com a maior quantidade de gente bonita e feliz por metro quadrado.

Eu precisava disso e disto: ver de perto tantos intelectuais cujo trabalho venho acompanhando há tempos, ouvindo-os de longe, lendo-os nos meus preciosos momentos de solidão. Dia 25 foi o Dia do Escritor, dia 31 de julho, meu aniversário. Desde 2019, tenho me dado de presente alguma viagem. A Flip — sonho antigo — vinha sendo para mim adiada, por circunstâncias diversas.

E veio no momento certo: encontrar pessoas como o Pedro Pacífico — o Bookster —, que vem disseminando pelo Brasil o prazer da leitura, apresentando-nos excelentes sugestões de leitura; Lília Schwarcz, historiadora e antropóloga que, junto à professora Heloísa Starling, promoveu grandes reflexões acerca sobre nosso país neste um quarto do século 21; Drauzio Varella, cujas obras li em sua maioria, a quem pude fazer uma pergunta durante sua participação na Casa Folha. Essa oportunidade, de indagá-lo e receber a resposta com ele olhando em meus olhos — dentre tantos outros encontros — trouxe-me uma emoção que não cabe no papel, mas vale o registro — aqui, na memória, nas fotografias.

Tão prazeroso quanto encontrar essas personalidades é a oportunidade de conversar com pessoas nas imensas filas que se formam durante a Flip. Foi em uma delas que conheci a psicanalista Ruth Jeunon, que acabou adquirindo o único exemplar de *O peso da borboleta* que levei na bagagem — justamente pensando no encontro de leitora e obra.

Não obstante os bons encontros, claro que vem o cansaço. Para a maioria das sessões nas casas parceiras da feira, era necessário chegar 1h antes e até 5h, como foi o caso do local Caixa de Histórias, onde se apresentaria o escritor Valter Hugo Mãe. Quem esperava assistir a muitas palestras e rodas de conversa teve de se contentar com vinte por cento do que se programou ou procurar outro espaço menos concorrido. Afinal, os locais destinados cabiam em média 30 pessoas. Para mim, o mais absurdo foi a escolha de um desses espaços para acontecer o *show* de Chico César. Não deu para quem quis, inclusive, para mim. Com espaços amplos, como a Praça da Matriz e outro ao lado da ponte principal era possível reunir um público muito, muito maior...

Além das filas imensas e dos diminutos espaços, há muita dificuldade de transitar. Quem já esteve em Paraty pode dizer que conheceu o caminho das pedras, muitas e irregulares, difícil até mesmo para os joelhos mais fortes e jovens. Um quilômetro de caminhada tem peso cinco.

No último dia, a literatura foi outra. Optamos por um passeio pelas ilhas paratienses. Por sinal, domingo foi o único dia desde o início da festa em que, de fato, o sol se mostrou. Arrisquei, então, um mergulho no mar — bem gelado para um nordestino —, mas retornei com a alma bem aquecida e ainda mais fascinado pela força das palavras.

Colunista colaborador



Gregor Samsa, o protagonista de *A metamorfose*, obra de Franz Kafka (1883–1924)

quando alguém já não corresponde ao papel esperado. A história convida o leitor a refletir sobre a importância da empatia em momentos de vulnerabilidade.

Nesse sentido, o que a literatura nos ensina sem dizer? A força da obra não está em explicar os motivos da transformação, mas em permitir que o leitor observe a vida sob outra perspectiva. Sem oferecer respostas diretas, o texto estimula a percepção de que toda mudança envolve algum grau de compreensão e de adaptação. Acompanhando o personagem, percebemos que nem sempre as transformações externas são visíveis, e que grande parte delas ocorre de maneira silenciosa, antes mesmo de serem reconhecidas pelos outros. A literatura, assim, amplia o olhar para aspectos que, muitas vezes, passam despercebidos no ritmo acelerado do cotidiano.

Ao concluir a leitura, não lembramos apenas da condição em que Gregor se en-

contra, mas das questões humanas que permanecem após sua trajetória. A obra reforça que ninguém está livre de mudanças inesperadas e que as relações se fortalecem quando atravessam períodos difíceis com cuidado e permanência. *A metamorfose* continua atual porque apresenta perguntas que atravessam gerações. Em um tempo que valoriza apenas aquilo que permanece estável, a narrativa recorda que se transformar faz parte da vida e que reconhecer a própria fragilidade pode ser um caminho para seguir adiante de forma mais consciente.

Portanto, a literatura continua necessária porque nos devolve perguntas que não envelhecem. Em um mundo que valoriza apenas o que não quebra, Franz Kafka lembra-nos que a transformação é parte da existência e que reconhecer a nossa própria vulnerabilidade talvez seja a forma mais profunda de permanecer inteiro.

EM GUARABIRA

IV Feira Literária termina hoje com palestras e filme

Evento reúne literatura, música, artes visuais e cinema na cidade brejeira

Da Redação

A IV Feira Literária do Brejo Paraibano, que tomou a cidade de Guarabira (PB) desde a noite de ontem, segue hoje com palestras e lançamentos de livros, na Câmara Municipal — pela manhã, a partir das 8h, e à tarde, a partir das 13h. O encerramento acontece com a exibição do filme *Meu Pé de Laranja Lima*, às 20h, na Praça Lima e Moura, em frente ao Memorial do Cordel.

Nos encontros de hoje, estarão presentes o jornalista, cronista e repórter cultural William Costa; o ator, dramaturgo e gestor cultural Vando Farias; o advogado, professor e escritor Pedro Cunha Lima; e o desembargador do TRT-1-PB Antônio Cavalcante, escritor guarabirense, que fará a conferência de encerramento da Feira.

Com o tema “Ronaldo Cunha Lima relê Augusto dos Anjos”, a edição deste ano presta homenagem a dois dos maiores expoentes da literatura paraibana, ressaltando a contribuição de ambos para a cultura brasileira. “As relações entre jornalismo e literatura são intensas, produtivas e de longa data. A história mundial do jornalismo é perpassada pela contribuição de um número incrível de escritores e escritoras que utilizaram as páginas dos jornais ora para exercer o texto informativo, ora para fazer literatura, por meio da crônica, principalmente. Portanto, foi com muito prazer que re-



Meu Pé de Laranja Lima conta a história de Zezé, menino que usa a imaginação para sobreviver em um ambiente violento

cebi o convite do padre Emílio Camilo Sobrinho para falar sobre jornalismo e literatura”, ressaltou o jornalista William Costa, que também é diretor de Mídia Impressa da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC).

De acordo com ele, o jornal **A União** será o cerne da palestra que proferirá. “A folha histórica da imprensa oficial paraibana já foi feita e dirigida por notáveis escritores, basta lembrar Carlos Dias Fernandes — suas páginas já deram suporte a escritos de autores da envergadura de um Augusto dos Anjos, de um José Lins do Rego, de um Carlos Drummond de Andrade. E essa espécie de cumplicidade continua até hoje, *vide* a extensa lista de escritores e escrito-

ras que assinam colunas n’**A União**”, disse.

Encerrando a programação cultural da feira, o projeto SESC Paraíba em Cena exibirá, gratuitamente, o filme *Meu Pé de Laranja Lima*, segunda adaptação cinematográfica do livro homônimo de José Mauro de Vasconcellos, dirigido por Marcos Bernstein e José de Abreu. No filme, Zezé (João Guilherme Ávila) é um menino de oito anos que aprende a usar sua imaginação fértil, sua habilidade de contar histórias e uma árvore de frutas para sobreviver em um ambiente violento.

Promovida pela Academia Guarabirense de Letras e Artes — Casa Marisa Alverga (Aglacma), a feira literária do Brejo paraibano transfor-



A história mundial do jornalismo é perpassada pela contribuição de um número incrível de escritores e escritoras

Willilam Costa

mou a cidade em um espaço de encontro entre literatura, música, poesia, artes visuais e cinema, reunindo nomes de destaque da cultura paraibana.

MÚSICA E POESIA

Casa Furtacor recebe *Grandezas do Ínf(t)imo*

A Casa Furtacor apresenta, a partir das 20h de hoje, o espetáculo poético-musical *Grandezas do Ínf(t)imo*, com as vozes e os acordes de Ceíça Farias e Cristiano Oliveira. Inspirado na obra de Manoel de Barros, Manoel Bandeira e João Cabral de Melo Neto, o projeto une versos e canções, focando nas delicadezas do cotidiano e em questões humanas. Ingressos estão sendo vendidos pela plataforma Sympyla.

À frente da cena, Ceíça (voz) e Cristiano (violão e viola), acompanhados de banda, conduzem uma narrativa em que literatura e música se entrelaçam de forma orgânica. A proposta cênica privilegia a simplicidade e a proximidade com o público, fazendo da palavra, da música e da interpretação o centro da experiência artística. O *show* estabelece um diálogo entre textos

literários, canções autorais da dupla e obras marcantes da música brasileira.

No repertório, músicas como “A terceira lâmina”, de Zé Ramalho; “Coração selvagem”, de Belchior; “Pensar em você”, de Chico César; “Caravana”, de Geraldo Azevedo; e “Coração bobo”, de Alceu Valença, entre outros sucessos nacionais. Também terá composições dos artistas, como “Rebuliço”, de Ceíça Farias, e “Frevo pro Saci dançar”, de Cristiano Oliveira. Em comum, todas as canções abordam temas universais — amor, pertencimento, identida-



de, deslocamento, justiça social e as contradições da vida contemporânea —, revelando a potência poética e humana do que, à primeira vista, parece simples ou rotineiro.

O projeto busca fortalecer o diálogo entre diferentes linguagens, ampliar o acesso à literatura e à música brasileira e difundir a criação autoral contemporânea.

Cristiano e Ceíça convidam o público a desacelerar

PATRIMÔNIO

Museu da Cidade realiza evento multicultural

O Museu da Cidade de João Pessoa realiza, até o próximo domingo (9), a primeira edição do projeto Museu em Movimento, evento multicultural que propõe uma nova forma de vivenciar os espaços museológicos. A abertura acontece às 17h de hoje, com a Feira Parahybana. Em seguida, na abertura, haverá declamação com os cordelistas Thiago Brito e Cristine Nobre e, encerrando a noite, o *show* Seu Pereira Canta Totonho. A ação será realizada nas dependências do museu, com entrada gratuita.

Por meio da integração entre arte, memória, patrimônio e participação do público, o Museu em Movimento terá feira criativa, oficinas, lançamentos de livros, saraus, espetáculos teatrais, apresentações culturais, contação de histórias, cinema e *shows* musicais, consolidando o museu como um espaço de experimentação, diálogo e valorização da produção cultural paraibana.

Amanhã, a programação começa às 9h, com a feira e oficinas de cordel e de pintura, mi-

nistradas, respectivamente, por Arnaldo Mendes Leite e Gueders. O público também poderá acompanhar o lançamento dos livros *Poemas é tudo que tenho para hoje*, de Quelyno Souza, e das obras *Paraíba Século XXI — Estratégias e Soluções* e *Da Bagaceira ao Mel*, organizadas por Janete Lins Rodriguez e Marcone Simões. O dia segue com sarau de poesia, oficina de teatro, apresentações de cultura popular e teatro, além de uma mostra de cinema, mostra de cinema em homenagem à realizadora Ana

Bárbara Ramos, com a exibição de cinco curtas (*Desejo Citrulis*, da homenageada; *Era uma noite de São João*, de Bruna Helder; *Condutor de Metais*, de Alexandre Macedo; *A Pantera dos Olhos Dormentes*, de Hanna Cristal; e *Cumieira*, de Diego Benevides).

O encerramento, no domingo, será dedicado às famílias e ao público infantil, com contação de histórias, piquenique, espetáculo do grupo Bambolétricas e a apresentação do espetáculo *Zé Lins: o pássaro poeta*, do Engenho Imaginário.

Sandra Raquew Azevêdo

Jornalista e professora | sandraraquew@yahoo.com.br

Corta árvore, nasce asfalto

Assim como na canção de Caetano, eu me sinto igualmente atravessada pela cidade onde vivo. Não nasci aqui, mas fui construindo um pertencimento fluído a este lugar. Idas e vindas. A primeira vez, na pré-adolescência, vindo com irmãos e primas. Depois, trazendo na bagagem solidão, saudade e sonhos.

Idas e vindas... Mais à frente, partindo para mais longe, depois voltando e ocupando espaços mais próximos. Chegar, partir, ser transformada no corpo, nas ideias, na forma de sentir e perceber este lugar. Da visão romântica aos pés no chão.

A cidade e os seus tempos como rituais de passagem. A vida montada, desmontada, refeita. Os carros de mudanças subindo e descendo a Serra da Borborema. Encontros e desencontros da vida.

As cheganças novamente. Os reencontros. As adaptações. Algumas ruas ficando no pretérito. O ser criando algumas raízes no lugar. E a cidade desmanchando-se. Demole casa, nasce edifício. Corta árvore, nasce asfalto. Um espaço urbano disforme.

A poesia insistente de um farol ainda orientando os pescadores no ponto mais oriental das Américas. Os satélites, em momentos, sendo vistos à beira mar. Ruas e mais ruas povoadas por cães de todos os tipos. E, entre estrelas, luzes de drones.

Uma cidade de desgarrados, sendo formada dia após dia. Cidade fronteiriça. Pessoas no chão das ruas feito molambo.

Uma geografia ignorada por tantos. Adeus, provincianos, o “futuro já começou”! Mil e um cafés, um sem-fim de farmácias... O mundo pós-pandemia acenou.

Os territórios de resiliência de mães trabalhadoras que se deslocam de um ponto a outro da cidade, sem saber ao certo se, ao chegar a casa, encontrarão vivos seus filhos e filhas.

Um território sendo diariamente recriado e, na margem, pequenos milagres acontecendo. Essa cidade sou eu, você e quem virá depois de nós.

Ao longo do tempo, fui me costurando à sua história. Ainda assim, eu não me acostumo ao nome que lhe deram. Acho estranho uma cidade ter nome de homem. Poderia ter nome de rio ou de árvore.

O olhar juvenil sobre a cidade teceu a cartografia mais linda. Caminhos tão íntimos que transitei. Trilhas sonoras que gravei. Choros que despejei na Lagoa. Calmarias que cultivei olhando para o movimento das marés de Tambaú. A avalanche cultural no centro da cidade, no Espaço Cultural, na Rua Coração de Jesus — que não carregava nenhuma santidade.

A cidade do meu silêncio foi se transformando, como o meu olhar e a cor de meus cabelos. Muitos motores, placas e mais placas por todo canto. Drones. Prédios grandes colados nos rios. As areias da praia lotadas de objetos. A paisagem do mar cada vez mais turva pelas propagandas.

Um lugar deixando de existir para dar lugar a outro, numa dialética de morte e ressurreição espacial. A cidade-fluxo, a cidade-implodida. E a cidade-grão-de-mostarda sendo cultivada um pouquinho aqui, um pouquinho ali.

Canteiros de humanos insistindo em tornar a cidade fértil em afeto, solidariedade, beleza, canção, poesia, brincadeira, justiça e paz. E a vida minúscula, de gigantesca força, florescendo de onde a gente nem espera.

Colunista colaboradora

QUADRINHOS

Histórias (extra)ordinárias que são dignas de nota

Hoje, em João Pessoa, Lucas Nóbrega lança seu álbum de estreia: Cinco conto

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

O que conseguimos comprar com R\$ 5? Segundo reportagens que remontam o início da circulação da moeda brasileira em 1994, poderíamos obter, naquela época, oito litros de gasolina ou oito quilos de arroz. Atualmente, devido à inflação acumulada do período, com muita sorte, compramos uma coxinha. Mas para o artista visual paraibano Lucas Nóbrega, a mesma quantia pode fornecer aos personagens de seu novo livro de histórias em quadrinhos ricas e surpreendentes narrativas sobre a relação dos indivíduos com o dinheiro, reunidas de forma antológica, no projeto *Cinco conto*. A obra será lançada hoje, às 19h, na Livraria A União, situada no Espaço Cultural, em João Pessoa. A entrada é franca.

Participam do evento de estreia do quadrinista Alberto Pessoa (também autor de HQs e docente), Larissa Hobi (produtora de acessibilidade, audiodescritora e artista visual) e Audaci Junior (crítico de quadrinhos e editor do suplemento literário *Correio das Artes*). O trio debaterá, com o público, o álbum de Lucas, que está subdividido em cinco histórias — daí o trocadilho do título, que tanto pode ser sobre os contos narrados quanto sobre a quantia, assinalada de maneira mais coloquial, no singular. Em comum a todos os segmentos, uma mesma

nota de real, passando de mão em mão, “acompanhando” indiretamente a vida dos tipos criados pelo autor ou incidindo diretamente no destino deles.

Os contos, na ordem em que aparecem, são: “Ângela tem uma dívida”, “Só o troco”, “Ainda falta”, “O que sobrou? O que deixei”, e “Como uma folha na calçada”. A inspiração para o projeto veio de versos da canção “Deixe-me”, do *rapper* paulista Ogi: “Somos feito notas enroladas pra *cocaine* / Mas já fomos feito notas de Coltrane”. A ideia de que uma única cédula compra coisas completamente diferentes foi o ponto de partida de Lucas Nóbrega. “Eu queria que ela fosse como uma pessoa. Vai nascer, crescer, envelhecer e morrer. E eu sempre pensava nisso, contar dramas pequenos que não sérios, mas que são muito relevantes”.

O trabalho de concepção começou quando ele ainda era graduando na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao ingressar, depois, no Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), pôde transformar o quadrinho em objeto de estudo do mestrado, defendido este ano (com a orientação de Alberto Pessoa). Os traços carregam referências diversas. “Primeiro, essa linha norte-americana dos anos 1990, com Daniel Clowes, Adrian Tomine e David Mazzucchelli. Os quadrinhos dos anos 2000, brasileiros, da Laerte e do Angeli. E os paraibanos Paulo Moreira, Shiko, Thaís

Gualberto e Henrique Magalhães”, assinala o autor.

Publicado de forma independente, *Cinco conto* chega aos leitores em formato impresso graças a duas formas de custeio: recursos de um edital público de fomento; e o apoio de benfeitores numa campanha online de financiamento coletivo. Ambas as estratégias, defende Lucas Nóbrega, são necessárias diante das dificuldades que os artistas enfrentam para difundir suas obras. “É uma profissão muito complicada. E todo o incentivo econômico à produção transforma a obra. É muito melhor trabalhar sabendo que aquilo que você está fazendo não tem que ‘pagar o seu almoço’ e sabendo que tem um público certo”, declara.

Natural de João Pessoa, Lucas Nóbrega mantém interesse nos quadrinhos desde a infância. Primeiro como leitor de *mangás* (as HQs japonesas), porta de entrada para o exercício autoral, na adolescência. Desde 2024, o artista é empregado público da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) e atua como diagramador de **A União** — objetivo que supre a cobrança familiar por estabilidade financeira: “Eles me incentivaram com quadrinhos e cursos. Mas quando eu fui crescendo, ficou: ‘Ah, beleza, mas e o emprego? E o concurso?’... Sempre tinha espaço, mas tinha o lado de entender a

realidade, o que poderia trazer independência”.

Apesar dos dissabores, Lucas não pensa em desistir da carreira como quadrinista, mesmo sabendo que, por ora, terá de conciliar essa trajetória com um emprego “formal”. Ele pretende lançar novas empreitadas e, por fim, aconselha outros jovens que, como o pessoense, têm o sonho de fazer suas histórias circularem — caminho parecido com o daquela nota de R\$ 5. “A satisfação e o orgulho de produzir uma obra sua, poucas coisas dão. E não necessariamente chega de uma hora para a outra. É um trabalho que você vai fazer aos poucos. Vai crescer, crescer e tomar forma. Eu acho bonito esse processo, porque ele envolve muitas dores. Mas você consegue transformar essas dores em uma coisa legal”.



Foto: Roberto Quevedo



Na obra, cinco histórias envolvendo a mesma nota de cinco reais, “acompanhando” a vida dos personagens ou incidindo diretamente no destino deles

TEATRO

Mateus Solano apresenta monólogo *O figurante* em JPEsmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Um astro está à frente do espetáculo teatral cujo protagonista almeja ser reconhecido — façanha que seu intérprete, fora da ficção, já alcançou: em *O figurante*, o ator Mateus Solano encampa essa busca, mas aproveita para discutir temas que vão além da arte. A peça será apresentada, em João Pessoa, neste fim de semana, em três sessões no Teatro Paulo Pontes, do Espaço Cultural, no bairro de Tambauzinho: hoje e amanhã, sempre às 20h, e no domingo (9), às 18h. Os bilhetes estão à venda no *site* Ingresso Digital (www.ingressodigital.com) e custam de R\$ 65 (meia-entrada para as frisas A ou B) a R\$ 160 (entrada inteira para a plateia principal).

Augusto, o tal figurante, não se contenta com a “mera” função que lhe é delegada em cena. Apesar de dar vida, a princípio, a uma só pessoa, Mateus mo-

dula corpo e voz para fazer os demais tipos que o seu personagem interpreta e analisa — um deles, um porteiro de escola, sobre quem indaga: “Será que ele gosta das crianças? Será que ele fala assim ou assado?”. “E eu acho que a peça acaba falando um pouco disso também. Como todos nós, nessa sãna de acharmos que somos muito importantes, estamos perdendo de vista que, dentro dessa nossa gigantesca desimportância no universo, o ser humano é grandioso por ser parte dele”, explica ao jornal **A União**.

O figurante tem direção de Miguel Thiré, parceiro de Mateus em outros dois espetáculos — um deles, *Selfie*, que esteve em cartaz entre 2014 e 2018. Segundo o ator, a cumplicidade nesses trabalhos foi alimentada por meio da forma como essas iniciativas são conduzidas:

com o artista sozinho, no palco, dando con-

ta de todos os elementos cênicos, apenas por meio da voz. “Inclusive do cenário e das outras pessoas que passam pelo personagem. Mas trabalhar com Miguel é me sentir em casa. A gente tem muita intimidade e a gente se completa. Onde eu sou muito aéreo, ele é muito ‘terrá’. Onde eu sou muito cerebral, ele é coração. E vice-versa”, explica.

O texto da peça, por sua vez, foi criado por Mateus e Miguel utilizando a Escrita em cena, um método proposto pela atriz e pesquisadora Isabel Teixeira. Primeiro, o roteiro foi construído por meio de improvisações, grava-

das em vídeo por um celular; o material foi transcrito e enviado para Isabel, que debateu as possibilidades com a dupla. “E gente foi nessas idas e vindas sobre o que resultou desses fluxos. Dando num grande texto que depois foi ser lapidado, para se transformar no que veio a ser a peça. Por ser um processo que parte desses fluxos criativos improvisados, é como se o texto pulasse do nosso inconsciente para o papel”, descreve Solano.

Em 2025, durante uma sessão de *O figurante* no Rio Grande do Sul, um incidente na plateia encampou uma discussão sobre o uso de câmeras em espetáculos teatrais. Mateus tomou rapidamente o celular de uma espectadora e guardou-o embaixo d a

cadeira, gesto interpretado como um tapa — versão desmentida por ele. “Segue sendo um grande desafio convencer as pessoas a se desligarem completamente durante 70 minutos. Acho que a questão mais importante é — caramba! — como é possível a gente ter ficado tão viciado nesse aparelho, a ponto de não conseguir viver um momento de presença sem ficar pegando o celular?”, pondera o ator brasileiro.

Brasiliense, Mateus Solano soma mais de duas décadas de carreira. Tornou-se conhecido do grande público graças a papéis marcantes em telenovelas, como os gêmeos Jorge e Miguel de *Viver a vida* (2009) e o vilão Félix, de *Amor à vida*. Comparando o ofício em ambos os veículos e falando das vantagens de cada, ele aponta que no teatro o processo de elaboração do personagem é mais complexo e contínuo, aprimoramento crucial para os atores e sua plateia. Já a TV “ganha” no alcance e na mobilização

nacional em torno do programa: “Não são 200 pessoas que entram num teatro, são 200 mil pessoas que conversam e assistem ao mesmo tempo”.

Asseverando pergunta final da reportagem sobre o tema-chave de *O figurante* — A busca por ser um “personagem principal” pode angustiar ou machucar as pessoas “comuns”, fora dos palcos? — Mateus Solano responde: “O ser humano perdeu o seu propósito e a sociedade quer nos convencer de que todos podemos ser protagonistas. A verdade é que somos animais agregados, que dependemos uns dos outros para sobreviver neste planeta. Enquanto não percebermos isso, seguimos ansiosos e angustiados, cada um na sua própria bolha”. Ele finaliza, mais ameno: “Eu tenho sido conhecido como ‘Mateus Suando’, porque suo demais e me entrego muito. Então, vale a pena conferir essa história e o trabalho de corpo que faço para contá-la”.

Dúvida principal da peça: a busca por ser um “personagem principal” pode angustiar ou machucar as pessoas “comuns”, fora dos palcos?

ACESSIBILIDADE

Urnas eletrônicas são aprimoradas

Mudanças incluem botão tátil, melhorias no sistema de áudio e disponibilização de fones de ouvido descartáveis

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Como forma de garantir o direito à cidadania de todos, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) apresentou, ontem, as novas funcionalidades da urna eletrônica voltadas à acessibilidade. O evento integra a programação da 1ª Semana Nacional do Sistema Eletrônico de Votação e foi realizado na sede do órgão, em João Pessoa.

De acordo com Diógenes Paiva, assessor do Núcleo Operacional de Desenvolvimento Sustentável do TRE-PB, os equipamentos já tinham recursos de acessibilidade, tanto para deficientes visuais como para deficientes auditivos, mas eles foram aprimorados nesta eleição.

“O primeiro [aperfeiçoamento] foi com a fonte, que é mais legível e favorece a leitura por pessoas de baixa visão, distinguindo bem os caracteres. Outro aperfeiçoamento foi que o intérprete de Libras, que aparece na tela do terminal do eleitor, está com as dimensões ampliadas, facilitando sua visualização”, explicou.

Para permitir a utilização adequada das urnas pelas pessoas com deficiências visuais, o TRE-PB incrementou



Foto: Evandro Pereira

Barra de progresso permitirá que os mesários acompanhem em qual etapa se encontra o voto; inovação preserva o sigilo

o sistema de áudio e definiu que todas as seções contarão com fones de ouvido descartáveis para utilização dos eleitores.

“O áudio que o eleitor [cego ou com baixa visão] escuta está com a gravação mais detalhada em relação ao ponto da votação, [narrando] quantos dígitos faltam para o eleitor teclar depois que ele inicia a votação”, detalhou Diógenes Paiva.

Outra inovação foi a introdução de uma barra de progresso na tela da urna, permitindo que o eleitor e o mesário acompanhem em qual etapa encontra-se o voto, e a inclusão de um botão tátil na tecla

5 para mapeamento do teclado pelo eleitor.

Sigilo

A secretária de Gestão Estratégica e Modernização (Segem) do TRE-PB, Alexandra Cordeiro, assegurou que os novos recursos não comprometem o sigilo do voto, pois os mesários só têm acesso ao progresso do voto do eleitor.

“O mesário vai saber qual cargo está sendo escolhido naquele momento, seja para o eleitor com deficiência ou não. Ele não sabe quem está sendo escolhido e não tem acesso aos números que estão sendo digitados. Essa informação também é importan-

te para que o mesário possa apoiar e informar: ‘o senhor só votou para deputado; a senhora só votou para senador uma vez’”, esclareceu.

Mesários

Conforme Luciana Norat, servidora do Núcleo Operacional de Desenvolvimento Sustentável do TRE-PB, a capacitação dos mesários está prevista para ser realizada até o fim do mês, de forma presencial e remota (via aplicativo), de acordo com o cronograma próprio de cada zona eleitoral. O treinamento tem como foco as atualizações da urna e, principalmente, a gestão das filas.

“Existe uma preocupação do TSE de que o que estressa o eleitor é a fila parada. Se a fila não anda, o eleitor tem aquela sensação de que é algo desorganizado. Então, a gente vai orientar para que os mesários tenham controle padronizado das filas, com uma geral e outra de prioridade, para que ela ande rápido”, informou.

Desafios

Apesar dos avanços tecnológicos, a Justiça Eleitoral enfrenta o desafio de compatibilizar os dados de seu cadastro com a realidade do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já que muitos eleitores não de-

clararam formalmente suas deficiências.

A secretária de Gestão Estratégica e Modernização reforçou a importância de o cidadão atualizar suas informações para que o tribunal possa planejar adequadamente a logística das seções.

“A gente sabe que existe uma dissonância entre o número que nós temos de eleitores com deficiência no cadastro e o da população com deficiência que está no censo do IBGE. O nosso número é muito distante da realidade. Nesse momento, esse é o maior desafio: que o eleitor venha até nós e que a gente possa compatibilizar e oferecer tudo que a Justiça Eleitoral pode e deve para tornar a cidadania cada vez mais acessível”, ratificou.

Retrospecto

Hoje, a programação resgata a trajetória histórica da urna eletrônica, desde sua concepção, com o tema “30 Anos da Urna Eletrônica: Segurança, Transparência e Democracia”. O evento, que começa às 9h30, contará com a participação do servidor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Antonio Esio Marcondes Salgado, que atuou na concepção original da urna eletrônica e coordenou o Convênio TSE/Inpe, colaborando para o desenvolvimento da urna, da segurança da informação e das redes de comunicação de dados aplicadas ao processo eleitoral.

Peritos inspecionam códigos-fonte dos sistemas das eleições

Peritos da Procuradoria-Geral da República (PGR) realizam, até a próxima quinta-feira (13), a inspeção dos códigos-fonte dos sistemas eleitorais que serão utilizados no pleito de outubro. A ação acontece na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília, e faz parte do Ciclo de Transparência Democrática, iniciativa da Justiça Eleitoral voltada ao fortalecimento da transparência, da auditabilidade e da confiança no processo eleitoral. Na ocasião, são examinados a programação da urna eletrônica, os módulos de captação e os softwares periféricos voltados a preparação, transmissão e totalização dos resultados.

“O tribunal está de portas abertas para receber as entidades fiscalizadoras que queiram analisar os sistemas eleitorais. Além de ser um ato de transparência, enxergamos como uma oportunidade de receber contribuições da sociedade para aprimoramento”, salientou o chefe da Seção de Voto Informatizado do TSE, Rodrigo Coimbra.

Vitor Coimbra de Oliveira, analista e perito em Tecnologia da Informação (TI) da PGR, afirmou que esse tipo de atividade e a parceria entre instituições fortalecem o ciclo democrático. “A inspeção ajuda no processo de transparência, no processo

eleitoral e na integridade do código. Isso traz ainda mais confiança”, destacou.

O acesso aos códigos-fonte das Eleições 2026 foi aberto pelo TSE, em outubro de 2025. A medida busca ampliar a participação das instituições no processo de fiscalização, bem como reforçar a política de transparência adotada pela Justiça Eleitoral brasileira. Partidos políticos e demais entidades legitimadas poderão realizar inspeções até setembro deste ano, antes da Cerimônia de Assinatura Digital e Lacração dos Sistemas Eleitorais.

Desmistificação

Para o perito Vitor Coimbra de Oliveira, a fiscalização e o acompanhamento presencial exercem um papel essencial para esclarecer dúvidas e dar segurança à sociedade sobre o funcionamento da solução tecnológica utilizada no pleito.

“As entidades se disponibilizam a vir aqui [no TSE] traz uma confiança a mais no processo, o que é importantíssimo”, frisou.

Fiscalização

Prevista na legislação eleitoral, a inspeção dos códigos-fonte integra o conjunto de mecanismos que permitem às entidades fiscalizadoras acompanhar e verificar os sistemas utiliza-

dos nas eleições. Desde 2021, o período destinado a essa análise foi ampliado para um ano antes do pleito, o que proporciona mais tempo para a realização das inspeções pelas entidades fiscalizadoras listadas no artigo 6º da Resolução nº 23.673/2021, emitida pelo TSE.

Além da análise dos programas de computador, as visitas técnicas possibilitam que os representantes das instituições conheçam as etapas do funcionamento da urna eletrônica e os procedimentos de auditoria adotados pela Justiça Eleitoral para garantir a integridade do processo eleitoral.

Auditorias

O Ciclo de Transparência Democrática reúne uma série de ações desenvolvidas



Foto: Luiz Roberto/TSE

Profissionais analisam módulos de captação e softwares periféricos dos equipamentos

pela Justiça Eleitoral para ampliar o acompanhamento das eleições pelas entidades fiscalizadoras e pela sociedade. Entre as iniciativas, es-

tão a abertura dos códigos-fonte, os Testes Públicos de Segurança, as auditorias dos sistemas eleitorais e a Cerimônia de Assinatura Digi-

tal e Lacração. Em conjunto, essas etapas reforçam a integridade, a auditabilidade, a transparência e a confiabilidade das eleições.

TSE aprova orçamento de R\$ 13,9 bilhões

O plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou, por unanimidade, a proposta orçamentária da Justiça Eleitoral para o exercício financeiro de 2027. O valor previsto é de R\$ 13,9 bilhões.

A proposta será encaminhada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, por meio do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), que consolidará a proposta no Projeto de Lei Orçamen-

tária Anual de 2027, submetido à apreciação do Congresso Nacional.

A proposta reúne os recursos destinados ao funcionamento do TSE e dos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs), abrangendo despesas obrigatórias e discricionárias, incluindo o repasse do Fundo Partidário. O planejamento considera a manutenção das estruturas administrativas e o atendimento de demandas

estratégicas e prioritárias, observados os limites constitucionais e legais aplicáveis.

Relator do processo, o presidente do TSE, Kassio Nunes Marques, ressaltou que a elaboração da proposta decorre da autonomia administrativa e financeira assegurada ao Poder Judiciário pela Constituição Federal.

“Respeitado o equilíbrio entre os diferentes grupos de despesas que compõem o

orçamento da Justiça Eleitoral, foram realizados os ajustes necessários para preservar a correção monetária e a variação real dos recursos destinados ao custeio dos tribunais eleitorais. Assim, todas as despesas primárias submetidas ao limite individualizado previsto na Lei Complementar nº 200/2023 foram atualizadas com base nos valores de 2026”, destacou o ministro.

PENALIDADE INÉDITA

STJ condena Buzzi a perda de cargo

Decisão contra o ministro foi unânime e ocorre no âmbito do processo que investiga a prática de crimes sexuais

Felipe Pontes
Agência Brasil

O plenário do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, ontem, colocar à disposição o cargo do ministro Marco Buzzi, mantendo seu afastamento das funções. Ele foi acusado de crimes sexuais por duas mulheres.

A decisão pela condenação foi unânime, com aprovação dos 28 ministros que participaram da votação. Quatro, contudo, votaram pela pena de aposentadoria compulsória, pena menos grave que não implica a perda de cargo. Nesse ponto, ficaram vencidos os ministros João Otávio de Noronha, Moura Ribeiro, Regina Helena Costa e Gurgel de Faria.

A aplicação da pena de disponibilidade com perda de cargo a um magistrado brasileiro é inédita. Nesta semana, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) regulamentou a medida como nova pena máxima para juízes que cometam faltas graves.

O julgamento ocorreu a portas fechadas e começou por volta das 9h30, com as sustentações orais das de-



Foto: Emerson Leal/STJ

Magistrado é alvo de denúncias formuladas por uma servidora pública e por uma jovem de 18 anos, filha de um casal de amigos

fasas das vítimas e do acusado, bem como da Procuradoria-Geral da República, que numa mudança de posição opinou pela aplicação da pena máxima de disponibilidade com perda de cargo.

Pela decisão do STJ, o afastamento provisório aplicado

desde 10 de fevereiro a Buzzi torna-se definitivo, embora com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço. Para que ele seja eventualmente exonerado e deixe de receber salário, é necessário que a Advocacia-Geral da União (AGU) mova uma

nova ação judicial com esse objetivo.

O procedimento foi estabelecido pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) em maio, quando os ministros declararam inconstitucional a aplicação da aposentadoria compulsória

como pena máxima para magistrados.

A defesa de Buzzi ainda pode recorrer ao próprio Supremo contra a condenação.

Acusação

Buzzi foi julgado por duas acusações de crime sexual.

■ Conselho Nacional de Justiça regulamentou a medida como nova pena máxima para juízes que cometam faltas graves

A primeira denúncia foi feita por uma jovem de 18 anos, filha de um casal de amigos, que disse ter sido alvo de uma abordagem do ministro durante um banho de mar, quando ela era hóspede em sua casa de praia. Posteriormente, uma servidora também afirmou ter sido vítima de assédio sexual dentro do gabinete.

O caso foi julgado após a conclusão de uma sindicância realizada por três ministros do STJ. Buzzi nega qualquer comportamento criminoso ou inadequado. Ele esteve presente no julgamento, sentado ao lado dos advogados, e não na cadeira de ministro que ocupou por 14 anos.

CASO MARIELLE

Justiça aumenta penas impostas a Ronnie Lessa e Élcio Queiroz

Cristina Índio do Brasil
Agência Brasil

A Primeira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) aumentou as penas dos ex-policiais militares Ronnie Lessa e Élcio Queiroz, condenados pelos assassinatos da vereadora do Psol Marielle Franco e do motorista dela, Anderson Gomes, e pela tentativa de homicídio de Fernanda Chaves, assessora da parlamentar. Os crimes ocorreram no dia 14 de março de 2018, no bairro do Estácio, região central do Rio. A decisão atende ao pedido do Grupo de Atuação Especializada no Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Estado (Gaeco/MPRJ).

A pena de Ronnie Lessa passou de 78 anos e nove meses para 81 anos e 10 meses de prisão, enquanto a de Élcio Queiroz subiu de 59 anos e oito meses para 76 anos e seis meses de prisão.

No recurso, o MPRJ afirmou que não havia considerado circunstâncias rele-

vantes para a dosimetria da pena na sentença expedida em outubro de 2024. “O Gaeco/MPRJ sustentou a necessidade de aumento das penas para assegurar a correta aplicação dos critérios legais de individualização da sanção, em razão da elevada intensidade do dolo, do sofisticado planejamento da ação criminosa e da gravidade dos delitos praticados, informou o MPRJ, em nota.

A forma de execução dos homicídios, com diversos disparos efetuados em via pública, em local de intensa circulação de pessoas, está entre os fundamentos do Gaeco, aceitos pela Primeira Câmara Criminal, como também a repercussão internacional do crime e o planejamento da ação criminosa, além do pedido para reconhecimento de menor redução pela tentativa de homicídio contra Fernanda Chaves, “pelo fato de que os atos praticados se aproximaram da consumação da morte da assessora da vereadora”.

Para o Ministério Público, toda a ação foi previamente planejada pelos cri-

minosos, com o uso de um veículo clonado durante a ação, circunstância relacionada ao delito de receptação. “A tentativa de homicídio de Fernanda Chaves foi igualmente ressaltada, uma vez que ela sobreviveu porque se abaixou no interior do veículo, tendo o corpo da vereadora servido de anteparo aos disparos”, completou o MPRJ.

Ronnie Lessa e Élcio Queiroz foram denunciados pelo Gaeco/MPRJ por duplo homicídio triplamente qualificado, tentativa de homicídio e receptação e, depois, condenados pelo 4º Tribunal do Júri da Capital em 2024.

■ Pena de Ronnie Lessa passou para 81 anos e 10 meses de prisão, e a de Élcio Queiroz para 76 anos e seis meses de prisão

IMPACTOS À NATUREZA

DPU avalia que leis do licenciamento ambiental são inconstitucionais

Fabiola Sinimbú
Agência Brasil

A Defensoria Pública da União (DPU) levou ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma manifestação para defender a inconstitucionalidade do novo marco legal do licenciamento ambiental. A instituição pede para atuar como *amicus curiae* (amigo da Corte) no julgamento das três ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs) que contestam a Lei nº 15.190/2025 — conhecida como “Lei Geral do Licenciamento Ambiental” — e a Lei nº 15.300/2025 — também chamada de “Lei da Licença Ambiental Especial”.

Em vigor desde fevereiro, a Lei Geral do Licenciamento Ambiental foi sancionada com 63 vetos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os vetos, no entanto, foram derrubados pelo Congresso Nacional. Entre as mudanças previstas na norma, estão a dispensa da avaliação do impacto ambiental e a possibilidade de um processo simplificado de licenciamento para atividades de médio impacto.

Os processos na Corte foram iniciados por partidos políticos e organizações sociais que apontam inconstitucionalidade em diversos artigos da Lei Geral. Nos pedidos à Justiça, os requerentes apontam que as violações são reforçadas pela Lei da Licença Ambiental Especial, em vigor por ter tido origem em uma medida provisória que visava complementar a Lei Geral.

Caso seja aceita pelo ministro relator no STF, Alexandre de Moraes, a condição de *amicus curiae* permitirá que informações fornecidas pela DPU possam subsidiar a Corte no processo de julgamento



Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

Órgão alerta para risco de degradação de recursos naturais

de grande impacto para a sociedade.

Nos argumentos apresentados ao ministro, a DPU defende que as recentes mudanças na legislação configuram uma alteração profunda do modelo de proteção ambiental, concebido pela Constituição Federal.

Para a Defensoria, a mudança promove ainda uma inversão de valores, que impõe condições aos direitos fundamentais e à proteção do meio ambiente, a partir das necessidades de expansão de empreendimentos e exploração econômica, “sob o discurso da simplificação administrativa e da promoção do desenvolvimento econômico”.

De acordo com o documento, o licenciamento ambiental nunca teve a finalidade de dificultar atividades econômicas, e sim de “compatibilizar o desenvolvimento com a proteção da vida, da saúde, do patrimônio cultural, da biodiversidade e dos direitos territoriais dos povos indígenas, das comunidades quilombolas e dos demais povos e comunidades tradicionais”.

A DPU aponta ainda que, ao inverter as prioridades, as

leis em questão reduzem a capacidade do licenciamento ambiental ao dispensar ou simplificar as análises sobre empreendimentos potencialmente degradadores. Além disso, impõem prejuízos à participação social ao restringir a atuação de órgãos técnicos.

Os impactos apontados pelos defensores públicos vão de degradação dos recursos naturais, perda de territórios tradicionais e deslocamento forçado de populações ao agravamento dos conflitos socioambientais.

Com esses argumentos, a DPU pede a admissão da condição de *amicus curiae*, o recebimento das contribuições para o julgamento das ações e o acolhimento dos fundamentos apresentados. “A flexibilização do licenciamento, especialmente quando reduz a participação da Funai [Fundação Nacional dos Povos Indígenas], dispensa estudos técnicos ou limita a avaliação dos impactos indiretos, expõe esses povos a riscos incompatíveis com a Constituição e com os compromissos internacionais assumidos pelo Estado brasileiro”, conclui o documento.



Foto: Divulgação/MPRJ

Ex-policiais militares mataram Marielle Franco e Anderson Gomes em março de 2018

EM 2025

Famílias perdem R\$ 62,5 bi para *bets*

Empresas descumprem norma que obriga bloqueio de usuários compulsivos e movimentam R\$ 351 bilhões no ano

Priscilla Mazenotti
Agência Brasil

As famílias brasileiras perderam R\$ 62,5 bilhões para as *bets* no ano passado. O montante correspon- de ao valor líquido, ou seja, à diferença entre o dinheiro apostado e o devolvido em forma de prêmio. Esse valor equivale a uma média de R\$ 4,7 bilhões por mês, considerando o período de outubro de 2024 a março de 2026.

As perdas equivalem a 0,68% da Renda Nacional Disponível Bruta das Famí- lias e consideram as transfe- rências feitas por Pix para as casas de apostas. No mesmo período, as *bets* movimen- taram quase R\$ 351 bilhões em transações via Pix.

Os dados constam do *Bo- letim Fiscal dos Estados*, divul- gado, ontem, pelo Comitê Nacional de Secretários de Fazenda (Comsefaz), com base em estatísticas de pa-

gamentos do Banco Central.

O estudo mostra que, desde a regulamentação das *bets*, em janeiro do ano pas- sado, houve mudança no vo- lume de transferências via Pix destinadas ao setor de artes, cultura, esporte e re- criação, indicando maior comprometimento da renda das famílias com as apostas.

A lei que regulamentou as *bets* determina que as em- presas bloqueiem o acesso de usuários identificados como compulsivos. Segundo o advogado Júlio Leone, po- rém, isso não tem ocorrido.

“Quando é detectado que a pessoa tem ludopatia, que é viciada, compulsiva em apostas, o algoritmo deve- ria travar a conta dela. Mas faz o contrário: manda mais bônus, mais *vouchers*, mais incentivos para que ela con- tinue apostando. É aí que ela perde todo o capital”.

O boletim mostra ainda que, desde outubro do ano passado, quando entrou em



Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Boletim mostra que, desde a proibição de apostas para beneficiários do Bolsa Família, houve desaceleração no ritmo das transações

vigor a proibição de apostas para beneficiários do Bolsa Família, houve desacelera- ção no ritmo das transações. Segundo o Comsefaz, o resultado indica que a me- dida teve efeitos concretos sobre o volume agregado de transações, sugerindo que as famílias de menor renda ti- nham participação significa- tiva no mercado de apostas.

NO STF Pedido de vista suspende julgamento de lei que proíbe jogos de azar

André Richter
Agência Brasil

O Supremo Tribunal Fede- ral (STF) decidiu, ontem, sus- pender o julgamento sobre a validade da Lei das Contra- venções Penais. A norma está vigente no país desde 1941, quando foi assinada pelo en- tão presidente da República, Getúlio Vargas. A análise do caso foi interrompida após um pedido de vista do ministro Flávio Dino, para quem o jul- gamento também deve envol- ver as apostas *on-line*, as cha- madas “*bets*”.

Para Dino, as ações que questionam a regulamenta-

ção das plataformas de *bets* de- vem ser julgadas em conjunto. A data para retomada do julga- mento não foi definida. “Não me parece que nós possamos dar um tratamento rigoroso ao jogo do bicho e ignorar este dragão que são os jogos perversos das *bets*”, disse.

Julgamento

A Corte começou a anali- sar se a Lei das Contravenções Penais foi recepcionada pela Constituição de 1988. O prin- cipal ponto em discussão está no Artigo 50 da lei. O dispositi- vo definiu como contravenção penal a exploração de jogos de azar em locais públicos, como



Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Supremo começou a analisar o caso após recurso do MPRS

no caso de caça-níqueis, bingo e jogo do bicho. A norma tam- bém prevê multa de R\$ 2 mil a R\$ 200 mil para quem par- ticipa do jogo na condição de apostador.

O único voto do julgamen-

to foi proferido pelo relator, o ministro Luiz Fux. Ele apontou que a atividade econômica de jogos de azar no país é proibi- da, exceto nos caso das loterias.

Para o ministro, a atividade pode ser impedida pelo Estado

e não está inserida no princípio constitucional da livre iniciati- va econômica. “A loteria não se vale de mecanismos voltados a extrair lucro diante da explora- ção do vício do comportamen- to”, comentou.

Apostas *on-line*

O relator também tratou do caso das apostas *on-line*. As *bets* são legalizadas no país, desde que operem devidamente au- torizadas pelo Governo Fede- ral, e não são alvo do voto do ministro.

No entanto, Fux aprovei- tou a análise do caso para ci- tar os impactos do vício em jogos de azar e citou casos de

superendividamento, envol- vimento de crianças e os efei- tos na diminuição das vendas do comércio. “Hoje, se aposta, mas não compra comida para a casa”, disse.

Entenda

O Supremo começou a ana- lisar o caso após recurso do Mi- nistério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) contra decisão da Justiça estadual. A instân- cia inferior considerou que a lei não foi recepcionada pela Constituição de 1988.

O caso concreto trata de um homem condenado por ter três máquinas caça-níqueis em seu estabelecimento comercial.

ROUBOS E FURTOS Mais de 830 mil aparelhos celulares foram subtraídos em 2025

Douglas Corrêa
Agência Brasil

O Brasil registrou 830.890 roubos ou furtos de celulares em 2025 — 9% menos que as 909.753 subtrações de apare- lhos registradas em 2024. De acordo com o 20º *Anuário Brasi- leiro de Segurança Pública*, os rou- bos recuaram 18,6% (de 377.787 para 308.723), enquanto os fur- tos cresceram 0,9% (de 477.326 para 483.561).

Na maioria das vezes, o furto acontece sem que a vítima perceba imediatamente, sobre- tudo em locais movimentados e no transporte público. Essa mo- dalidade já responde por 61% das ocorrências de subtração de celulares. O avanço de 0,9% em um ano elevou a média para aproximadamente 1.325 regis- tros por dia em 2025.

O aparelho celular é consi- derado o principal meio de co- municação do brasileiro — com aplicativos de bancos, pagamen- tos via Pix, agenda de contatos,

calendário de eventos e tantos outros aplicativos e funcionalida- des. Por isso, quando um apa- relho é furtado ou roubado, isso impacta o orçamento da vítima.

Esse impacto consta na pes- quisa *Expansão de Seguros Inclu- sivos em Comunidades Periféricas*, realizada pela Confederação Nacional das Seguradoras e pelo Instituto Locomotiva.

Entre os entrevistados, 60% disseram já ter tido o celular le- vado ou conviver com alguém que passou por essa situação sem conseguir comprar outro imediatamente. Ao mesmo tem- po, 53% das famílias não co- brem todas as despesas básicas do mês, 36% pagam as contas sem nenhuma sobra e apenas 11% terminam o mês com al- gum recurso disponível.

Nesse cenário, a reposição inesperada de outro aparelho pode exigir endividamento ou o uso de recursos destinados a ali- mentação, transporte e moradia.

Para quem depende do tele- fone para receber pedidos, aten-

der clientes, fazer pagamentos ou acessar plataformas digi- tais, o prejuízo inclui também dias ou semanas de renda com- prometida.

O equipamento físico é ape- nas parte do interesse dos cri- minosos. Aplicativos bancários, carteiras digitais, documentos e dados pessoais podem ser usa- dos para transferências, em- préstimos, invasão de redes so- ciais e golpes contra contatos da vítima.

Pesquisa do Fórum Brasi- leiro de Segurança Pública e do Datafolha, realizada em mar- ço de 2026, mostrou que 78,8% da população teme ter o celular roubado ou furtado; o receio de golpes pela *internet* ou pelo tele- fone chega a 83,2%.

A resposta, portanto, exige duas frentes: bloquear o apa- relho, a linha, as contas bancá- rias e os acessos vinculados ao dispositivo; e lidar com o custo de reposição e a eventual inter- rupção das atividades que de- pendem dele.

Para o presidente da Comi- são de Seguros Gerais Afinida- des da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Side- mar Sprincigo, a ampliação do risco exige uma visão integrada. “Quando o celular é levado, o prejuízo pode ir muito além do valor do equipamento. O segu- ro para celular e o seguro con- tra golpes bancários, conhecido como “seguro Pix”, oferecem ca- madas complementares de pro- teção: o primeiro pode ampa- rar a reposição do aparelho; o segundo, prejuízos decorren- tes do uso fraudulento de apli- cativos bancários ou de trans- ferências sob coação, sempre nas situações previstas na apó- lice”, afirma.

No seguro celular, a cober- tura pode incluir roubo, furto qualificado e danos acidentais, conforme a contratação. Já o cha- mado “seguro Pix” pode prever transferências sob coação, como em situações de ameaça, roubo ou sequestro, além de modalida- des específicas de fraude eletrô-

nica. A proteção não é automá- tica para todo tipo de golpe ou transferência voluntária: even- tos cobertos, limites e exclusões variam entre as apólices.

Cuidados

Antes de contratar, o consu- midor deve comparar prêmio, franquia, critérios de inden- zação, eventual depreciação do aparelho, documentos exigidos e exclusões. Furto simples e qua- lificado, por exemplo, podem

receber tratamentos diferentes. Também é importante conside- rar o valor e o tempo de uso do celular e se ele é indispensável ao trabalho ou ao estudo.

O seguro não impede o crime nem substitui os cui- dados de segurança digital, mas pode reduzir o impacto de uma perda repentina e evi- tar que o consumidor tenha de absorver sozinho um prejuízo capaz de desorganizar o orça- mento familiar.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUBGERÊNCIA DE LICITAÇÕES/SES/PB
SES-PB
AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO Nº SES-PRC-2025/31108 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº001/2026
DATA DE ABERTURA: 26/08/2026- ÀS 09h.
REGISTRO CGE Nº 26-01576-3
LICITAÇÃO COMPRAS.GOV.BR Nº 927261-2/2026
UASG Nº 927261
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONFECCÃO DE MATERIAIS GRÁFICOS PER-
SONALIZADOS PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
DA PARAÍBA.

O Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria de Saúde, por sua Pregoeira, Sra. Roseana
Marques Figueiredo Leopoldino de Oliveira, nomeada pela Portaria nº 446/2026/GS/SES, torna público,
para conhecimento dos interessados, o Pregão do tipo Eletrônico, sob o critério do menor preço global por
lote. O Edital ficará à disposição dos interessados no prazo prescrito na legislação pertinente, na Sala da
SUBGERÊNCIA DE LICITAÇÕES/SES/PB, situada na Av. Dom Pedro II, nº 1826, Torre, João Pessoa-PB
de segunda a sexta-feira, no HORÁRIO de 08h às 12h e de 13:30 às 16:30h, no Telefone/Fax: 83. 3211-9092
ou pelo e-mail: public@ses.pb.gov.br ou nos endereços eletrônicos dos portais https://www.gov.br/com-
pra, pncp.gov.br e www.centraldecompras.pb.gov.br. SUPORTE LEGAL: Lei nº 14.133/2021. Fonte de re-
cursos: 500 - RECURSOS NÃO VINCULADOS DE IMPOSTOS.

João Pessoa, 06de agosto de 2026.
Roseana Marques Figueiredo Leopoldino de Oliveira
Pregoeira da Subgerência de Licitações/SES-PB
Matrícula nº 193.007-9

ESQUERDA NA COLÔMBIA

Gustavo Petro despede-se do governo

Pesquisador destaca que, pela primeira vez em 200 anos, rompeu-se a linha de governos de centro e de direita

Agência EFE
Carlos Ortega/EFE

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, viveu, ontem, o último dia de um mandato de quatro anos durante os quais mudou radicalmente a forma de governar, despedindo-se com a promessa de retornar ao papel de líder da oposição.

Petro deixará o poder amanhã, quando assume o cargo de presidente Abelardo de la Espriella, de extrema direita, pondo fim a quatro anos nos quais impulsionou um ambicioso programa de reformas sociais, a política de “paz total”, uma ativa agenda internacional e um discurso centrado na justiça social e na transição energética.

O chefe de Governo, de 66 anos, despediu-se dos funcionários da Casa de Nariño e tirou uma última foto com alguns de seus ministros e colaboradores mais próximos, divulgada em suas redes sociais pela Unidade Nacional para a Gestão do Risco de Desastres (Ungrd). “O primeiro governo de esquerda da Colômbia deixa um capítulo que marcará a história política do país”, destacou na mensagem que acompanha a foto o diretor da Ungrd, Javier Pava.

A Presidência não divulgou a agenda de Petro, e fontes do governo disseram à Agência EFE que, em seu último dia, ele não terá atividade pública, pois “ontem se despediu de todos”.

Prós e contras

Para o cientista político Gabriel Clavijo, pesquisador da Universidade Militar Nueva Granada, Petro rompeu uma tradição política de mais de dois séculos ao tornar-se o primeiro presidente de esquerda da história republicana do país.

“Pela primeira vez, em 200 anos de vida republicana, rompeu-se a linha ininterrupta de governos de centro-direita e de direita. Isso é um bálsamo para a democracia colombiana”, afirmou à EFE o analista, que também destacou o maior protagonismo dado a comunidades historicamente marginalizadas, políticas ambientais e fortalecimento dos direitos trabalhistas.

No entanto, Clavijo considera que a política de “paz total” acabou sendo o principal fracasso do governo ao tentar negociar, simultaneamente, com a guerrilha do Exército de Libertação Nacional (ELN), dissidências das Farc e organizações criminosas, uma estratégia que, em sua opinião, transbordou a capacidade do Estado.



Foto: Carlos Ortega/EFE

Petro forjou sua carreira durante mais de três décadas na oposição, primeiro como congressista, depois como prefeito de Bogotá

Também destacou as dificuldades para aprovar reformas como a da saúde e os escândalos de corrupção que afetaram a credibilidade do governo.

A política externa foi outro dos selos do governo que termina na Colômbia, com um Petro que desde 2022 registra em seu histórico 65 viagens internacionais a 32 países, nos quais permaneceu fora da Colômbia durante 259 dias, quase nove

meses, o que o torna o presidente que mais tempo passou no exterior desde 1998, segundo um levantamento do portal La Silla Vacía.

Durante esse período, ele procurou projetar a Colômbia como um ator relevante em debates sobre mudança climática, paz e uma nova política mundial frente às drogas, embora sua intensa atividade internacional também tenha sido objeto de críticas por parte da oposição.

Papel de opositor

Antes de chegar à Presidência, Petro forjou sua carreira durante mais de três décadas na oposição, primeiro como congressista, depois como prefeito de Bogotá e, finalmente, como chefe da oposição ao governo do presidente Iván Duque.

A partir desses cenários, fez da denúncia contra as elites políticas, a desigualdade e a corrupção os eixos de

seu discurso, até se tornar o primeiro governante de esquerda do país.

Quatro anos depois, Petro antecipa um retorno a esse terreno porque, com De la Espriella na Presidência, ele afirma que voltará a exercer a oposição para defender o legado de seu governo e confrontar as políticas da nova administração do país, retomando o papel a partir do qual construiu boa parte de seu capital político.

POSTURA BELICISTA

Coreia do Norte lança míssil em direção ao Mar do Japão

Europa Press

A Coreia do Norte lançou, ontem, um míssil em direção ao Mar do Japão, também conhecido como Mar do Leste, após criticar a postura “belicista” de Tóquio diante das recentes manobras militares japonesas e dos exercícios conjuntos com Seul no mês de junho passado.

O Ministério da Defesa do Japão informou nas redes sociais que está “analisando os detalhes” do lançamento “em estreita coordenação com os Estados Unidos e a Coreia do Sul”, instando suas forças a estarem preparadas para qualquer contingência imprevista.

“Estima-se que o míssil tenha caído próximo à costa leste da Península Coreana; não foi confirmado que o míssil tenha entrado em território japonês nem em sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE) e, até o momento, não foram recebidos relatos de danos a aeronaves ou embarcações que operam na área”, acrescentou.

Por sua vez, os sistemas sul-coreanos detectaram o lançamento por volta das 17h (hora local) a partir da zona costeira de Wonsan, cidade portuária e base naval que serve como capital da província norte-coreana de Kangwon, segundo a agência de notícias Yonhap. “Enquanto reforçamos a vigilância e o monitoramento diante de possíveis lançamentos adicionais, nosso Exército mantém uma postura de plena prontidão e compar-

tilha estreitamente as informações pertinentes com os Estados Unidos e o Japão”, indicou o Estado-Maior Conjunto sul-coreano (JCS, na sigla em inglês).

Kim Yo Jong, irmã do líder norte-coreano Kim Jong Un, afirmou recentemente que a Coreia do Norte não tolerará a postura “belicista” do Japão devido aos recentes testes de lançamento de mísseis de longo alcance Tomahawk em águas do Pacífico, que ela classificou como “grave ameaça que destrói a paz e a segurança mundiais”.

Suas advertências são uma resposta às manobras realizadas no fim de julho pelo Japão, que lançou pela primeira vez mísseis antinavio com alcance de quase 1.000 km, o que marca o início de uma nova fase militar e representa uma mudança significativa na política de segurança do Japão.

As Forças Armadas do Japão e da Coreia do Sul também realizaram, no início de junho, seus primeiros exercícios militares conjuntos em quase nove anos, um sinal importante da aproximação entre os exércitos dos dois países vizinhos.

Além disso, esse último lançamento ocorre mais de um mês depois de Pyongyang ter realizado um teste com um míssil balístico tático, bem como com novos lançadores múltiplos de foguetes e outras armas, no último dia 25 de junho, sob a supervisão do líder norte-coreano.

DESDE CESSAR-FOGO

Gaza tem 300 crianças mortas, aponta Unicef

Europa Press

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) elevou para 300 o número de crianças mortas pelos ataques israelenses na Faixa de Gaza desde que entrou em vigor o cessar-fogo, em outubro de 2025, entre Israel e o Movimento de Resistência Islâmica (Hamas), o que significa ter o registro quase diário de mortes no enclave.

“É um cessar-fogo que resulta, em média, na morte de uma criança por dia e que, a cada dia, está prejudicando os menores”, lamentou o diretor regional do Unicef para o Oriente Médio e o Norte da África, Edouard Beigbeder, em um comunicado.

Beigbeder comemorou os últimos anúncios para dar início à próxima fase do plano dos Estados Unidos para pôr fim às hostilidades em Gaza, e aumentar a ajuda humanitária, instando as partes a que os acordos “se traduzam em ações”.

“Isso traz novas

esperanças e a oportunidade de finalmente pôr fim à morte de crianças”, afirmou ele, acrescentando que “centenas de crianças” em Gaza, muitas delas gravemente feridas, “continuam esperando o fim da violência que lhes foi prometido” nos termos do acordo.

O Unicef instou, assim, as partes a cumprirem suas obrigações nos termos do Direito Internacional, incluindo a proteção dos menores, a garantia de seu acesso a bens e serviços essenciais, bem como a garantia de serviços de saúde, educação, água potável e alimentos, além de permitir e facilitar um acesso humanitário seguro, rápido e sem obstáculos às pessoas necessitadas.

As autoridades da Faixa de Gaza informaram a morte de 73.381 pessoas, além de outros 174.231 feridos, como consequência da campanha militar lançada pelo Exército de Israel contra o enclave em 7 de outubro.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

OMS pesquisa sobre a saúde de migrantes e deslocados

Europa Press

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu as áreas prioritárias de pesquisa sobre as consequências para a saúde da migração e dos deslocamentos no contexto das mudanças climáticas, com o objetivo de preencher as lacunas existentes e avançar em direção a políticas que promovam sistemas de saúde mais resilientes e inclusivos para as pessoas afetadas.

Conforme consta no Plano de Ação e Priorização da Pesquisa Global sobre Saúde, Migração e Deslocamento no Contexto das Mudanças Climáticas, apesar do crescente reconhecimento da conexão entre clima, migração e saúde, persistem importantes lacunas de conhecimento sobre como a mobilidade causada pelas mudanças climáticas afeta a saúde, o bem-estar e o acesso aos cuidados de saúde.

“Preencher as lacunas na pesquisa é uma questão de equidade. Para alcançar a cobertura universal de saúde, fortalecer a resiliência climática e promover a equidade em saúde, as populações migrantes e deslocadas não devem ser tratadas como um elemento secundário, mas sim fazer parte da solução desde o início”, destacou o chefe do Departamento de Saúde e Migração da OMS, Santino Severoni.

O relatório, elaborado pelo Escritório de Saúde e Migração da OMS, em colaboração com o Escritório de Mudanças Climáticas, Energia e Qualidade do Ar da OMS, detalha a falta de evidências em torno de três temas principais — os determinantes sociais da saúde, a cobertura universal de saúde e as emergências —, e duas áreas transversais: resultados e dados em saúde, e políticas e intervenções.

Com base nisso, o relatório apresenta um roteiro global para orientar a pesquisa, as políticas e as práticas futuras. Entre suas medidas, estão e combater as desigualdades e vulnerabilidades sociais, fortalecer o acesso aos sistemas e serviços de saúde, melhorar a preparação e a resiliência diante de emergências relacionadas ao clima, otimizar os sistemas de dados sensíveis à migração e gerar evidências sobre saúde mental, saúde materno-infantil, doenças crônicas e os impactos de longo prazo da mobilidade relacionada ao clima.

O documento foi apresentado, no fim de julho, em um seminário virtual, no qual os participantes destacaram a necessidade de eliminar as barreiras entre os setores de clima, saúde e migração, fortalecer os sistemas de dados sensíveis à migração e promover a pesquisa participativa e centrada na comunidade.

Selic Fixado em 5 de agosto de 2026 14%	Salário mínimo R\$ 1.621	Dólar \$ Comercial -0,41% R\$ 5,107	Euro € Comercial -0,67% R\$ 5,885	Libra £ Esterlina -0,31% R\$ 6,893	Inflação IPCA do IBGE (em %) Junho/2026 0,16 Maio/2026 0,58 Abril/2026 0,67 Março/2026 0,88 Fevereiro/2026 0,7	Ibovespa 175.546,36 pt -1,23%
---	---	--	--	---	---	--

CANA-DE-AÇÚCAR

Usinas ampliam aposta na produção de etanol anidro

Nova safra começa com expectativa de estabilidade e desafios no mercado

O setor sucroenergético da Paraíba iniciou a moagem da cana-de-açúcar da safra 2026-2027 com expectativa de desempenho semelhante ou ligeiramente superior ao ciclo anterior. A previsão é uma moagem próxima a 6,47 milhões de toneladas de cana, com a colheita iniciada em julho e prevista para seguir até abril de 2027. Apesar da perspectiva de estabilidade na produção, as sete usinas associadas ao Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool no Estado da Paraíba (Sindalcool) enfrentam um cenário econômico desafiador, marcado pela pressão sobre os preços do etanol e do açúcar, aumento dos custos de produção e incertezas climáticas relacionadas ao fenômeno El Niño.

“Iniciamos mais uma safra com uma perspectiva agrícola positiva, favorecida pelas condições climáticas registradas até o momento. No entanto, o setor também enfrenta um ambiente econômico bastante desafiador, com preços pressionados tanto para o etanol quanto para o açúcar, aumento dos custos de produção e incertezas sobre o comportamento do clima ao longo da safra. Ainda assim, as usinas seguem investindo em eficiência, inovação e competitividade para garantir o abastecimento do mercado, fortalecer a produção paraibana e continuar contribuindo para a geração de emprego”, destacou o presidente-executivo do Sindalcool, Edmundo Barbosa.

Na safra anterior, referente ao período 2025-2026, o setor sucroenergético paraibano moeu 6.471.561 toneladas de cana-de-açúcar, resultando na produção de 216.603 toneladas de açúcar e 352,226 milhões de litros de eta-



Moagem inicia-se na Paraíba, com previsão de produção próxima a do ciclo anterior

nol, sendo 176,672 milhões de litros de etanol anidro e 175,554 milhões de litros de etanol hidratado. O setor contou com sete usinas associadas ao Sindalcool, gerou cerca de 20 mil empregos diretos e manteve presença em 26 municípios paraibanos.

Para esta safra, a principal diferença em relação ao ciclo anterior deverá ser o aumento da produção de etanol anidro, utilizado na mistura obrigatória à gasolina. “Existe um forte incentivo nessa direção. A meta com o Governo do Estado é alcançar 200 milhões de litros, mas é bem provável que a gente consiga chegar a 220 ou 230 milhões de litros”, comentou Edmundo Barbosa.

O dirigente explicou que o aumento da produção faz parte de um regime especial firmado com o Governo da Paraíba e destacou que o estado tem vantagem competitiva nesse segmento. “A Paraíba tem sido campeã

no sentido de ter a maior capacidade de produção de etanol anidro. As usinas estão fazendo um grande esforço para aumentar essa capacidade produtiva”, afirmou.

O etanol anidro é um biocombustível praticamente isento de água e destinado à mistura com a gasolina, contribuindo para reduzir o consumo de combustíveis fósseis e as emissões de poluentes. O aumento da mistura obrigatória do etanol anidro para 32% representa um avanço importante para o fortalecimento do biocombustível e para a segurança energética do país. No entanto, o setor avalia que a elevada oferta nacional de etanol deverá manter o mercado sob forte pressão de preços ao longo da safra.

Mercado exige cautela

No segmento do açúcar, as usinas também iniciam a safra em um ambiente de caute-

la. Embora haja investimentos para ampliar a competitividade industrial e agregar valor à produção, o mercado nacional e internacional apresenta elevada oferta, fator que tende a limitar a recuperação dos preços durante esta temporada.

Diante desse cenário, o mix de produção entre açúcar e etanol deverá ser ajustado pelas usinas conforme as condições de mercado ao longo da safra.

Competitividade e logística

Entre as prioridades do setor, permanece o fortalecimento da infraestrutura logística para exportação da produção de açúcar. O objetivo é consolidar o Porto de Cabedelo como um importante hub para o escoamento do açúcar produzido na Paraíba, ampliando a competitividade das usinas, reduzindo custos logísticos e criando novas oportunidades de negócios para toda a cadeia produtiva.

DIA DOS PAIS

53,9% dos pessoenses pretendem presentear

Levantamento realizado pelo Instituto de Planejamento, Estatística e Desenvolvimento da Paraíba (Indep) revelou que 53,94% dos consumidores da Região Metropolitana de João Pessoa demonstraram intenção de comprar presentes para o Dia dos Pais em 2026. Embora o percentual tenha ficado 3,17 pontos percentuais (p.p.) abaixo do registrado no ano anterior, a pesquisa apontou um cenário de consumo positivo, impulsionado pela estabilidade financeira da maior parte dos entrevistados.

Mais da metade (51,72%) afirmou que sua situação econômica permaneceu a mesma em relação a 2025, enquanto 35,22% disseram ter observado melhora, motivada principalmente pelo aumento da

renda, quitação de dívidas e maior segurança no emprego. O estudo também estimou um ticket médio de R\$ 231,69, representando crescimento de 7,33% em comparação ao Dia dos Pais de 2025.

O vestuário manteve-se como o presente preferido dos consumidores, seguido por perfumes, calçados, relógios e dinheiro em espécie. Os shoppings foram apontados como o principal local de compras, à frente do comércio eletrônico e das lojas do Centro de João Pessoa.

Em relação às formas de pagamento, a preferência é pelas compras à vista, opção escolhida por 59,05% dos consumidores. Dentro desse grupo, o Pix lidera com ampla vantagem, sendo citado por 75,81% dos entrevistados, seguido

pelo pagamento em dinheiro, com 18,55%, e pelo débito em conta, com 5,65%. Entre aqueles que pretendem parcelar as compras, o cartão de crédito domina praticamente todas as escolhas, com 98,81% da preferência. A maioria pretende dividir o valor em até quatro parcelas.

“Os resultados da pesquisa mostram que o Dia dos Pais continua sendo uma data importante para o comércio paraibano. Mesmo diante de um cenário que exige cautela do consumidor, observamos uma perspectiva positiva, com mais da metade dos entrevistados manifestando intenção de presentear e um ticket médio estimado de R\$ 231,69, superior ao registrado no ano passado. Esses dados reforçam a importância de o setor

estar preparado para oferecer qualidade, variedade, bons preços e uma experiência de compra cada vez melhor”, afirmou o presidente da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado da Paraíba (Fecomércio-PB), José Marco ni Medeiros.

A pesquisa foi realizada no período de 17 a 24 de julho de 2026, com 400 consumidores da Grande João Pessoa, e teve como objetivo subsidiar o planejamento estratégico dos setores de comércio, serviços e turismo. A Pesquisa de Intenção de Compras para o Dia dos Pais 2026 foi desenvolvida pelo Indep, com o objetivo de acompanhar o comportamento do consumidor, contribuindo para o planejamento das ações voltadas ao período comemorativo.

Nosso Norte é o Sul

Raquel Bezerra Cavalcanti Leal de Melo
Professora de Relações Internacionais da UEPB

Ligas Camponesas e as intervenções estadunidenses

Os indícios de uma situação revolucionária tornam-se cada vez mais evidentes em toda a vastidão do Nordeste brasileiro, assolado pela pobreza e pela seca. Na região, 20 milhões de pessoas vivem com renda média anual inferior a US\$ 100. Atormentadas pela desnutrição crônica e por doenças devastadoras, raramente vivem muito além dos trinta anos. A miséria é explorada pelas crescentes influências de esquerda nas cidades superlotadas. As Ligas Camponesas, infiltradas pelos comunistas, que organizam e doutrinam a população, tornaram-se um importante fator político nessa região”.

Esse é um trecho do artigo publicado no jornal estadunidense *The New York Times*, em 31 de outubro de 1960, sob o título “A pobreza no Nordeste do Brasil gera o risco de uma revolta; A POBREZA NO BRASIL GERA AGITAÇÃO”. Relatórios da CIA produzidos na mesma época corroboram esta narrativa. No contexto da Guerra Fria, as Ligas Camponesas, fruto da resistência de mulheres e homens do campo contra o regime servil ao qual eram submetidos pelas oligarquias rurais locais, eram vistas pelos Estados Unidos como porta de entrada para o comunismo no continente. Esse discurso mascarava um pacto espúrio entre aquela grande potência e as classes dominantes brasileiras. A primeira, com o propósito de manter a América Latina numa postura de total subserviência aos seus interesses. As segundas viam na vassalagem uma estratégia para garantir a estabilidade do latifúndio como base de um modelo socioeconômico que as beneficiava desde a colonização.

Entre recorrer à violência e ao autoritarismo ou ampliar a democracia, as classes dominantes brasileiras têm, historicamente, optado pela primeira alternativa. Não se combateram as causas profundas das desigualdades numa sociedade que, mesmo após a independência, nas palavras de Florestan Fernandes, “manteve-se (por causa da escravidão e da dominação patrimonialista), esclerosada pelos componentes do mundo colonial”.

Foi assim que, com a ajuda diplomática, financeira e militar dos EUA, o golpe empresarial-militar de 1964 derrubou João Goulart, 18 dias após o comício em que ele anunciou a uma multidão de trabalhadores as reformas de base que se iniciariam em seu governo, dentre as quais a reforma agrária. O golpe, internamente patrocinado pelo empresariado e por latifundiários, foi amplamente apoiado pela Igreja Católica, pela grande mídia, por políticos de oposição a Jango e pela classe média.

Ao invés de direitos e de dignidade, a Ditadura Militar e a burguesia brasileira responderam às reivindicações dos trabalhadores com repressão e bala. O Estado assumiu o papel de jagunço institucional dos latifundiários. As Ligas Camponesas foram desmanteladas, suas lideranças presas, torturadas, desaparecidas, assassinadas ou empurradas para a clandestinidade.

Sessenta e dois anos depois, mulheres e homens do campo seguem resistindo e lutando pelo direito à terra e a uma vida digna, agora sob a bandeira do MST. Com o mundo em clima de uma “nova guerra fria”, os EUA, potência em franca decadência, continuam a fabricar justificativas para manter o Brasil e a América Latina em absoluta subalternidade. Para isso, contam, novamente, com a subserviência de setores das classes dominantes que ganham financeira e politicamente ao entregar o país a uma potência estrangeira, garantindo, assim, a manutenção de seu poder e privilégios internos, às custas da maioria da população. O presente reflete o passado... Mas até que ponto?

ORÇAMENTO DOMÉSTICO

82% das famílias estão endividadadas

Inadimplência recua pelo segundo mês seguido e atinge 29,8% dos lares em julho, aponta pesquisa da CNC

Bruno de Freitas Moura
Agência Brasil

O indicador que mede a proporção de famílias que têm dívidas, em atraso ou não, chegou a 82% em julho, marcando o maior patamar já registrado pelo sexto mês seguido. Em junho, o índice era 81,6%; enquanto, em julho do ano passado, 78,5%.

No entanto, a parcela de famílias com dívidas atrasadas, a chamada “inadimplência”, recuou para 29,8% em julho. No mês anterior, estava em 29,9%, e, há um ano, em 30%.

O tempo médio de pagamento em atraso das contas ficou em 64,6 dias em julho, mostrando trajetória de queda desde abril, quando estava em 65,1 dias.

Os dados fazem parte da *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)*, divulgada, ontem, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O levantamento é feito com 18 mil famílias de todo o país. São levadas em consideração dívidas com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa.

Tempo médio

A pesquisa mostra que as famílias têm, em média, 29,5% do orçamento atrelado a dívidas. O tempo mé-

dio de comprometimento com dívida ficou em 7,2 meses. Um ano atrás, era 7,1 meses.

A CNC ressalta que dívida não é necessariamente um comportamento financeiro negativo, uma vez que é uma forma de direcionar dinheiro para o consumo, o que aquece a economia como um todo.

No entanto, a instituição adverte que o índice de endividamento preocupa quando as famílias começam a apresentar dificuldade na capacidade de honrar os pagamentos.

O levantamento revela que o cartão de crédito é o grande responsável pelo endividamento das famílias, chegando a mais de 85% dos endividados. Confira:

- cartão de crédito: 85,3%;
- carnês: 16,1%;
- crédito pessoal: 13%
- financiamento de casa: 9,6%;
- financiamento de carro: 9%;
- crédito consignado: 7,1%;
- cheque especial: 3,4%;
- outras dívidas: 2,5%;
- cheque pré-datado: 0,2%.

Faixas de renda

Os números da CNC mostram que o endividamento está mais presente nas famílias de renda mais baixa: 84,9% dos lares que recebem até três salários mínimos têm dívidas.

Já nas famílias com renda superior a 10 mínimos, a proporção diminui a 72%.

Em relação à inadimplência, a condição atinge 38,5% das famílias mais pobres e 15,1% das mais ricas.

Banco Central

A pesquisa de endividamento foi divulgada um dia após o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) anunciar a redução da taxa básica de juros da economia, a Selic, de 14,25% para 14% ao ano.

Os juros estão mantidos em patamar elevado como forma de combater a inflação, uma vez que juro alto encarece o crédito e, consequentemente, desestimula o consumo.

Para o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, a redução da taxa Selic é um passo importante para melhorar as condições de crédito, mas sem efeitos imediatos. “A decisão de reduzir os juros básicos tende a contribuir para a diminuição do custo das novas operações de crédito e para a renegociação de dívidas em condições mais favoráveis”, indica.

Fabio Bentes pondera que o “elevado comprometimento da renda” mostra que a recuperação da capacidade de consumo das famílias será gradual. “A continuidade do processo de flexibilização monetária [queda dos juros], condicio-



Foto: Leonardo Ariel

Cartão de crédito lidera dívidas das famílias, que comprometem 29,5% do orçamento

nada ao comportamento da inflação, poderá ajudar a aliviar o orçamento doméstico e reduzir a pressão financeira principalmente sobre as famílias de menor ren-

da”, prevê.

Projeção

A CNC projeta que o indicador de endividamento das famílias deve seguir

em alta nos próximos três meses, atingindo 82,6% em setembro. A mesma trajetória vale para o percentual de inadimplentes, fechando setembro em 30,3%.

SELIC

Redução da taxa de juros para 14% é insuficiente, avaliam entidades

Pedro Rafael Vilela
Agência Brasil

O quarto corte consecutivo na Taxa Selic, definido na última quarta-feira (5), pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), foi bem recebido por agentes econômicos, mas ainda é considerado insuficiente e restritivo para a expansão do setor industrial.

Em nota, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) ressaltou que a continuidade do ciclo de redução da Selic representa um sinal positivo para a atividade econômica, mas que o nível ainda elevado da taxa mantém o crédito caro e atrasa investimentos.

“O elevado custo de capital posterga investimentos, dificulta a modernização produtiva e limita a capacidade das empresas brasileiras de ganhar produtividade e competir nos mercados interno e externo. Esse quadro se reflete no desempenho da indústria de transformação, que cresceu apenas 0,4% no primeiro semestre do ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]”, disse a entidade.

Na mesma linha, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) lembrou que os juros estão em patamar restritivo há 55 meses, e que Selic está 3,6 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa calculada com base na

Regra de Taylor, estimada em 10,4%. Essa regra permite calcular uma taxa de juros que proporcione o controle da inflação sem desestimular o crescimento da economia.

“A taxa de juros real, aproximadamente de 10%, supera com folga a taxa de equilíbrio estimada pelo próprio Banco Central, de 5%, indicando que há espaço para cortes mais expressivos na Selic, sem prejuízos no combate à inflação”.

Entre as organizações de trabalhadores, a Força Sindical também classificou como insuficiente a redução de 0,25 p.p. na Selic. Para a central sindical, juros elevados encarecem o crédito, reduzem investimentos, desestimulam o consumo e comprometem a geração de empregos.

“Perdemos uma excelente oportunidade de promover uma redução drástica da taxa de juros, dar uma injeção de ânimo no setor produtivo e alavancar mais a economia”, disse a entidade, em nota.

Expectativa

Gestor de portfólio da Oby Capital, Camilo Cavalcanti avaliou que o Copom manteve a mensagem de que a magnitude total do ciclo de redução dos juros ainda será definida à luz de novos dados, sem qualquer pré-compromisso, e reforçou o balanço de riscos assimétrico para cima.

“No fechamento do comu-

nicado, o Copom passou a citar explicitamente a desancoragem das expectativas e os riscos elevados em torno do cenário-baseline como justificativa para ‘serenidade e cautela’ na condução da política monetária. Diante desse contraste entre um cenário corrente mais favorável e uma comunicação prospectiva ainda cautelosa, avaliamos que o Copom ainda mantém aberta a possibilidade de continuidade do ciclo de cortes de juros na próxima reunião, mas ressalta os argumentos para uma pausa”, observou.

Copom

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) reduziu, nesta semana, em 0,25 p.p. a Taxa Selic, a taxa básica de juros da economia brasileira, que passará de 14,25% para 14% ao ano.

Esta é a quarta vez consecutiva que o comitê reduz os juros. A decisão foi tomada em reunião na sede do BC, em Brasília.

Segundo a instituição, o novo ajuste gradual de menos 0,25 p.p. é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta no próximo período.

Sobre o ambiente externo, o BC voltou a apontar o cenário de indefinição acerca dos conflitos armados no Oriente Médio e da incerteza sobre a política monetária em algumas economias avançadas.

SANCIONADA

Lei do Frete consolida piso mínimo no transporte rodoviário de cargas

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

Sancionada nesta semana, a Lei do Frete transforma em regras permanentes medidas que vinham sendo aplicadas desde março para reforçar a fiscalização do transporte rodoviário de cargas.

A lei torna permanente a obrigatoriedade do Código Identificador da Operação de Transporte (Ciot), mecanismo que registra as operações de frete e permite maior controle sobre o cumprimento do piso mínimo definido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

A lei sancionada soufreu uma série de vetos, além de dispositivos acrescentados pelo Congresso Nacional durante a tramitação da proposta. Entre eles, a anistia a multas aplicadas em razão dos bloqueios de rodovias ocorridos após as eleições de 2022.

O que a lei mantém?

A norma consolida a obrigatoriedade de cadastramento das operações de transporte e da emissão do Ciot, mecanismo criado para ampliar o controle sobre os contratos de

frete e o cumprimento da política de pisos mínimos do transporte rodoviário de cargas.

O sistema permite aumentar a fiscalização das operações e combater a contratação de fretes abaixo dos valores mínimos definidos pela ANTT.

O que foi vetado?

Entre os dispositivos barrados pelo veto presidencial, está o artigo que anula multas aplicadas a transportadores, empresas e motoristas em razão da participação em manifestações e bloqueios de rodovias ocorridos em 2022.

A proposta abrangia multas judiciais e administrativas, sanções civis e administrativas e penalidades já inscritas em dívida ativa.

Na justificativa enviada ao Congresso, o governo afirma que a medida viola o princípio da separação dos Poderes e a garantia constitucional da coisa julgada, pois alcançaria multas decorrentes de decisões judiciais já proferidas.

Argumenta também que a proposta implicaria renúncia de receita sem a estimativa de impacto orçamentário e financeiro exigida pela legislação.

Também foi vetado um artigo que convertia em advertência multas aplicadas por descumprimento da política de pisos mínimos do frete.

O governo argumenta que a medida representa anistia de penalidades administrativas e renúncia de receita sem estimativa de impacto financeiro.

Os vetos serão analisados pelo Congresso Nacional, que poderá mantê-los ou derrubá-los. Até lá, permanecem em vigor os trechos sancionados da lei, incluindo as regras de fiscalização do piso mínimo do frete e o uso do Ciot nas operações de transporte de cargas.

Norma

Legislação torna permanente o uso do Código Identificador da Operação de Transporte (Ciot), que registra operações e auxilia no controle do pagamento do piso

EM CAMPINA GRANDE

Intercâmbio modifica comunidade

Grupo de holandeses, que têm de 18 a 22 anos, está promovendo ações comunitárias no bairro São Januário

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

Um grupo de seis jovens holandeses, de 18 a 22 anos, desembarcou em Campina Grande, no dia 26 de julho, para realizar uma reforma completa no salão pastoral da Capela Santa Terezinha, localizada no bairro São Januário. Além disso, os intercambistas também se dedicam a uma série de atividades sociais e assistenciais com crianças e moradores da comunidade local. Eles retornam à Holanda no próximo dia 15, contabilizando 21 dias de experiência no Brasil.

Além dos jovens, que têm colocado a mão na massa para restaurar o centro pastoral, o grupo também conta com a orientação de quatro acompanhantes que já possuem experiência anterior no Brasil. Entre eles está o padre Huub Spaan, que veio ao Brasil pela primeira vez em atividade voluntária, em 2009.

Segundo ele, os dias em Campina proporcionam uma experiência única. “Estamos dando algo a eles, que é a reforma do salão pastoral, mas eles nos dão muito mais em aprendizado e sobre novas visões de mundo. Voltamos para a Holanda com uma perspectiva diferente de como as pessoas vivem em outros lugares”, afirmou.

O intercâmbio Vamos Brasil 2026 é fruto de uma parceria da Associação Viva com a Fundação Schipluiden, mantida por paróquias e apoiadores holandeses. Ao



Foto: Julio Cesar Peres

Estamos dando algo a eles, que é a reforma do salão pastoral, mas eles nos dão muito mais em aprendizado e sobre novas visões de mundo

Huub Spaan

todo, cerca de 115 famílias de Campina Grande e Garanhuns são assistidas com doações de alimentos, roupas, brinquedos e materiais de limpeza e higiene.

A relação entre ambas as cidades nordestinas e a Holanda foi criada a partir do trabalho comunitário feito pelo padre Gabriel Hofstede, holandês que chegou ao Brasil como seminarista, em 1955, e trabalhou na Rainha da Borborema, em Monteiro, Recife e em Garanhuns.

Para Eujessica Rodrigues, presidente da Associação Viva, o intercâmbio é benéfico tanto para os holandeses quanto para os campinenses.

Ela explicou que o trabalho junto aos jovens intercambistas promove a segurança alimentar de mais de 40 famílias da região de São Januário e das que fazem parte do Centro Comunitário Padre Gabriel Hofstede.

“Para além disso, nós desenvolvemos diversos trabalhos com as crianças, os adolescentes e os idosos da comunidade. Tudo isso fortalece muito a oportunidade e a abertura de novos caminhos para a localidade. Quando recebemos os holandeses no Brasil e os aproximamos das nossas crianças e jovens, estimulamos as crianças a conhecer outros caminhos e oportu-

nidades, a aprenderem uns com os outros. Vejo a presença do Vamos Brasil como algo muito importante para estimular mudanças sociais dentro da comunidade de São Januário”, frisou Eujessica.

O Centro Comunitário mencionado pela presidente foi construído em 2023 por outro grupo de intercambistas holandeses, que também deixou no local um poço artesiano e uma horta comunitária para os moradores. O espaço, hoje, é utilizado para sediar encontros e atividades com as crianças e os residentes de São Januário, além de distribuir cestas básicas mensais.



Fotos: Julio Cesar Peres

Os jovens desembarcaram em Campina Grande no dia 26 de julho e, desde então, têm realizado uma reforma completa no salão pastoral da Capela Santa Terezinha



Experiência

Para os jovens que vieram nesse intercâmbio de 2026, a experiência tem sido muito boa, mas, ao mesmo tempo, um pouco surpreendente. Segundo Dennis Mulder, de 19 anos, as desigualdades sociais e a pobreza em que alguns brasileiros vivem foram algo chocante de presenciar. “Fomos muito bem recebidos desde o primeiro dia. Todos são muito legais conosco, mas ver a realidade de algumas crianças aqui é bem impactante”, contou.

Já para Fenna Bakker, uma das coisas que levará como aprendizado de volta para seu país natal é a importância de aproveitar melhor as coisas. “Acredito que a ideia de reutilizar e reciclar tudo ao máximo é o que mais vai ficar comigo. Na Holanda, sempre queremos ter tudo novo e, aqui, estamos pintando as paredes com materiais usados, pincéis mais velhos, e vendo que tudo ainda funciona normalmente e que não precisamos descartar tanto as coisas”, explicou.

ENEX

IFPB realiza evento de extensão e cultura

O Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa, sediará, da próxima terça à quinta-feira (11 a 13), um dos maiores eventos de extensão acadêmica e cultural da Paraíba. Trata-se do 8º Encontro de Extensão e Cultura (Enex 2026), promovido pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e pelo Instituto Federal do Sertão Paraibano (IF Sertão-PB). A inscrição pode ser feita no endereço <https://www.even3.com.br/8-enex-encontro-de-extensao-e-cultura-do-ifpb-722128/>. Os estudantes que vão apresentar trabalhos ou expor pesquisas podem verificar o horário fa-

zendo seu login na página.

A expectativa é reunir cerca de dois mil participantes em uma programação gratuita e aberta ao público, que integra ciência, cultura, inovação e transformação social.

Considerado a principal mostra de divulgação das ações extensionistas desenvolvidas pelas instituições federais de ensino da Paraíba, o Enex promove o intercâmbio de experiências entre estudantes, pesquisadores, servidores, organizações sociais e comunidades beneficiadas pelos projetos de extensão. Nesta edição, o encontro tem como tema

“Extensão e cultura: práticas que promovem a equidade e a justiça social”, destacando o papel da educação pública na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Durante os três dias de evento, o público poderá visitar exposições, mostras acadêmicas, apresentações culturais, feira de economia solidária, mostra de tecnologia social, cozinha criativa, oficinas, palestras e exposições fotográficas, além de conhecer projetos que desenvolvem soluções para desafios sociais, econômicos e ambientais enfrentados por localidades em diferentes regiões da Paraíba.

A abertura oficial acontece na manhã da terça-feira (11), no Teatro Paulo Pontes, seguida por uma intensa programação distribuída pelos diversos espaços do complexo cultural. Entre os destaques, estão as palestras intituladas “Reconhecendo e combatendo o racismo estrutural” e “Extensão e cultura: práticas que promovem a equidade e a justiça social”, as apresentações da Feira de Economia Solidária, as mostras artístico-culturais e acadêmicas e os shows de abertura com Lili Sanfoneira e Sandra Belê, no Teatro de Arena.

A programação também contempla o 2º Prêmio IFPB de Audiovisual, realizado no Cine Bangüê, além de palestras sobre curriculização da extensão, oficinas voltadas à extensão e cultura e a realização do Festival de Intérpretes e Canções do IFPB (Festin 2026), que encerra o evento com sua grande final.

Além de fortalecer a integração entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, o Enex 2026 evidencia o impacto social dos projetos desenvolvidos pelas instituições federais, aproximando a produção acadêmica das demandas da sociedade.

COMBATE ÀS DESIGUALDADES

Sociedade civil brasileira lançará relatório inédito

A sociedade civil brasileira prepara um conjunto de ações dedicadas a visibilizar as desigualdades em todas as suas dimensões, com especial atenção a raça, cor, gênero, renda e território. As atividades ocorrerão no âmbito do Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades, coordenado pela Ação Brasileira de Combate às Desigualdades (ABCD) e lançado em 2023. A iniciativa tem o apoio de organizações sociais, associações de municípios, centrais sindicais, entidades de classe, instâncias governamentais do Executivo e Legislativo federais, estaduais e municipais, e do Judiciário.

Durante a 4ª Semana Nacional de Combate às Desigualdades, ocorrerá o lançamento da quarta edição do relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades, que revelará a atualização de 48 indicadores organizados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos em oito temas e compilados a partir de fontes de dados públicas e reconhecidas.

O material, que será apresentado na próxima quarta-feira (12), às 9h, no salão Nobre do Congresso Nacional, conta ainda com artigos inéditos de especialistas renomados em cada uma das áreas temáticas.

Sobre a iniciativa

O Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades é uma aliança de entidades que decidiram unir forças para que o combate às desigualdades esteja, de fato, no topo das suas prioridades de atuação e da agenda política do Legislativo, do Executivo e do Judiciário.

O pacto prevê estratégias de articulação com parlamentares, Executivo federal, prefeituras, empresas, organizações e sindicatos para a realização de iniciativas conjuntas de combate às desigualdades. Além disso, conta com um Observatório Brasileiro das Desigualdades Brasileiras, visando monitorar o comportamento dos indicadores de referência sobre as desigualdades no Brasil, e assim prover insumos para que sejam aperfeiçoadas as políticas públicas de promoção da equidade.



Pelo QR Code, acesse o endereço eletrônico da iniciativa



Foto: Roberto Quevedo

Iniciativa será sediada no Espaço Cultural, em João Pessoa, na próxima semana

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Solicitação para Enade vai até hoje

Candidatos que tiveram pedido negado poderão interpor recurso exclusivamente por meio do sistema do exame

Daniella Almeida
Agência Brasil

Os participantes inscritos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2026 para cursos de bacharelado e tecnologia que tiveram negado o pedido de atendimento especializado podem interpor recurso até hoje.

O procedimento deve ser realizado exclusivamente pelo Sistema Enade com a senha da plataforma Gov.br.

No recurso, o participante deverá anexar novamente a documentação que comprove a necessidade de atendimento especializado, observando os critérios estabelecidos no edital.

O atendimento especializado é destinado aos participantes que necessitam de recursos específicos para realizar a prova em condições de igualdade com os demais candidatos, conforme as situações previstas no edital.

Entre as situações exemplificadas, estão as de pessoas com deficiência (PcD), gestantes, lactantes, diabéticos, idosos e com outras condições específicas.

O resultado da análise dos recursos será divulgado na próxima sexta-feira (14), no mesmo sistema do exame.



Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Recurso é destinado aos participantes que necessitam de meios específicos para realizar a prova em condições de igualdade com outros candidatos

Provas

A aplicação da prova do Enade ocorrerá em 29 de novembro, em todos os estados e no Distrito Federal.

O exame terá duração total de quatro horas e será composto por duas partes. A primeira trata da forma-

ção geral e terá 15 questões de múltipla escolha.

A outra será específica de cada uma das 18 áreas avaliadas, entre elas: Arquitetura e Urbanismo, Engenharias, Ciências da Computação e Química.

A parte de componente

específico de cada área de avaliação reunirá 30 questões de múltipla escolha e uma discursiva.

Enade

O Enade avalia o rendimento dos estudantes ao fim dos cursos de graduação,

com o objetivo de verificar a aprendizagem dos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares do curso, além do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação geral e profissional.

Os resultados obtidos na

aplicação do exame e as respostas dos candidatos ao Questionário do Estudante são utilizados na composição dos indicadores de qualidade da Educação Superior, conforme a metodologia e a regulamentação vigentes no país.

SEGUNDO SEMESTRE

Prazo para comprovação de informações no Prouni encerra-se na próxima sexta-feira

Daniella Almeida
Agência Brasil

Está aberto o prazo para que os estudantes pré-selecionados na segunda chamada do Programa Universidade para Todos (Prouni), referente ao segundo semestre de 2026, comprovem as informações da inscrição.

A confirmação deve ser feita pelo interessado diretamente junto à instituição privada de Ensino Superior na qual foi pré-selecionado, até a próxima sexta-feira (14).

Para saber se está na segunda chamada do Prouni, basta acessar o Portal Único de Acesso ao Ensino Superior. A lista foi divulgada na última quarta-feira (5).

O Prouni oferece bolsas de estudo integrais (que custeiam 100% do valor da mensalidade) e bolsas parciais (50%) em cur-

sos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de Ensino Superior.

Entrega de material

A documentação comprobatória exigida está descrita no edital do processo seletivo. Estão incluídos comprovante de rendimentos do estudante e dos integrantes de sua família, comprovante dos períodos letivos referentes ao Ensino Médio cursados e, quando for o caso, laudo médico que ateste a espécie e o grau da deficiência.

A faculdade privada para a qual o candidato foi pré-selecionado poderá escolher se a documentação será entregue presencialmente ou deverá ser encaminhada eletronicamente.

Nesse caso, a instituição deverá disponibilizar, em suas páginas na *internet*, campo específico para o encaminha-

mento do material.

No momento em que receber os documentos dos candidatos à bolsa, a instituição deverá emitir um documento que confirme a entrega.

A instituição ainda poderá solicitar documentos complementares, quando necessário.

Nova oportunidade

Os candidatos que, até o momento, não foram pré-selecionados em nenhuma das duas chamadas do Prouni do segundo semestre terão nova oportunidade por meio da lista de espera.

Para participar desta etapa, será necessário manifestar interesse nos dias 26 e 27 deste mês.

A divulgação do resultado da lista de espera será no dia 1º de setembro, e a comprovação das informações de inscrição dos pré-selecionados deverá

ser feita de 1º a 14 de setembro.

Bolsas de estudo

Neste segundo semestre, o programa federal oferece 471.304 bolsas de estudos parciais e integrais, em 380 cursos de graduação de 879 instituições privadas de Ensino Superior.

Do total de bolsas ofertadas, 219.725 foram integrais e 251.579 parciais.

Ações afirmativas

O programa reserva vagas a candidatos que atendem aos critérios da política de ações afirmativas da política social, incluindo pessoas com deficiência e candidatos autodeclarados indígenas, pretos ou pardos.

Para pessoas com deficiência, foram ofertadas 35.365 bolsas; para pretos, pardos e indígenas 188.880; e, para a ampla concorrência, as demais 247.059 bolsas de estudo.

FIBROSE CÍSTICA

Uso de medicamento reduz internações

Paula Laboissière
Agência Brasil

O uso do medicamento Trikafta no tratamento da fibrose cística reduziu em até 84,8% as internações de pacientes no Sistema Único de Saúde (SUS). Os primeiros resultados da terapia de alto custo, ofertada na rede pública há quase dois anos, foram apresentados, ontem, em evento na Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), em Brasília.

Dados do Ministério da Saúde indicam que, atualmente, mais de 2,4 mil pacientes utilizam a terapia no sistema público. Na rede privada, uma caixa da medicação, segundo a pasta, custa, em média, R\$ 194,5 mil. O tratamento pode chegar R\$ 2,5 milhões por paciente ao ano.

Os números mostram que o medicamento também diminuiu em até 91,6% a necessidade de oxigenioterapia domiciliar de pessoas com fibrose cística. Foi observado, ainda, um aumento médio de 10 a 14 pontos na função pulmonar; redução dos ciclos de inflamação e infecção; diminuição de 66,7% no uso de antibióticos sistêmicos; e benefícios consistentes no estado nutricional.

Em nota, o ministério informou que o estudo foi feito ao longo de um ano e avaliou 647 pessoas, considerando crianças, adolescentes e adultos em tratamento com a terapia tripla

moduladora elexacaftor, tezacaftor e ivacaftor ou Trikafta. O acompanhamento foi realizado em 39 centros de referência no Brasil.

O medicamento pode ser retirado em farmácias de alto custo por meio da apresentação de receita médica devidamente emitida e carimbada por um médico especialista. O Trikafta é administrado em casa, por via oral, seguindo diretrizes de tratamento de acordo com o quadro clínico de cada pessoa.

Doença

A fibrose cística é uma doença genética hereditária rara que faz o corpo produzir um muco muito grosso e pegajoso, que entope os pulmões e o aparelho digestivo, causando tosse constantes, infecções respiratórias e dificuldade para digerir os alimentos, promovendo o ganho de peso.

Trikafta

De acordo com o Ministério da Saúde, mais de 2,4 mil pacientes utilizam a terapia no sistema público. Na rede privada, uma caixa da medicação custa, em média, R\$ 194,5 mil

Foto: Evandro Pereira/Arquivo A União



Candidatos que não foram pré-selecionados em nenhuma das chamadas do programa podem entrar na lista de espera

MIL JUDOCAS

Foto: Evandro Pereira

Ronaldão sedia Copa Nacional de Judô

As competições começam na noite de hoje e seguem até domingo (9) em várias categorias

Evento terá atletas da Paraíba, Bahia, do Rio Grande do Norte, Ceará, de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e São Paulo

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

O Ginásio Ronaldão será o palco da II Copa Nacional Cidade de João Pessoa de Judô 2026 a partir de hoje e será um dos principais centros do judô brasileiro durante o fim de semana. Promovida pela Federação Paraibana de Judô (Fepaju), a competição, que nasceu no ano passado, será realizada até domingo (9) na capital paraibana, reunindo atletas de várias regiões do país.

A expectativa da organização é receber cerca de mil judocas, representando clubes de diferentes estados brasileiros, com destaque para as delegações da região Nordeste que chegam em peso para as

disputas que começam a partir da noite de hoje. Além de incentivar o intercâmbio entre atletas e equipes, a competição também contará com nomes de alto nível técnico, reforçando a importância do evento no cenário esportivo nacional e estadual.

A II Copa Nacional Cidade de João Pessoa de Judô 2026 vai contar com atletas do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, do Ceará, de Sergipe, de Alagoas, da Bahia e de São Paulo. Equipes desses estados já confirmaram presença na competição.

A Copa também terá um peso significativo para os competidores paraibanos. Os resultados obtidos no torneio serão válidos para o Ran-

king Estadual da Fepaju, tornando a disputa decisiva para a classificação dos atletas ao longo da temporada e aumentando a competitividade em todas as categorias.

“A Copa Nacional Cidade de João Pessoa faz parte do Circuito Nordeste de judô, que reúne os principais estados da nossa região. É um evento importante para garantir pontos para os atletas do estado, para que eles possam garantir vagas nos campeonatos brasileiros. É um evento que promete ser de alto nível, pois temos confirmados atletas campeões brasileiros e medalhistas sul-americanos. Temos a expectativa de bons resultados para nossos atletas”, avaliou João Neto, treinador da Seleção Pa-

raibana da modalidade.

A programação oficial tem início hoje à tarde com o credenciamento dos participantes e a pesagem de todas as classes, de 15h a 18h. Às 19h, começam os primeiros combates no Ronaldão, com as disputas da categoria Veteranos, marcando a abertura das competições nos tatames montados no principal ginásio da capital paraibana.

Amanhã, as competições intensificam-se. O dia de competição inicia logo cedo com as pesagens das categorias Dangai, Sub-11, Sênior, Sub-13, Cadete, Sub-15 e Júnior, realizadas em horários escalonados de 7h a 8h30. A cerimônia oficial de abertura está marcada para as 9h de amanhã, no Ginásio

Ronaldão.

Em seguida, às 9h30, terão início os combates das categorias Dangai e Sub-11. Na sequência, entram em ação os atletas das categorias Sênior, Sub-13, Cadete, Sub-15 e Júnior. O dia será encerrado com a premiação dos clubes participantes.

Com a realização da segunda edição da Copa Nacional Cidade de João Pessoa, a Paraíba reafirma sua força na organização de grandes competições de judô e fortalece o desenvolvimento da modalidade no estado, atraindo atletas de todo o Brasil para uma disputa que promete confrontos importantes entre atletas que buscam consolidar suas trajetórias na modalidade.

SEGUNDA DIVISÃO

Auto Esporte segue reforçando o elenco de olho no acesso

Pedro Alves
pedroalvesjp@yahoo.com.br

O elenco do Auto Esporte, que vai em busca de recolocar o clube na elite do futebol paraibano, já está começando a tomar forma. O Clube do Povo já anunciou oito atletas para as disputas da Segunda Divisão do Campeonato Paraibano deste ano, que está marcada para começar no dia 12 de setembro. A pré-temporada vai durar pouco menos de um mês.

O grande nome entre os atletas já anunciados até o momento é o do meia Anderson Paraíba. Com passagens por Botafogo-PB, Remo, Salgueiro e outros clubes, Anderson, que é natural de João Pessoa, chega com a missão de ser o principal protagonista e criador de jogadas do time automobilista.

O jogador esteve na mira de um dos adversários do Auto Esporte na Segunda Divisão deste ano, o Santa Rita.

Apesar do clube da Região Metropolitana de João Pessoa ter feito uma proposta ao meia, o Auto Esporte venceu a quebra de braço no mercado e garantiu a contratação de Anderson Paraíba. O diretor de futebol do clube e responsável mais uma vez por montar o elenco alvirrubro, Joacil Júnior, garante que o time vai disputar o acesso.

“Estamos formando um time para brigar pelo acesso, mas sabemos que futebol não é algo simples. Temos outros adversários fortes, como Cruzeiro, Desportiva Guarabira e Santa Rita. Acredito que Anderson pode ser uma peça fundamental em nossa campanha de acesso”, analisou o dirigente.

Além de Anderson Paraíba, outros sete jogadores já foram anunciados até o fechamento desta reportagem. No meio-campo, o Auto Esporte tem ainda o reforço de Matheusinho, que foi um dos melhores jogadores das duas últimas edições da competição. O jogador foi bem em 2024 pelo Esporte de Patos, tendo conquistado o acesso pelo Terror do Sertão, e também no ano passado, com a camisa do Atlético de Cajazeiras, por quem também garantiu o acesso. Matheusinho ainda tem passagem pelo Sousa.

Outro reforço automobilista que já passou pelo Dinossauo do Sertão é o goleiro João Victor. O jogador também conhece bem o torneio que vai disputar a partir de setembro. É que João Victor integrou as campanhas de acesso do Atlético de Cajazeiras e do Esporte

de Patos à elite do futebol paraibano, nas duas últimas temporadas.

Para o ataque, o reforço anunciado até o momento é o atacante Robinho. O jogador atua pelos dois lados do campo e traz na bagagem passagens por Miramar, Nacional de Patos, Spartax, Queimadense, CSP e Força e Luz-RN.

O setor de meio-campo é o mais recheado até agora. O elenco até aqui conta com os volantes Gustavo Henrique e Denilson. Gustavo chega ao Clube do Povo após passagem pelo Esporte de Patos. O atleta também pode atuar como lateral-direito. Já Denilson atuava no Parnahyba-PI e acumula passagens ainda por Retrô-PE, Internacional e CSA.

Na lateral esquerda quem está de volta é o ala Jon, que já atuou pelo Auto Esporte. O atleta ainda

jogou por Lagarto-SE, Botafogo-PB, Serra Branca e Bom Jesus. O lateral-direito anunciado até o momento é Júnior Silva. Revelado nas categorias de base do Sport e da Chapcoense, ele já vestiu as camisas de Cruzeiro, Mantiqueira e Treze.

O comandante da equipe vai ser Bruno Monteiro, que já conquistou o acesso da competição pelo Esporte de Patos, em 2024. Natural de João Pessoa, Bruno é bacharel em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e possui a Licença A da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) Academy/Conmebol. O treinador iniciou sua trajetória nas categorias de base do Clube do Povo e retorna ao Auto Esporte após passagens por Rio Branco-AC, Murici-AL, Ji-Paraná-RO, Capital-TO e Santa Cruz-AC.

RODRI

Barcelona e Real disputam o jogador

Craque da Copa do Mundo pode trocar o Manchester City, da Inglaterra, por um dos clubes famosos da Espanha

Toni Assis
Agência Estado

Melhor jogador do mundo da temporada de 2024, o Rodri está em alta no futebol de seu país natal mesmo defendendo as cores do Manchester City. Eleito o Bola de Ouro da última Copa do Mundo e valorizado pela conquista do título do torneio de seleções com a Espanha, ele está agitando o mercado da bola europeu ao entrar no radar de Real Madrid e Barcelona.

Liderado pelo *modus operandi* de seu presidente Florentino Pérez, que busca reeditar uma era de galácticos para colocar novamente a equipe me-rengue na rota dos títulos, o Real Madrid está um pouco à frente nesta disputa pelo jogador, que já externou sua preferência pela equipe da capital espanhola.

Segundo o jornal esportivo *As* o atleta teria definido que sua saída do City estaria condicionada à uma mudança para o time comandado pelo treinador português José Mourinho, recém-chegado ao Centro de treinamento (CT) de Valdebebas. No entanto, os valores surgem como barreira para sacramentar o negócio.

Enquanto o City pede algo em torno de 75 milhões de euros (aproximadamente R\$ 486 milhões), os dirigentes espanhóis tentam baixar essas cifras para fechar a transferência de Rodri na casa dos 60 milhões de euros (um valor perto de R\$ 389 milhões).

De olho na movimentação no mercado da bola, o Barcelona analisa uma possível mudança de planos do jogador. A lesão de Frenkie de Jong (ruptura do ligamento colateral medial do joelho direito durante a Copa do Mundo) fez



Foto: Reprodução/Instagram @conferencia_pt

Rodri fez uma excelente Copa do Mundo e sagrou-se campeão com a Espanha

o clube aumentar seu campo de observação para reforçar seu elenco.

Embora a prioridade ainda seja a vinda de Julián Álvarez para o ataque, o clube catalão está atento aos trâmites entre Real e estafe do atleta. Segundo o periódico *Mundo Deportivo*, o plano seria contratá-lo neste verão europeu, ou no próximo, já sem

custos, já que seu contrato termina no fim de junho de 2027.

O noticioso informa ainda que, “se Rodri disser ao clube catalão que o prioriza em relação ao rival de Madrid, isso abriria uma importante via para uma possível transferência, que não seria barata, dada a reputação do jogador espanhol”.

Além dos dois maiores clubes da Espanha, o meio-

-campista também alimenta os sonhos de mais duas agremiações gigantes da Europa: Paris Saint-Germain e Bayern de Munique. Resta aguardar agora se o City vai conseguir manter seu astro ou se ele vai ser seduzido por algum outro gigante do continente para continuar mostrando o seu futebol nesta temporada que se inicia.

INTER MIAMI

Jornada de Messi para esquecer o vice da Copa tem *show* com dois gols e assistência

Alan Favaron
Agência Estado

Lionel Messi foi titular pela primeira vez no Inter Miami após o vice na Copa do Mundo e comandou a vitória sobre o San Luís, do México, na noite da última quarta-feira (5). A equipe norte-americana venceu por 4 a 2, no Nu Stadium, em Miami, pela Leagues Cup.

Messi foi o principal nome da partida. O atacante marcou dois gols e ainda deu uma assistência. O passe foi para o zagueiro Micael, ex-Palmeiras. O defensor foi o responsável pelo quarto gol do clube no confronto.

Em campo, o Inter Miami sofreu um susto no começo da partida e saiu atrás no placar. David Rodríguez abriu o marcador para o San Luís logo aos 4 minutos de jogo.

Porém, comandada pelo camisa 10, a equipe norte-americana conseguiu a virada, balançando as redes quatro vezes no primeiro tempo. O craque argentino empatou e, na sequência, Telasco Segovia virou o duelo.

O jogador argentino voltou a aparecer no confron-

to e balançou a rede pela segunda vez na partida, e coube a Micael marcar o quarto. Já o San Luís, no segundo tempo, descontou, e o placar final do confronto ficou em 4 a 2.

O Inter Miami volta a campo amanhã, novamente pela Leagues Cup, diante do Monterrey. O duelo será no Nu Stadium, em Miami, às 21h.

Cinco anos

Na última quarta-feira (5) completou cinco anos da saída do jogador do Barcelona, após uma extensa e vitoriosa passagem de 17 temporadas. O dia 5 de agosto de 2021 marcou uma nova era no time espanhol, que precisou desenvolver novas estrelas para seguir no topo do futebol.

Na reta final da trajetória do craque argentino, a equipe

conquistou sete títulos, entre as temporadas de 2016/2017 e 2020/2021. Foram duas ligas nacionais, três Copas do Rei e duas Supercopas da Espanha.

De lá para cá, depois do adeus de Messi, os espanhóis também levantaram um total de sete troféus, todos em âmbito nacional: La Liga (três vezes), Copa do Rei (uma) e Supercopa do país (três).

Foto: Reprodução/Instagram @intermiamicf



Lionel Messi voltou a jogar pelo Inter Miami em grande estilo fazendo dois gols

Felipe Gesteira

reporter@feligesteira.com

Virada na carreira

Vinicius Jr. está na iminência de dar uma virada na carreira. O atacante brasileiro vem há semanas em negociação pela sua renovação com o Real Madrid. Enquanto o clube estica a novela pela ampliação do vínculo, corre por fora a oferta do Arsenal, da Inglaterra, para tirar o craque brasileiro da Espanha. E aí, diante de uma possível troca não apenas de clube, mas uma plena renovação de ares com a mudança até de liga, qual seria o melhor caminho para o namorado da Virgínia Fonseca? Na *internet*, terra onde 90% dos frequentadores são especialistas em futebol e gestão de carreira, surgiram diversos comentários durante a semana, comparando o movimento de Vini Jr. à saída de Neymar do Barcelona para o PSG.

São situações absolutamente diferentes, em diversas camadas.

Em primeiro lugar, Neymar estava ao lado do melhor jogador do mundo, Lionel Messi. Mal aconselhado, enganou-se ao acreditar que fazia sombra para Messi e precisaria de um clube no qual pudesse ser protagonista. Esse é um ponto delicado, eu mesmo posso ter acreditado nessa falácia. É fácil ser engenheiro de obra pronta, expressão que se usa para quando olhamos o passado sob a luz da informação do presente. Então Neymar foi para o PSG onde, supostamente, seria o principal jogador do time. Quebrou a cara ao deparar-se com o verdadeiro protagonista de lá, Kylian Mbappé, hoje o principal jogador do Real Madrid e companheiro de Vini Jr.

Esse primeiro aspecto já diferencia Neymar de Vini Jr., que não precisa, necessariamente, ser o principal jogador do elenco, seja no Real Madrid ou no Arsenal. Mas além deste, outros pontos mais evidentes separam os dois casos.

Neymar trocou a liga espanhola pela francesa. A liga espanhola não é das mais competitivas do mundo. Se tirarmos Real Madrid, Barcelona e Atlético de Madrid, o que sobra? Há um abismo que separa os três primeiros de Sevilla, Valencia e Real Sociedad, por exemplo. Para além destes, não venham me dizer que Elche, Alavés e Osasuna fazem frente ao Real Madrid. No caso da liga francesa, a disparidade do PSG para os demais clubes é ainda maior. Por isso a passagem de Neymar por lá foi como um passeio. Vencer a liga era obrigação, desafio maior era a Champions League.

Assim, considerando os clubes de origem antes das trocas, Neymar e Vini Jr. viviam situações semelhantes no Barcelona e Real Madrid, elencos entre os maiores do mundo, onde o maior desafio é vencer a Champions League, porém com a diferença que vencer a liga e a copa no país é mais difícil do que na França, pois mesmo que vários times estejam muito abaixo, é preciso ganhar dos grandes.

Ao sair do Barcelona para o PSG, é possível discutir a questão do protagonismo, mas dizer que Neymar fez uma troca equivalente, não foi, e isso considero indiscutível, pois a liga francesa é muito inferior à espanhola. No caso de Vini Jr., que até já apagou suas fotos nas redes sociais para começar uma nova história, trocar o futebol da Espanha pela Inglaterra será um salto na carreira. O futebol inglês é muito mais competitivo e tem maior visibilidade. E além disso, o Arsenal, do técnico Mikel Arteta, é um time muito organizado, com possibilidades para Vini Jr. crescer até mesmo enquanto jogador, enfrentando grandes equipes toda semana pela liga inglesa e mantendo as mesmas chances de vencer a Champions League que tem hoje atuando pelo Real Madrid. Jogando pelo Arsenal, tenho certeza que Vini Jr. fará um excelente ciclo para a Copa do Mundo de 2030.

Columnista colaborador

SEM ACORDO

Thiago Almada frustra o Flamengo

Argentino acertou a sua ida para o River Plate, mesmo o time carioca oferecendo condições salariais melhores

Toni Assis
Agência Estado

O sonho do Flamengo em contar com o talento de Thiago Almada chegou ao fim. Disputado também pelo River Plate, o jogador acertou a sua ida para o clube argentino frustrando a diretoria Rubro-Negra. De acordo com informações do jornalista Fabrizio Romano, o meio-campista tem um acordo verbal definido, faltando apenas detalhes para que a transação seja anunciada, inclusive, com valores salariais menores.

Com passagem de destaque no Botafogo, ele foi um dos pilares do elenco que conquistou a Libertadores e o Campeonato Brasileiro em 2024. Segundo o jornal espanhol *Marca*, o Atlético de Madrid vai receber cerca de 20 milhões de euros (aproximadamente R\$ 118 milhões) na negociação.

A transação acontece um dia depois de o diretor de futebol do Flamengo, José Boto, desembarcar de uma viagem a Buenos Aires onde o assunto principal foi tentar definir a vinda de Almada para o futebol carioca. No seu discurso, no entanto, o dirigente português deu mostras de que o acerto estava longe de ser definido.

“Fui lá deixar claro para eles [estafe do jogador] que nós [clube] não entraríamos em leilões. Aquilo que nós combinamos é aquilo que vai ser se ele quiser vir para o Flamengo”, afirmou o diretor que deixou em aberto a situação do atleta.

Leilão

José Boto garantiu que o Flamengo não ia aumentar a proposta, pois trabalha com responsabilidade, e entende o desejo do jogador em acertar com o River Plate

“Pode vir o Almada, pode vir outro, ou não vir ninguém. Mas se vier algum jogador, ele vai chegar nas condições que o Flamengo quer, e não em leilões”, disse Boto ao atender a imprensa no aeroporto.

Almada seria uma alternativa para a posição do uruguaio Arrascaeta na criação de jogadas no meio-campo.

O Flamengo vive uma crise técnica, após ver o líder Palmeiras abrir uma distância de oito pontos na liderança do Campeonato Brasileiro. A equipe, que vem de dois empates com o São Paulo e o Internacional, volta a campo no fim de semana, quando encara o Vitória, no Maracanã.

A nova meta da diretoria agora é o atacante Luiz Henrique, atualmente no Zenit. Com Almada já fora dos planos, a tendência é que as negociações com o clube russo sejam intensificadas para que o acerto seja definido em breve. A proposta pelo atleta gira em torno de 30 milhões de euros (aproximadamente R\$ 178 milhões).



O meia Thiago Almada durante treinamento da Seleção Argentina na Copa do Mundo de 2026, em que defendeu o seu país, que ficou em segundo lugar

COPA DO BRASIL

Zubeldía assume a culpa pela eliminação do Flu

Estadão Conteúdo

O Fluminense despeidiu-se da Copa do Brasil na última quarta-feira (5), ao ser superado pelo Vasco por 3 a 1, no Maracanã. Após a eliminação nas oitavas de final, o técnico Luis Zubeldía afirmou que é o maior responsável pelo resultado negativo.

“Jogamos mal. O responsável máximo sou eu. Fomos mal por muitas razões, principalmente no primeiro tempo. No segundo, acho que pudemos igualar um pouco pela vontade de querer igualar o resultado, mas o



O Vasco eliminou o Fluminense, no Maracanã, com o placar agregado de 3 a 1

principal responsável sou eu”, disse o argentino de 45 anos.

“Eu sempre vou confiar na equipe, porque temos bons jogadores. Mas concordo que precisa demonstrar, e evidentemente para nós hoje era um objetivo claro. E não conseguimos cumprir”, completou. O Fluminense retorna aos gramados amanhã, às 21h (horário de Brasília), onde encara o Botafogo pelo Brasileirão. A partida acontece no Estádio Nilton Santos e é válido pela 22ª rodada da competição nacional. O Flu ocupa a quarta posição.

ABEL FERREIRA

“Acho que não tive arte para mobilizar a equipe”

Estadão Conteúdo

O técnico Abel Ferreira assumiu a responsabilidade pela derrota do Palmeiras, na última quarta-feira (5), em Cuiabá, por 3 a 2, diante do Fortaleza no jogo de volta das oitavas de final da Copa do Brasil. Apesar do resultado negativo, o time alviverde garantiu presença na próxima fase da competição nacional por ter vencido em São Paulo por 3 a 0.

“A responsabilidade é do treinador. Acho que não tive arte para mobilizar a equipe. Sabemos a responsabilidade que é representar o Palmeiras, mas não entramos com nossa máquina competitiva ligada. Demos espaços e entramos algo desconcentrados”, afirmou o treinador em entrevista coletiva.

Abel afirmou que tinha três objetivos na partida. “Primeiro era ganhar o jogo, depois rodar o elenco e ver como estava o nível de alguns jogadores. O maior objetivo não foi cumprido que era a vitória”.

Para o técnico português, o Palmeiras, como todas as equipes, tem bons e maus momentos. “Melhor que o mau momento veio na hora em que poderíamos. Esta é daquelas derrotas que doem menos. Não há desculpas para a derrota. Temos de pedir desculpas sim para o nosso torcedor pelo esforço de vir até aqui”.

O Palmeiras volta a jogar no próximo domingo (9), às 16h, quando vai enfrentar o Internacional pela 22ª rodada do Brasileirão, competição a qual lidera com 47 pontos, oito a mais que o Flamengo.



Abel Ferreira acompanha o desempenho de seus jogadores contra o Fortaleza

SUL DA ITÁLIA

Necrópole é encontrada sob fábrica

Durante escavações preventivas para expansão da empresa, arqueólogos encontraram 85 túmulos do século 6 a.C.

Da Redação

Gragnano, comuna italiana da região da Campania, província de Nápoles, é quase um sinônimo para massa. Foi nessa região, durante as obras de ampliação da fábrica de massas Pasta Garofalo, que vieram à tona 85 túmulos do século 6 a.C. No interior, um espólio de luxo quase intacto, que liga essa comunidade da Campania às rotas comerciais entre a Grécia, o Egito e o Mediterrâneo Oriental, há 2,5 mil anos.

As escavações, exigidas por lei antes das obras, revelaram uma necrópole arcaica, distribuída por cerca de 2 mil m². Até agora, os arqueólogos identificaram 16 adultos, quatro crianças e 15 bebês. O que torna o achado excepcional é o estado de conservação. Alguns mortos foram enterrados em caixões de tufo, rocha vulcânica que protegeu os raros e frágeis artefatos da decadência e da destruição. No interior, sobreviveu aquilo que quase nunca chega até nós: tecidos, objetos de madeira, cestos de fibras entrelaçadas. Para uma época tão recuada, materiais como esses são um caso raríssimo.

O espólio conta o resto. Entre as peças, há escaravinhos egípcios de Naukratis, âmbar em formas de animais, pratos e bronzes etruscos, uma taça ática e cerâmica de *bucchero*. Na primeira metade do século 6 a.C., um conjunto assim só se explica de uma maneira: essa era uma comunidade rica e



Foto: Divulgação/Superintendência ABAT de Nápoles

Protegidos dentro de caixões de tufo, artefatos raros mantiveram-se intactos por milênios

bem atendida pelo cruzamento das rotas entre a Grécia, o Egito e o Mediterrâneo Oriental.

Alguns objetos trazem ainda inscrições com os nomes dos donos, marcas de propriedade e sinais de escrita raros para a época. “A descoberta revela-se única pelo incrível estado de conservação”, sublinha, em comunicado da autarquia local, a superintendente de Arqueologia, Belas-Artes e Paisagem para a Área Metropolitana de Nápoles, Paola Ricciardi, que dirigiu os trabalhos.

Uma equipe multidisciplinar, com análises bioarqueológicas e arqueométricas, reconstituiu como viviam essas comunidades do século 6 a.C.: o que comiam, como se deslocavam, de que adoeciam. O raquitismo nas crianças e as deformações dos esqueletos ligadas ao trabalho contam

uma vida dura, para lá do brilho dos espólios.

Mais antiga

Sob a necrópole, os trabalhos identificaram estruturas ainda mais antigas, das idades do Cobre e do Bronze. A ocupação do local recua, assim, para além do século 6 a.C. A área funerária prolonga, aliás, uma grande necrópole já escavada nos anos 1950, pelo arqueólogo Libero D’Orsi: a de Madonna delle Grazie. “Os resultados fornecem novas informações sobre o desenvolvimento dos povoados entre a Península Sorrentina e o Vale do Sarno em época arcaica, ou seja, no alvorecer da fundação dos grandes centros de forte influência etrusca de Pompeia e Nucéria”, afirma Luigi La Rocca, chefe do Departamento para a Tutela do Patrimônio Cultural do Ministério da Cultura da Itália.

Para o responsável, o achado ajuda a iluminar a história da Campania pré-romana. Falta decidir o essencial para o público: onde guardar este espólio. O presidente da câmara de Gragnano, Aniello D’Auria, quer que os achados sejam expostos no futuro Museu da Massa, que deverá ocupar o antigo Mosteiro de São Miguel Arcanjo, a poucos passos da descoberta.

Mas a localização, dentro do Ager Stabianus, também pesa a favor do Parque Arqueológico de Pompeia. Por agora, ninguém tem resposta. Ao dono da casa, fica o orgulho. “Acolher uma descoberta desta dimensão dentro da Garofalo é, para nós, motivo de grande orgulho e de profundo sentido de responsabilidade”, diz Massimo Menna.

Mortes na História

- 1895 — Friedrich Engels, filósofo alemão
- 1957 — Oliver Hardy, ator cômico estadunidense
- 1978 — Orlando Silva, cantor brasileiro
- 2000 — Odilon Ribeiro Coutinho, usineiro, empresário, advogado, escritor e político paraibano
- 2001 — Jorge Amado, escritor brasileiro
- 2003 — Roberto Marinho, jornalista e empresário brasileiro
- 2005 — Ibrahim Ferrer, cantor cubano
- 2006 — Moacir Santos, arranjador e instrumentista brasileiro
- 2012 — Ronaldo Cunha Lima, político, jurista, escritor e poeta paraibano
- 2016 — Ivo Pitanguy, cirurgião plástico, professor e escritor brasileiro
- 2020 — Iveraldo Lucena da Costa, professor, escritor e gestor público paraibano
- 2021 — Ivaldo Medeiros de Moraes, odontólogo, político e gestor público paraibano
- 2021 — Walter Galvão, jornalista, poeta, escritor, compositor, cantor, gestor público e ativista cultural paraibano
- 2023 — Aracy Balabanian, atriz brasileira

Obituário

Francesco Guccini
6/8/2026 — Aos 86 anos, em Pavana (Itália). Descrito como um dos cantores e compositores mais influentes da música italiana, Guccini terá um funeral privado.

Foto: Rep./Corriere della Sera



Tito Ryff

6/8/2026 — Aos 82 anos, no Rio de Janeiro. O economista Tito Bruno Ryff, que ocupou cargos nos governos Federal e Estadual e participou da formulação de políticas públicas para o desenvolvimento do Rio de Janeiro, estava em tratamento contra um câncer. Era considerado uma das principais referências da economia brasileira.

Foto: Rep./Instagram



Geraldo da Silva

6/8/2026 — Aos 77 anos, em São Paulo (SP). Ex-atacante, Geraldão entrou para a história do Corinthians como artilheiro do Campeonato Paulista de 1977. Em 1979, foi bicampeão estadual pelo time.

Foto: Rep./3º Tempo



Benício

4/8/2026 — Aos dois anos de idade, em Florianópolis (SC). Filho do jogador Gustavo Simões, do Ypiranga, morreu dias após sofrer um acidente. A família informou que autorizou a doação dos órgãos da criança.

Foto: Rep./Instagram



Bagre Fagundes

2/8/2026 — Aos 86 anos, em Porto Alegre (RS). Euclides Fagundes Filho, mais conhecido como “Bagre Fagundes”, foi um folclorista, político, instrumentista, compositor e cantor brasileiro de música nativista.

Foto: Mateus Bruxel/Agência RBS



Carlos Azevêdo

carolusazevedo@hotmail.com | Colaborador

Bondes elétricos & direitos dos burros (2)

Em 10 de junho de 1894, Machado de Assis escreveu uma crônica bastante diferente de suas outras sobre os direitos dos burros que puxavam os bondes no Rio de Janeiro. O tom da crônica era, a meu ver, claramente, em defesa da causa animal no Rio. Note bem: em 1859, foi o início do sistema de bondes por tração animal na cidade, que continuou, de certa forma, mesmo com a inauguração da primeira linha de bondes elétricos, em 1892 (essa informação é de Giovanna Dealtry, em *Vida Vertiginosa*, de João do Rio, 2024).

Logo pela manhã, antes de o sol nascer, o nosso Machado de Assis costumava cuidar do seu roseiral, no Cosme Velho. Mas, nesse dia, encontrou um burro no seu florido jardim.

Era, sim, uma cena insólita: o burro saudou Machado em inglês castiço. Aprendera a língua inglesa com um tal Greeneugh, gerente da companhia dos bondinhos puxados por burros, que achou que devia mandar ensinar inglês aos burros dos bondes da companhia.

Como sabemos, pouco antes do século 20, aqueles bondes por tração animal cederam lugar aos *tramways*. “O Rio civilizava-se”, diziam os cariocas. A eletricidade já iluminava a Belle Époque. O Rio, aos poucos, assumia aspectos de uma metrópole moderna.

Foi por conta disso que aqueles burros que puxavam os antigos bondinhos perderam suas funções de animais de tração. Soltos, vagavam pela cidade, pastando aqui, pastando acolá. Daí porque um deles invadiu o jardim de Machado de Assis.

O bruxo do Cosme Velho, na sua crônica insólita, repito, deu voz narrativa ao pobre burro e começou a dialogar com ele. O diálogo, é claro, girava em torno do direito dos burros, ou seja, a proteção dos burros em situação de rua, um tema atual, acho eu. Não acha, Consolação Policarpo?

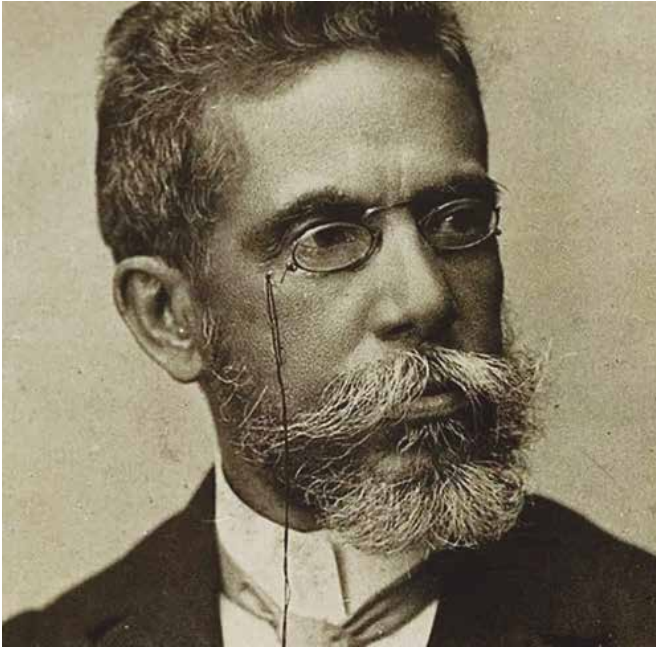
A crônica “Direitos dos burros”, escrita em 1894, é, sim, um texto muito avançado para a época.

O velho Machado, com muita astúcia e lucidez, denunciou os problemas que o progresso trouxe para a cidade de São Sebastião. Quem, naquele tempo, pensava na proteção dos animais (os burros) em situação de rua? Ou seja, a defesa da causa animal.

O final da crônica é bastante melancólico: “Agradeceu-me com voz lacrimosa, fez um gesto de orelhas, e saiu do jardim vagarosamente, cai aqui, cai acolá”.

Cidade da Parahyba, 2026
Texto da série *Machado de Assis & o bonde*.

Imagem: Reprodução



Machado de Assis costumava utilizar os burros em suas crônicas

Carlos Azevêdo é sociólogo, antropólogo e membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP), também integra o Grupo de Pesquisa em História do Brasil-holandês

Puxinană - PB, 04 de agosto de 2026

